FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 358

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Índia receia um ataque chinês após o ultimato de Pequim

NOVA DELHI, 17 — (A.N.I., F. P. e R.) — Não havia esta manhã comentários das esferas oficiais indianas acerca do ultimato chinês sob a forma de uma nota pedindo que a India destrua, no prazo de três dias, todas as obras militares levantadas no lado chinês da fronteira da China com o Sikkim. No entanto, é manifesta a inquietação que esta nota provocou na capital ndiana.

A nota chinesa causou considerável perturbação nos círculos diplomáticos ebora se pense que ela é sobretudo destinada á guerra de nervos com a India. Não se exclui no entanto, a hipótese de qualquer acção militar por parte da China.

CONSTA QUE NOVA DELHI REJEITARÁ AS ACUSAÇÕES CHINESAS

Contudo, um porta-voz do Ministério da Defesa disse não haver notícias de concentrações chinesas na região.

Círculos oficiais indianos continuam a desmentir que tenham sido construídas instalações militares indianas na linha fronteiriça.

Os observadores militares dizem que, se houver uma intervenção chinesa, esta pode sobrevir em qualquer ponto da fronteira entre a India e o Tibet, talvez no Noroeste, e não forçosamente no território do Sikkim.

Consta que a India, na resposta que dará a Pequim, rejeitará novamente as acusações chinesas e proporá um inquérito no local, por observadores neutros.

O primeiro-ministro indiano fará, esta tarde, no Parlamento, uma declaração a respeito do ultimato chinês.

Círculos diplomáticos da capital indiana afirmam que o ultimato chinês é semelhante ás declarações que foram feitas pelo Governo de Pequim quando do conflito sino-indiano de 1962.

CATORZE DIVISÕES CHINESAS NA FRONTEIRA

Sabe-se, na capital indiana, da existência de grandes concentrações de tropas chinesas ao longo da fronteira indo-tibetiana, constituindo motivo de particular preocupação a concenração chinesa no vale de Chumbi, uma estreita língua de terra que divide o Sinkiang do Bhutan.

De acordo com os círculos ofi-

(Continua na 8.ª página)

O PRESIDENTE AREF DO IRAQUE, que antes de partir para Casablanca parecia recear já agitação no Exército

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As relações indo-chinesas

Para compreender a guerra da Caxemira é preciso não só estudar as relações dos beligerantes, desde que ela começou há dezassete anos, mas sobretudo as relações de um destes, a India, com a China desde que o regime de Pequim reivindicou a direcção do comunismo internacional e o papel de nação-piloto dos países asiáticos. O comunismo chinês propõe-se desempenhar na vida internacional um papel de primeiro plano que americanos e russos lhe recusam. A sua réplica arvora o duplo pavilhão da luta contra o imperialismo dos primeiros e o revisionismo dos segundos. A Asia de Teerão a Hong-Kong, de Calcutá a Vladivostok, constitui aos olhos dos actuais dirigentes chineses uma esfera de influência e um trampolim para desencadear o gigantesco movimento cujo plano — que não tem o mérito da novidade nem do realismo — foi há pouco confirmado no celebrado artigo do ministro da Defesa de Pequim, marechal Lin Piao.

Que oferece aos asiáticos a India, em contraste com o dinamismo revolucionário da China? Um socialismo lento nas realizações e um pacifismo ultrapassado. A necessidade de liquidar estas duas concepções, absurdas para o comunismo chinês, esteve patente na ofensiva de 1962, a qual terminou por um cessar-fogo cuja generosidade intencionalmente desprezativa para o orgulho nacional da India e para o prestigio das suas forças armadas as afectou profundamente. Para os asiáticos a India é o passado, a China o futuro, a primeira é o imobilismo, a segunda o dinamismo, uma simboliza a lentidão dos métodos evolutivos, outra a rapidez dos processos drásticos e dos revulsivos aliciantes. Dificilmente se acredita que o Paquistão tomasse a iniciativa de uma aventura sem o apoio deliberado da China comunista, e esta lição avulta no quadro em que se desenrolam as hostilidades.

Malogrou-se na capital do Iraque uma tentativa de golpe de Estado de tendência pró-Nasser

TEHERÃO, 17 — (A. N. I.) — Há tranquilidade em Bagdad, capital do Iraque, após um golpe de Estado frustrado, a noite passada, segundo notícias recebidas em Teherão.

Essas notícias dizem que uma facção pró-Nasser tentou apoderar-se de Rádio Bagdad, utilizando tanques, mas não conseguiu os seus intentos.

Rádio Bagdad não fez hoje qualquer menção ao assunto.

FOI UM IRMÃO DO PRESIDENTE AREF QUEM FEZ GORAR A TENTATIVA

CAIRO, 17 — (A. N. I. e R.) — Fontes dignas de crédito revelaram, na noite passada, nesta capital, que Abdel Rahman Aref, irmão do presidente do Iraque, fez gorar em Bagdad um golpe de Estado, organizado por oficiais pró-Nasser.

O presidente Aref encontra-se presentemente em Casablanca, onde toma parte na conferência árabe de alto nível.

As notícias dizem que a intentona fora planeada pelo brigadeiro Razzak, antigo comandante da Aviação iraquiana, juntamente com oficiais do Exército e das Forças Aéreas.

Anunciou-se que o golpe de Estado fora completamente esmagado ás 11 horas locais, após tanques, comandados pessoalmente pelo major-general Aref, chefe do Estado-Maior, travarem batalha contra tanques rebeldes, tentando ocuparem o posto de rádio, nas margens do Tigre. Ignorava-se nesta capital a amplitude do golpe de Estado.

O CHEFE DO GOVERNO CHEGOU AO CAIRO ACOMPANHADO DE OUTROS OFICIAIS

Entretanto, o chefe do Governo do Iraque, Aref Abdel Razza; e

(Continua na 8.ª página)

O NOVO REGIME CEREALÍFERO

(Ler na página central)

Até aos catorze anos todos podem concorrer a «O Natal visto pelas crianças»

Assim como, na modalidade que até agora tem caracterizado o concurso de «O Natal visto pelas crianças», se procura estimular as tendências artísticas dos concorrentes, em redor de um tema inspirado pelos mais puros sentimentos, também na nova feição que a iniciativa tomou se pretende proporcionar uma oportunidade para se revelar o espírito das crianças, tantas vezes virado para a expansão literária das suas impressões. Sem deixar de acolher os autores de obras plásticas, como até aqui, deseja-se, com efeito, alargar o âmbito da iniciativa, de modo a que possa abranger ainda maior número de concorrentes, visto que, por falta de aptidões artísticas, ficavam de fora muitas crianças que possuem, autêntico talento para exprimir por escrito os seus sentimentos ou o fruto da sua deliciosa imaginação. As normas regulamentares do

(Continua na página central

NOTA SEMANAL

NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE O CRÉDITO — III

Completa-se, com a presente nota, a apreciação do Decreto-Lei n.º 46 492, de 18 de Agosto de 1965, que veio introduzir algumas importantes alterações no esquema de funcionamento do sistema bancário metropolitano, abordando os problemas que decorrem dos novos poderes conferidos ao Banco de Portugal para o exercício das suas funções de banco emissor, central e de reserva da zona do escudo.

Como se sabe, são variadas e complexas as atribuições normais de um banco central, mas todas elas se enquadram numa finalidade comum de assegurar a regularidade das liquidações ao exterior, de promover o harmonioso funcionamento dos circuitos monetários e de fomentar o desenvolvimento do crédito em condições de equilíbrio financeiro. Face a uma estrutura económica em cuja formação lhe não é dado intervir, o banco central deve, pois, orientar a sua política por forma a assegurar a manutenção de uma relativa estabilidade dos preços e a

por GRACUS

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

A Alemanha Oriental critica o governo de Harold Wilson

BERLIM, 17 — (R.) — A Alemanha Oriental atacou o Governo britanico por autorizar que unidades do Exército alemão ocidental experimentem foguetões nas ilhas Hébridas (Escócia).

Essa autorização foi descrita como um grande perigo para a segurança dos povos da Europa.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental declarou, a noite passada, numa conferência de Imprensa, que a atitude do Governo britanico era incompreensível em vista do facto da Inglaterra ter estado exposta durante a Segunda Guerra Mundial aos ataques maciços dos foguetões alemães «V-1» e «V-2».

SURGEM NOVAS CANDIDATURAS PARA OPÔR A DE GAULLE

Por PIERRE VIANSON PONTE

(Serviço combinado «Le Monde - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Setembro* — Em seguida ao discurso do general de Gaulle três factos novos surgiram na política francesa os quais são de inegável importancia para a próxima eleição presidencial. O primeiro foi o anuncio de que François Mitterand resolveu apresentar oficial-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 2 – 5.ª ÉPOCA

Notícias de Felgueiras — 112 111 21X 2211; Voz de Lamego — 112 111 XX1 1111; O Jornal de Felgueiras — 1X1 X21 211 1111; Cavalgada do Ritmo — 112 121 X11 1X1X; O Arauto — 11X 11X 211 X111; Jornal de Abrantes — 12X XX1 211 11X1; Jornal de Moura — 11X 112 X21 X11X; Brados do Alentejo — 122 12X 1X1 1121; Estrela da Manhã — 1X2 1X1 211 111X; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 222 121 X11 11X1; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 1XX 1X1 211 1111; Açores — 112 121 212 1121; Badaladas — 112 1XX 212 11X1; Jornal Sporting — 112 12X 2X2 1111; Rádio Ribatejo — X11 1X2 221 X121; Notícias de Beja — X1X 2X1 212 12XX; Eu Sei Tudo — X12 121 X11 1111; Notícias de Ovar — 1X2 12X X11 X11X; Jornal da Lixa — 12X 12X 2X1 11X2; Renovação — 1X2 111 X11 1121; O Telégrafo — 112 11X 111 11X2; Gazeta do Sul — 1X2 1X2 111 11X1; Cidade de Tomar — X12 121 111 112X; Folha do Domingo — 11X 121 1X1 1111; Diário da Manhã — 11X 1X1 XX 1111; A União — X12 1X1 X11 1121; Correio dos Açores — 112 1X1 2X1 1111; Linhas de Elvas — XX2 121 21X 1111; Diário dos Açores — 1X2 1X2 211 1111; Jornal de Sintra — 11X 111 21X 1112; Comércio de Portimão — 212 121 11X 1111; Reconquista — X2 121 211 1111; Correio da Beira — 11X 122 X11 1X21; República — 112 1X1 211 11X1; Jornal do Sul — 122 12X X1X 1121; O Templário — 112 121 111 1121; Povo Algarvio — X12 111 111 1X21; O Distrito de Setúbal — 211 121 2X1 1221; Notícias de Chaves — 1X2 121 X11 11X1; Maria da Fonte (Desporto) — 112 1X1 212 11X1; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 112 121 X11 11XX; João Semana — 11X 121 X1X 122X; Cardeal Saraiva — 112 111 X21 X1X1; Ecos de Cacia — 112 121 211 1111; Jornal de Serpa — X12 122 X11 1X22; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — X12 X11 211 1X11; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 11X 1X2 21X 1111; Folha de Tondela — 112 111 211 1111; O Mensageiro — 112 1X1 211 11X1; Litoral — 112 121 211 11X1; O Desporto em Marcha — 112 12X XX1 1121; Peça Que Não Maça — 112 121 X11 11X1; Correio do Vouga — 122 11X 211 1121; Jornal das Aves — X12 12X 211 2111; Ideal Rádio — 112 121 111 1111; Semana Tirsense — 112 111 X11 X111; A Ordem — 112 121 211 1X2X; Resenha Desportiva — 112 1XX 2X1 1XX1; Programa Sem Nome — X1X 121 X12 11X2; Rádio Clube do Norte — 112 12X 211 1121; Notícias do Douro — 112 111 X11 1121; Almanaque — X1X 111 21X 1121; O Sorriso da Hora do Almoço — X12 12X X12 2121; Penalti — 1XX 121 121 21X1; A Lição do Menino Quim — 122 1X1 1X1 X121; Aqui, Salgueiros — 111 111 111 1111; O Comércio de Gaia — 11X 111 1X1 X121; O Comércio de Gondomar — 11X 111 1X1 X121; Flor do Tâmega — 112 121 211 1111; Jornal de Notícias — 1XX 1X1 21X X1X1; O Comércio de Leixões (Desporto) — 112 121 211 1121; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 112 12X 1X1 11X1; Música e Desporto (Rádio Clube do Huambo) — 1X2 11X 2X1 1112; Repórter do Dia — 11X 1X1 11X 1121; De Tudo Um Pouco — 112 121 X1X 11X1; Dos Fracos Não Reza a História — 2X2 1XX 111 X12X; A Voz dos Ridículos — 1X2 111 21X 1111; Às Dez Espere Por Nós — 11X 111 111 X121; O Comércio do Porto — 1X2 1X1 X11 11X1; Rádio Placard (ENR) — 122 11X 211 2XXX; Rádio Placard (RCP) — 111 XX2 2X1 111X; Rádio Placard (RR) — 111 121 21X 11X1; A Voz do Domingo — 111 111 221 1121; Jornal de Viseu — 1X2 1X1 111 11X1; O Eco — 1X2 111 211 11X1; Noticiários Desportivos (EN) 111 1X1 2X1 2X1 X121; O Barcelense — X22 X11 2X1 1121; Talismã (Miramar) — 1X2 1X1 211 X121; Talismã (Parede) — 112 1X1 X11 21X1; Correio do Minho — 212 111 X21 1112; Defesa de Arouca — 1X1 121 X12 11X1; O Progresso de Paredes — 111 112 212 1122; A Comarca de Arganil — 11X 112 212 11X1; Eco do Funchal — 1XX 121 21X 11X1; Ecos do Desporto — 212 121 2X1 X111; Diário de Coimbra — 112 1X1 211 1121; A Voz Desportiva — X12 121 X11 1121; Música Para Todos os Gostos — 1X2 121 111 1111; Melodias — 112 111 X11 21X1; Êxitos Musicais — X12 111 21X X11X; Diagrama Feminino — 1X2 XX1 11X 1211; A Palavra — 1X2 121 2X2 1121; O Norte Desportivo — 1X2 111 211 1XX1; Ala Arriba — 1XX 111 X1X 1122; Onda Desportiva — X11 121 2X1 11X1; Notícias d'Évora — X1X 121 2X1 11X1; A Voz do Casa Pia — 111 X22 X11 1X21; Boa Noite — X11 12X 21X 2121; Notícias de Penacova — 112 122 21X 112X; A Defesa — 11X 111 211 1111; Diário do Alentejo — 112 12X 221 11X1; Terra Alta — X12 12X 11X 1212; Rádio Oceano — 112 11X 211 2212; O Comércio de Guimarães — 112 X11 11X 1112; Rádio Altitude — 11X 1X1 211 11X1; A Voz de Chaves — 112 1X1 2X1 1111; Notícias de Famalicão — 11X 111 211 2121; Notícias de Guimarães — 112 12X 21X 21XX; Novidades — X1X 121 1X1 X121; Flama — 1XX 121 X11 1121; Música Para Jovens — 1X2 121 211 X112; Música da Nossa Terra — 112 1X1 X1X X1X1; O Setubalense — 112 12X 21X 1121; A Voz — 212 1X1 2X2 11X1; Mundo Desportivo — X2X 121 211 X111; Colina Sagrada — 222 111 222 11X2; Enquanto a Noite Passa — 221 12X 111 1X11; Tic-Tac (Moçambique) — X12 121 211 X111; Boa Tarde (RCM) — 122 12X 2X1 222X; O Brado Africano (Moçambique) — 11X 121 X12 11X2; Diário de Moçambique — XX2 1XX X11 1111; Diário de Lourenço Marques — 21X 1XX 211 11X1; Renovação (Moçambique) — XX2 1XX 21X 1111; Notícias da Tarde (Moçambique) — X12 1X1 X1X XX11; Voz da Zambézia — 112 1X1 X1X 112X; Notícias (Moçambique) — 21X 12X XX1 11X1; Jornal da Noite (RCM) X1X 1X1 X11 1111; Diário (Moçambique) — X12 X2X 11X 1111; A Tribuna — 222 121 211 2111; O Lobito — 112 1X1 211 11X1; Diário de Luanda — 112 121 X1X 11X1; Resenha Desportiva (EOA) — 11X 121 2X1 1121; Último Palpite — XXX 121 1XX 1X21; ABC — 1X2 121 211 X1X1; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 112 1X1 1X1 X111; Apostolado — 1X2 111 XX1 2111; Passatempo Juvenil — X1X 111 211 X11X; Programa C — X11 1X1 X11 2111; Jornal da Cidade — X12 111 X11 111X; Gira Mundo — X12 X21 221 XX11.

O resumo destes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Beira-Mar - Lusitano	104	34	12
2	Barreirense - Varzim	104	32	14
3	Leixões-Porto	15	37	98
4	Benfica-C. U. F.	138	11	1
5	Braga-Académica	40	41	69
6	Espinho-Peniche	106	32	12
7	U. Tomar-Covilhã	29	41	80
8	Boavista-Leça	109	32	9
9	Almada-Sintrense	106	30	14
10	Torriense-Atlético	109	26	15
11	Olhanense - Portim.	128	14	8
12	Leões-Alhandra	57	45	48
13	Luso-C. Piedade	117	18	15

e o prognóstico «lógico» será: 112 121 211 1111.

Exibe-se no Algarve

o Grupo «Ballet-Teatro»

O Grupo «Ballet»-Teatro de Agueda Sena dá amanhã, no domingo e na segunda-feira espectáculos, respectivamente, em Faro, Vila Real de Santo António e Albufeira, com o patrocínio das Comissões Municipais de Turismo locais.

Os referidos espectáculos estão a despertar o maior interesse nos meios, também entre os turistas estrangeiros e portugueses que em grande numero estão no Algarve. E é invulgar o interesse nos meios culturais da província.

CONFERÊNCIA sobre Bocage

na Cooperativa Ajudense

Encerra-se amanh, na sede da Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense, na Calçada da Boa-Hora, 77, a exposição bocagiana — bibliográfica, iconográfica e de curiosidades — que terá como remate, ás 21 e 30, uma conferência do escritor Fernando Eloy do Amaral subordinada ao tema «Bocage de sempre».

com

DURO PLASTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO

COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA

NOVAS CANDIDATURAS À PRESIDÊNCIA DE FRANÇA

(Continuação da página anterior

mente a sua candidatura. O outro foi a notícia da criação de uma nova formação de esquerda, a Federação da Esquerda democrática e socialista. Finalmente sucedem-se as diligências junto de Antoine Pinay para que ele aceite também candidatar-se. A escolha da oportunidade, em política como no campo de batalha, é a primeira condição do êxito. Na esquerda, depois do malogro da tentativa de Defferre, não faltavam candidatos á candidatura. Mas dar o sinal de partida, sem ter préviamente garantido o apoio de uma força política, seria correr o risco do aparecimento de candidaturas rivais e de um insucesso em plena campanha eleitoral.

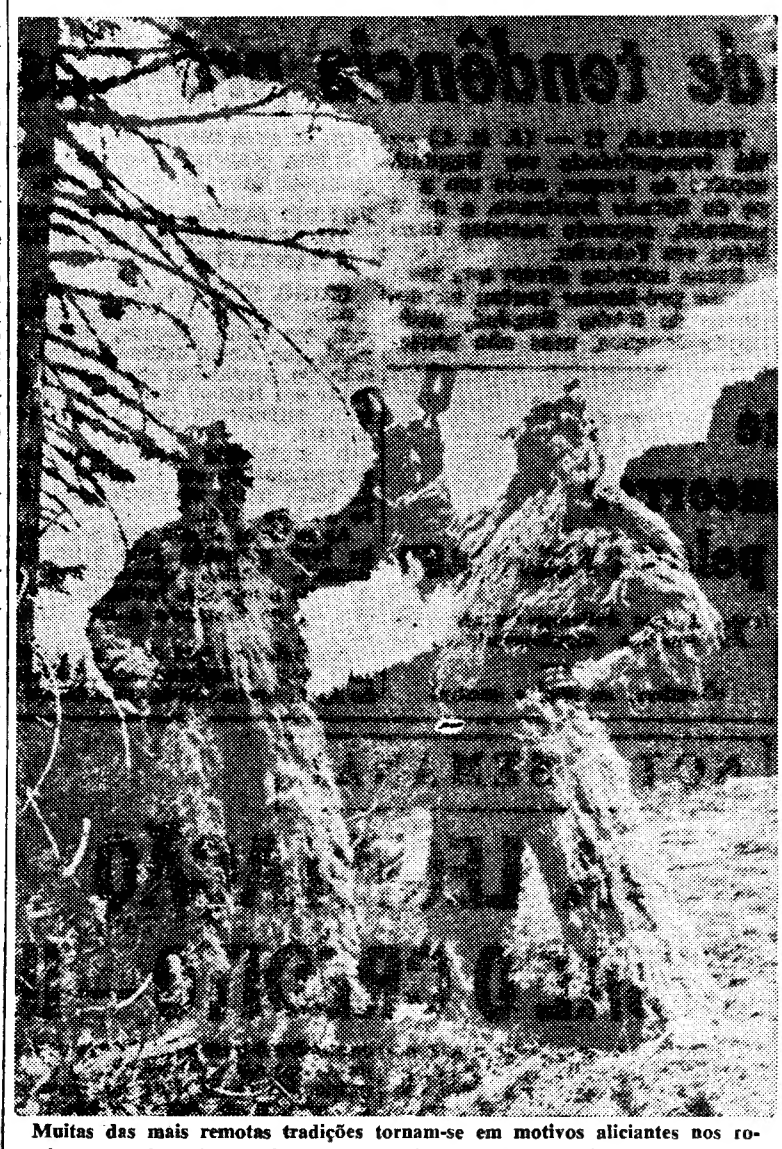
Por ultimo era indispensável ter a certeza de que o general de Gaulle não faria ruir todos os cálculos dizendo desde já se, sim ou não, será candidato em 5 de Dezembro. Mitterand declarou que é candidato no momento preciso em que pela rádio, o publico acabava de conhecer o discurso presidencial. Fe-lo depois de receber vários chefes políticos, entre eles Guy Mollet, Maurice Faure, chefes socialista e radical, e Daniel Mayer, presidente da Liga dos Direitos do Homem. Além disso dera já a conhecer as suas intenções ao «maire» de Marselha. Quando fez a sua declaração estavam reunidos os dirigentes do Partido Socialista Unificado e do partido comunista. Era do seu conhecimento que estava prestes a ser anunciada a criação da Federação da Esquerda democrática e socialista.

Se, como os seus amigos desejavam, Daniel Mayer fizesse acto de candidatura, teria surgido também como candidato Maurice Faure, representante dos partidários de federação europeia no centro-esquerda. Como Mayer se não candidatou, surgiu uma situação nova em que Mitterand pode contar com o apoio do partido radical. Alé deste, e apesar de ainda não ser oficial, pode ele contar com a benevolência dos socialistas unificados e, embora com menos certeza, com a expectativa benévola dos comunistas. É significativo que a «Humanité» não fizesse comentários desfavoráveis á candidatura de Mitterand, limitando-se a noticiá-la. De todos estes factores novos, o mais importante é a criação da Federação da Esquerda, cujo nome, modificado a pedido dos radicais, não obriga a que os seus aderentes sejam socialistas, para assim facilitar a adesão de elementos de tendência liberal. Encontram-se claramente definidas as etapas que a Federação percorrerá, não havendo o risco de aqueles que ingressam nela terem, por esse facto, automáticamente de abandonar os partidos a que pertencem. Esse risco que existia no tempo da candidatura Defferre, quando se encarou a hipótese de criar a Federação, desapareceu o que facilita a sua acção.

Embora Mitterand não seja, por enquanto, candidato oficial da Federação conta com a sua aprovação devendo, entretanto, ser escolhido o seu diretorio e reunir-se o seu congresso. Mas o valor da candidatura de Mitterand consiste, principalmente, em libertar o secretário geral do partido socialista, Guy Mollet da posição embaraçosa em que se encontrava. Este pode agora argumentar dizendo que a Federação resultou de uma sugestão sua e de que há um candidato para opor ao general de Gaulle. Entretanto recrudesceu a agitação nos meios da direita e da extrema-direita. O candidato desta ultima, o advogado Tixier de Vigancour, numa conferência de Imprensa revelou que estão a exercer-se fortes pressões para que Pinay seja candidato, acrescentando que ele lhes resistirá.

De facto tornou-se publico que dirigentes dos Independentes, do M. R. P. e do partido radical, se propõem levar Pinay a deferir as suas diligências. Os primeiros falam de «circunstancias dramáticas», expressão usada por Pinay como uma das razões que poderão levá-lo a candidatar-se, abandonando o seu retiro. Os delegados do MRP acentuam a sua insistência e os radicais secundam-nos. Acabará Pinay por ceder a tantas pressões? Mais de uma vez tem ele dito que não deseja ser candidato «contra o general de Gaulle», «aconteça o que acontecer» e «salvo em circunstancias dramáticas». Em ultima instancia poderá responder que deseja mais algum tempo para reflectir, uma vez que de Gaulle não revelará as suas intenções antes do começo de Dezembro.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Muitas das mais remotas tradições tornam-se em motivos aliciantes nos roteiros do turismo internacional. E aproveitam-se episódios pitorescos, doirados pelo prestígio da lenda, evocações de maravilhosos mistérios e reconstituições de cenas bizarras cuja origem remonta aos tempos brumosos das grandes fábulas que simbolizam marcos na evolução das civilizações. Temos, por exemplo, esta cena (que a gravura reproduz num pormenor), alusiva á mais antiga dança de culto germânico, chamada dos «Papões», que se exibe em Oberstdorf, de cinco em cinco anos. Aliando-a, mais tarde, como alegoria, á luta entre o Sol e os doze horoscópios, começaram a interpretá-la treze homens, vestindo «fatos feitos de barba de pinheiro», líquen que cobre as velhas árvores das montanhas e deve, segundo a tradição, ser recolhida no local pelos próprios dançarinos

O 3.º acampamento da juventude hoje e amanhã no Guincho

O Clube de Campismo de Lisboa organizou, para hoje e amanhã, o 3.º acampamento da juventude, no Roseiral-Guincho.

Os campistas praticarão várias modalidades desportivas e participarão num torneio de voleibol.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Somos periódicamente obrigados a interromper a corrente eléctrica em locais onde se torna necessário remodelar ou ampliar as nossas redes, para que elas possam não só satisfazer eficientemente as necessidades presentes, como também comportar os aumentos de carga do futuro.

Por este motivo, no próximo Domingo, 19 de Setembro, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zona:

1.º — Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro Terras do Forno, Rua dos Jerónimos (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Largo do Calhariz, 1 a 12. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua da Centieira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: Vila Franca de Xira:** Estrada Nacional (parte), Bairro da Mata, Campo 5 de Outubro, Bairro da Nova Colónia, Rua 1.º de Dezembro, Rua do Alegrete (parte), Calçada da Costa Branca. (Das 7 ás 12 horas).

Ora, diga-nos...

—Sabe de cor alguma poesia de Bocage?

● *Disse-nos o sr. Francisco de Jesus Nunes, funcionário público:*

— Sim, tenho lido algo do noticiário sobre o bicentenário de Bocage. Poesias — não me recordo de nenhuma. Anedotas — sim. Mas, em boa verdade, nem talvez sejam do poeta... Sei que levou vida boémia, conheço umas histórias com certa piada. Nos meus tempos de estudante, decorei um ou dois sonetos. Era obrigatório. Depois esqueci tudo. Hoje tenho de Bocage uma ideia de boémio atormentado... Quer que lhe conte uma das anedotas que dizem ser de Bocage? Não...? Então...

● *Declarou-nos o sr. António de Sousa Macedo, farmacêutico:*

— De cor, nada lhe posso citar. Li, no entanto, a obra de Bocage. Apreciei as poesias licenciosas, mas também me deram prazer os seus sonetos puramente líricos. Bocage é um homem, com defeitos e virtudes. Há já muito que não leio versos de Bocage. Mas se me pedissem para citar um poeta, eu diria: Bocage.

● *Finalmente, afirmou-nos o sr. Vítor Manuel Ferreira, empregado no comércio:*

— Não, não conheço as suas poesias. Sómente algumas histórias engraçadas... Tenho lido alguns livros, mas Bocage nunca me passou pelas mãos. Unicamente o conheço de nome... Trabalho durante muitas horas e quando me quero distrair abro um livro ligeiro... Bocage é difícil, não?

A ACTIVIDADE DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA

ao congresso brasileiro de radiologia

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — A delegação portuguesa ao Congresso Nacional de Radiologia visitou a Beneficência Portuguesa e as obras de construção do Hospital de Santa Maria. Os congressistas foram saudados pelo dr. Gilberto Silva, agradecendo o prof. Aires de Sousa, que recordou os aspectos históricos da Beneficência Portuguesa e entregou ao dr. Paulo Braz da Silva o título de membro honorário da Sociedade Portuguesa de Radiologia e de Medicina Nuclear. Ao agradeced, o dr. Paulo Braz da Silva salientou que «a esmagadora maioria dos brasileiros deseja do fundo do coração a continuidade histórica e o crescente prestigio técnico de Portugal metropolitano e ultramarino, uno e indivisível».

Durante o «porto de honra» que foi servido, o presidente da Beneficência, comendador Américo Moreira, saudou a delegação

O embaixador de Portugal, dr. João de Deus Ramos, ofereceu uma recepção em honra dos congressistas brasileiros e portugueses, tendo comparecido destacadas figuras dos meios científicos, académicos e médicos do Brasil.

Funcionário louvado

O ministro das Comunicações prestou publico louvor ao licenciado em Direito, Carlos Magno Borges de Araújo, chefe do grupo central do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres «pela competência e inexcedível devoção com que se houve na execução de todos os trabalhos de que foi incumbido relacionados com a realização em Lisboa da XXI Reunião da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, contribuindo assim, reforçadamente, para o seu bom êxito, que muito prestigiou Portugal perante os restantes países-membros daquela Conferência»

AUTORIDADES

administrativas

Foram nomeados: presidente do Município de Barrancos, o sr. Carlos Garcia Fialho, substituindo o sr. José Augusto Garcia Fialho, que terminou o seu mandato; vice-presidentes dos Municípios de Murça e de Paredes, respectivamente, os srs. Francisco Valente Jerónimo e Antero Ferreira Leal.

— O sr. dr. José Candido Vaz foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente do Município de Ilhavo; e foi nomeado vice-presidente o sr. dr. Alcino da Costa Couto.

Mercês honoríficas

Foram agraciados com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique os srs. James Gray, dr. Gilberto Trompowsky e capitão-de-mar-e-guerra Luís Cebreiro Blanco, respectivamente, de nacionalidade inglesa, brasileira e espanhola; e da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial) os srs. Louis Everett de Rouet e Frederic Armin Cockburn, de nacionalidade inglesa.

— O sr. capitão José Alberto Meneses Pereira Monteiro foi condecorado com a medalha de mérito militar da 3.ª classe.

A CIDADE

O Festival de Verão

encerra-se no domingo com o desfile do cortejo «Lisboa e o Turista»

Para o cortejo «Lisboa e o Turista» com que se encerra o Festival de Verão deste ano, iniciativa da Camara Municipal executada através da Zona de Turismo, são válidos os bilhetes já distribuidos, a que correspondem lugares em cadeiras na Avenida da Liberdade. O desfile efectua-se na noite de domingo e compreende vinte e um carros alegóricos, simbolizando os vários motivos da cidade que mais impressionam e maior interesse despertam nos visitantes estrangeiros.

Houve a preocupação de valorizar os veículos com efeitos luminosos adequados, sugestões espectaculares e simbolismos elucidativos do que Lisboa tem de mais típico, mais sugestivo e mais belo. De acordo com este objectivo, alguns dos carros serão acompanhados por figuração apropriada, especialmente quando retratando bairros populares ou costumes acentuadamente citadinos.

Espectáculos de teatro

nos bairros populares

Os espectáculos gratuitos de teatro dedicados pelo Município aos habitantes dos bairros populares e da periferia da cidade prosseguem na noite de amanhã com a representação da comédia «Uma mulher para três maridos», no Grupo Dramático «Os Combatentes». A peça é representada pelo Grupo Cénico do Belém Clube, e no seu desempenho entram os amadores Rosa, Ferrão, Felisbela Santos, Avelino e Adriano. O espectáculo é para adultos.

O Lions Clube de Lisboa

regosijou-se com a aprovação dos estatutos da Prevenção Rodoviária Portuguesa

Na ultima reunião do Lions Clube de Lisboa foi prestada sentida homenagem á memória de João Sousa Lara, que foi primeiro sócio da instituição, tendo os presentes,, por proposta do 1.º vice-presidente, sr. comandante Luís de Loura, guardado um minuto de silêncio.

O sr. comandante Luís de Loura, que assumiu a presidência, na ausência do sr. eng. Belard da Fonseca, convidou o sr. Jimmy Finnis, sócio de um dos clubes «lions» de Inglaterra e hóspede de honra, a içar a bandeira nacional, cerimónia que foi sublinhada com uma salva de palmas por parte da numerosa assistência.

O presidente referiu depois o facto do «lion» Morais Cabral, nosso colega na Imprensa, ter sido condecorado, pelo marechal Castelo Branco, com a Ordem do Cruzeiro do Sul, e disse da sua satisfação, tendo todos os presentes felicitado calorosamente o homenageado.

O sr. Humberto Albarraque anunciou que foram publicados, no «Diário do Governo», os estatutos da Prevenção Rodoviária Portuguesa, organismo sem qualquer intuito lucrativo, em que o Lions Clube de Lisboa tanto se empenhou, através da sua comissão de prevenção de acidentes. Essas palavras mereceram congratulações por parte dos presentes, pois tal aprovação constitui grande passo para a realização daquela iniciativa.

O sr. Alberto Mascarenhas propôs que fossem distribuídos, pelos centros de turismo e pelos hotéis e pousadas portuguesas, quadros onde figurassem os dias e horas das reuniões do Lions Clube de Lisboa, a fim de que os «lions» que visitem a nossa capital saibam onde se podem dirigir. Secundando a ideia, que teve aplauso geral, o sr. dr. Orlando Bordalo sugeriu que fosse ampliada aos demais clubes «lions» de Portugal Por sua vez o sr. John Mascarenhas lembrou que os quadros em questão também deveriam ser colocados nos aeroportos e gares de caminho de ferro e marítimas.

O sr. Luís de Melo Rego referiu a circunstancia de ter fixado residência em Lisboa, o sr. dr. António Délage, a quem se deve a introdução do leonismo no nosso País, e propôs um contacto mais íntimo entre os «lions» de Lisboa e aquela individualidade, sugestão que encontrou completo aplauso.

O sr. dr. Mário Fialho referiu que o Lions Clube de Lisboa se associara ás homenagens prestadas ao eng. Miranda Coutinho, por motivo de abandonar o cargo de director-geral de Transportes Terrestres. Salientou a colaboração constante e sincera que aquela individualidade sempre dera ás iniciativas do clube e comunicou ter-lhe sido endereçado um telegrama, em que se lhe desejavam todas as felicidades.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. José Jaime Neves, que fez a crítica da reunião, na ausência do sr. eng.º Barradas da Silva. Começou por se associar á homenagem prestada a João de Sousa Lara, recordando o encanto do seu trato e da sua camaradagem, e prosseguiu dizendo que lhe era particularmente grato verificar que o espírito leonístico se mostrava tão forte entre nós, que, mesmo em período de férias, era sempre possível reunir um numero assás representativo de «lions», no intuito de não só confraternizar, como, também, de procurar auxiliar o próximo.

Matou a mulher por ciúmes e foi entregar-se às autoridades

OVAR. — No lugar de Sobral, desta vila, e em plena rua, o operário Manuel Rodrigues Onofre, de 38 anos, casado, disparou dois tiros de uma arma caçadeira contra sua mulher. Felisbela do Carmo Rodrigues, de 28 anos, doméstica. Os projécteis foram alojar-se no ouvido direito e na perna esquerda da vítima. Ainda não satisfeito, o agressor quebrou a arma no corpo da mulher.

A Felisbela foi conduzida ao nosso hospital local, mas chegou ali já morta.

Julga-se que o crime foi cometido por motivo de ciúmes.

Depois do seu tresloucado acto, o Manuel Onofre foi entregar-se (voluntàriamente) no posto da G. N. R., que tomou conta da ocorrência.

Salão Nacional de Fotografia Artística

dos bancários portugueses

O grupo Desportivo dos Empregados do Crédito Predial Português está a organizar o I Salão de Fotografia Artística para bancários do continente, ilhas e ultramar, cuja exposição de provas admitidas ao concurso se fará, na sede da Companhia Geral de Crédito Predial Português, de 25 de Outubro a 6 de Novembro próximo.

O prazo de recepção dos trabalhos foi prorrogado até ao dia 22 do corrente. É livre o tema das fotografias a enviar e cada concorrente poderá apresentar o máximo de seis provas por cada uma das secções, com os seguintes formatos: *Secção A* (provas a preto e branco) — mínimo: 24×30; máximo: 30×40; *Secção B* (provas a cores sobre papel) — mínimo: 18×24; máximo: 30×40.

Um concurso

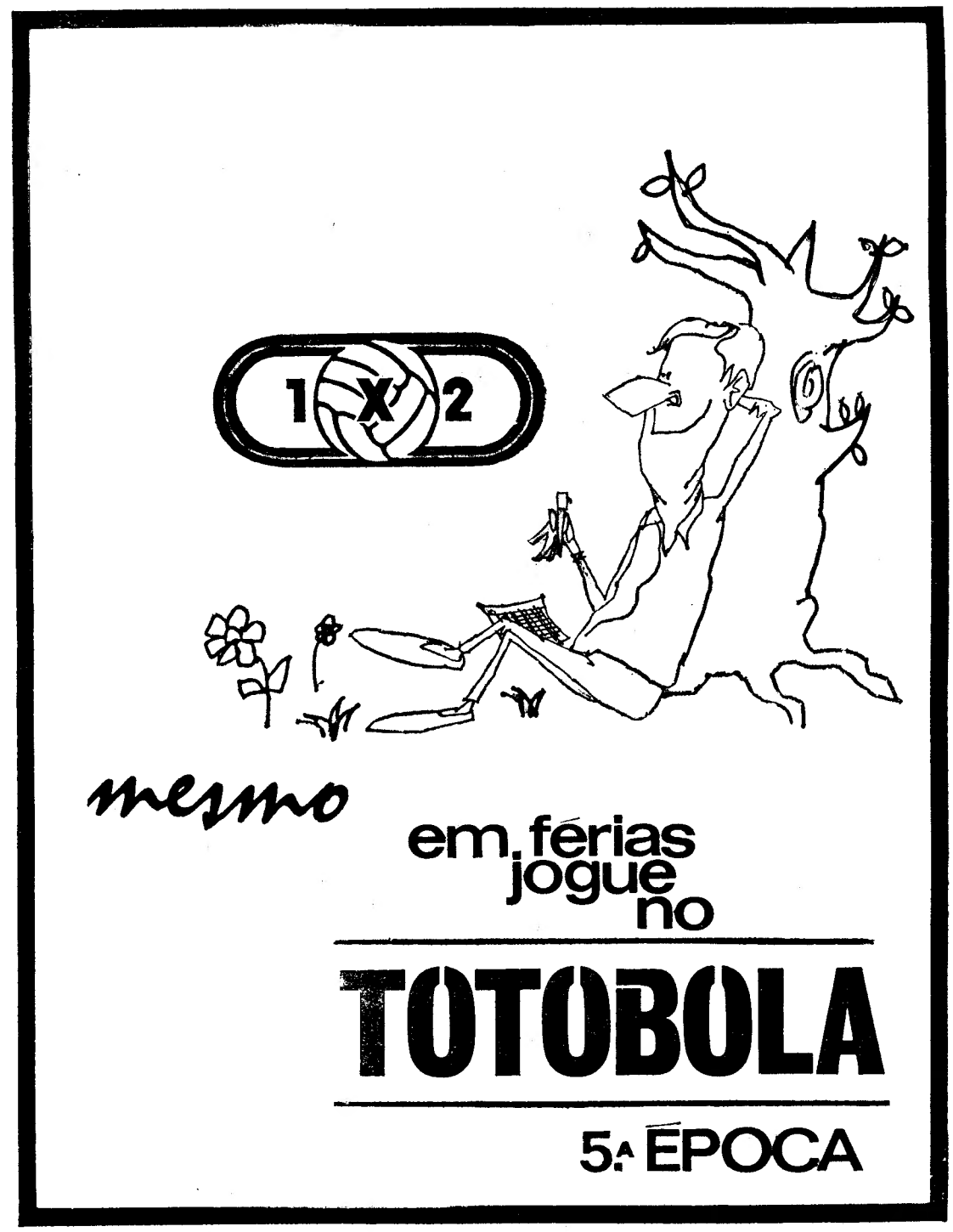
para ilustração do «D. Quixote»

A «Editorial Universitária de Buenos Aires (EUDEBA) promove um concurso para seleccionar o artista que será encarregado de ilustrar uma edição especial do «D. Quixote», de Cervantes.

A edição virá a ter entre 70 e 80 ilustrações, das quais 16 serão a cores.

O concurso é aberto a artistas de qualquer nacionalidade e todos os trabalhos a apresentar deverão ser inéditos. O prazo limite para recepção das obras está fixado para 15 de Outubro próximo.

Os interessados na obtenção de pormenores relativos ao regulamento do referido concurso devem-se dirigir á Embaixada da Republica Argentina em Lisboa ou á Sociedade Nacional de Belas-Artes. O prémio é de mil dólares.



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MARIA VITÓRIA

Paula Ribas e António Mourão vão estrear-se no teatro

O popular Teatro Maria Vitória reabre as suas portas dentro de dias, com a nova revista «E viva o velho!», original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com musica de Manuel Paião e João de Vasconcelos.

O jovem empresário Eduardo Damas, depois do grande sucesso alcançado pela revista «Sopa no Mel» reorganizou a sua companhia, valorizando-a extraordinàriamente para poder apresentar um elenco notável no nosso meio, pois engloba os nomes de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a vedeta italiana Io Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Manuela Maria, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré, o jovem cantor de ritmos modernos Lourenço e, como nota sensacional e em estreia no Teatro duas atracções nacionais: Paula Ribas e António Mourão. Completa este grande «cast» o querido artista Costinha, um nome que só por si é um verdadeiro cartaz de popularidade.

A direcção e encenação do espectáculo pertencem a Rosa Mateus, a coreografia é de mestre Charles, os figurinos de Laert Neves e a direcção de montagem de Manuel Lima e José Manuel. Por todos estes factos, a estreia de «E viva o velho!» é aguardada com justificada expectativa.

NO VARIEDADES

A abertura da temporada será assinalada com um espectáculo novo

No Teatro Variedades, completamente remodelado e dotado de todos os requisitos, que o catalogam como sala de espectáculos do melhor nível, vai subir á cena, dentro de poucos dias, a super-revista popular «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias.

Produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, o espectáculo «A Ponte a Pé!» prepara-se para abrir, com chave de ouro, a temporada artística que se avizinha. Com magnífica montagem de Hernani e Rui Martins, ostentando lindíssimos figurinos de Mário Alberto executados nos Ateliers Paiva, sob a direcção de Josefina Soares, a sensacional revista «A Ponte a Pé!» oferece ao publico um extraordinário cartaz interpretativo, abrilhantado pela presença dos nomes mais queridos das plateias portuguesas.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de «O Comprador de Horas»

É incontestávelmente um espectáculo de grande categoria a peça que se representa no Monumental, com interpretações brilhantíssimas, conjunto harmónico e um cenário de mestre: «O Comprador de Horas», sugestivo cartaz da Lisboa pobrezinha de espectáculos.

Laura Alves tem, mais uma vez, os louros de um bom papel para as suas características e conquistou, de novo, os aplausos do publico, que todas as noites vibrantemente aplaude, de pé, a sua extraordinária interpretação, assim como toda a companhia do Monumental. Por ordem de entrada em cena, colaboram no especáculo António Montez, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho.

«O Comprador de Horas», peça de

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»

QUARTETO CANDILEJAS

SENSACIONAL CONJUNTO VOCAL DA AMÉRICA LATINA

THE GERALDS

IRRESISTÍVEIS FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIA VALEJO

EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

«BLUEBELL GIRLS»

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 horas e 21.30:

«HORAS ROUBADAS»

(A tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Quarteto Candilejas, The Geralds e Maria Valejo actuam também todas as noites no TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO ABC — Tel. 36 67 45 — JOSÉ MIGUEL APRESENTA HOJE Às 20.45 e 23 horas O POPULAR ACTOR JOSÉ VIANA NA REVISTA

DÁ-LHE AGORA

COM A INSINUANTE ACTRIZ IVONE SILVA

e

MARIA CRISTINA, ÓSCAR ACÚRCIO, RODOLFO NEVES, DORA LEAL, TERESINHA GARCIA, CÂNDIDA VIANA, NINA FLORES

E O POPULAR ACTOR CARLOS COELHO

MAIORES DE 17 ANOS

DOMINGO — MATINÉE

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

OS GRANDES FILMES

CONQUISTADORES

E

SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAWAK

AMANHÃ E DOMINGO À TARDE E À NOITE

DIA 24 às 21.30 — CIRCO

Vamos entrar em órbita?

A cerimónia do embarque é meticulosa, contada segundo a segundo. Depois da angústia da espera, vem a surpresa das pressões, das estrelas que caem para cima, do céu de nanquim, da entrada em órbita. Continentes cor-de-rosa. O pavor da beleza. Leia em SELECÇÕES de Setembro, já à venda nas livrarias, a descrição completa das sensações de um voo espacial, segundo informações oficiais.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DA LIVRARIA BERTRAND

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — 2.º DIA

— DAS —

FESTAS DO VINHO E DA UVA

A ALEGRIA, A COR E O PITORESCO DOS GRANDES FESTEJOS POPULARES — ARRAIAL MINHOTO — GAITAS DE FOLES, HARMÓNIOS, VIOLAS, GUITARRAS, ETC.

BAILARICOS E DESCANTES EM VÁRIOS PONTOS DA FEIRA
MUITA MÚSICA — VISTOSAS ORNAMENTAÇÕES

TÍPICOS CARROS DE BOIS, COM PIPAS, JORRANDO VINHO DO BOM, COM PROVAS GRÁTIS PARA OS VISITANTES DA FEIRA

EXIBIÇÃO DO RANCHO FOLCLÓRICO DO VERDELHO (SANTARÉM)

DECORAÇÕES — ALEGRIA EM TODA A FEIRA

UMA EXPOSIÇÃO DE VINHOS DE PASTO, ESPUMANTES E LICORES DAS MELHORES MARCAS, QUE SERÃO OS PRÉMIOS DE UM VALIOSO SORTEIO AO QUAL FICARÃO HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ATÉ DOMINGO ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA

FESTAS DO VINHO E DA UVA

MAIS TRÊS DIAS DE ALEGRIA E DE FESTA PERMANENTE

AMANHÃ E DOMINGO, CONTINUA A FESTA DO VINHO E DA UVA COM EXIBIÇÃO DOS RANCHOS

DIA 18 — RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL DA CASA DO POVO DA GLÓRIA (RIBATEJO)
DIA 19 — RANCHO FOLCLÓRICO EIRANTES E CEIFEIRAS (BENAVENTE)
RANCHO FOLCLÓRICO DE (GOUVEIA)

HOJE — Sorteio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos, oferta das máquinas de costura «ELNA»

HOJE — NOITE ELEGANTE — NOITE VITE-FRITE

COM O SORTEIO DE TRÊS MAGNÍFICOS PRÉMIOS

1.º — Uma máquina de cozinha VITE-FRITE, mod. 7088 — um GRELHADOR SIF; 2.º — Uma máquina de cozinha VITE-FRITE, mod. 7088; 3.º — Uma máquina de cozinha VITE-FRITE, mod. 303

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

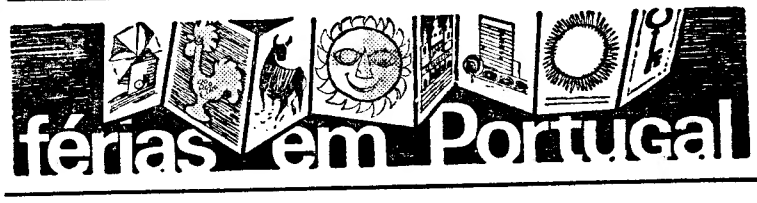
TEATRO ÀS 21.45 H.

13.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

14.ª SEMANA — DOMINGO, À TARDE ÀS 16 H.



TERMAS DE LUSO

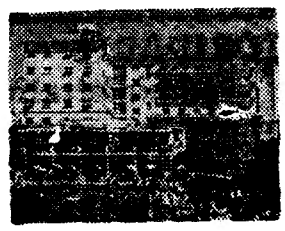
ARTRÍTICOS — RENAIS — HIPERTENSOS

BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205

Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM GADO BRAVO

Estrada do Cabo

Vila Franca de Xira

Telef. 324

PENSÃO CLUBE

I CLASSE

NAZARÉ

TELEF. 46122

PENSÃO * RESTAURANTE IMPÉRIO

ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUAS CORRENTES QUENTES E FRIAS

LARGO DO CARDAL

TELEF. 22124

POMBAL

Hotel Bragança

DE UTILIDADE TURÍSTICA

COIMBRA

Telef 22171

O ACTOR SPENCER TRACY

Spencer Tracy está livre de perigo

HOLLYWOOD, 17 — (A. N. I.) — O actor Spencer Tracy, que ontem fora incluído na lista de doentes graves, depois de ter sido submetido a uma prostatomia, no dia 4, no Hospital do Bom Samaritano, foi hoje declarado livre de perigo.

TEATRO AMADOR na Chamusca

CHASMUSCA, 17 — O Grupo Cénico do Montepio leva á cena, depois de amanhã, pelas 22 horas, no Teatro da Chamusca, uma engraçada revista local, em dois actos e vinte e três quadros. A peça intitula-se «Salsifré», original de José João Samouco da Fonseca, com música de António Lourenço Arrenega.

TAUROMAQUIA

Festival no Campo Pequeno

Rendoso o benefício do antigo toureiro José Fernandes, até porque os lidadores foram amigos, e tão amigos, que todos lhe brindaram as suas sortes.

Vestindo jaqueta — que bem se admiram os bons cavaleiros sem as abas da casaca! — Pedro Louceiro e David Teles encontraram bons colaboradores nos touros do sr. José Lico, mas não no que lidaram a duo, que era do sr. João Gregório, jogo em que a rosa teve espinhos, mas luziram-se como bons cavaleiros no aguante de perseguições, e nalguns bons ferros. Deram volta á arena com os forcados amadores de Santarém srs. Carrilho, Fernandes e Abreu, sempre grandes pegadores, e escusaram-se a fazê-lo depois do toureio a duo, mas foram aplaudidos.

Os novilhos do sr. José Lico, bonitos, dóceis alguns, explosivos outros, isto é, uns lico-doces e outros licorosos. Assim, Diamantino Viseu pôde luzir-se com a capa no seu, terminando com «chicuelinas», que o interventor Amadeu repetiu, e bandarilhando Helder e Agostinho, o grande toureiro da Graça, agora da Estefania, começou com bons passes por alto e, mestre, com sua calma, sempre sereno, correu bem a mão nos naturais. Ao som da musica, entre ovações, adornos, e muitas prendas na volta á arena, com ida ao centro.

O de José Julio entrava mal na capa, mas o valente toureiro de Vila Franca convenceu-o bem com as bandalinhas, artista e sábio, ao quarteio e ao «quiebro», e depois com a «muleta», fazendo-o girar em torno e terminando, de joelhos, por faróis e ao som da musica, entre ovações e com volta á arena.

Também o de Armando Soares se apresentou difícil, e o bom toureiro do Barreiro, que o recebeu de joelhos, heróicamente, com intervenção de José Julio por «chicuelinas», quiz bandarilhá-lo, e desenvolveu depois tão laborioso esforço com a «muleta», que o publico pediu musica. Tardou o delegado da Inspecção a mandar que a musica soasse, e foi ele que a ouviu, mas de mau som, enquanto Armando dava repetidas voltas á arena.

Amadeu dos Anjos, cada vez com arte mais refinada, lanceou com sua capa mágica, intervindo Diamantino de frente por detrás, soltando alternadamente uma das mãos. Ovação. Amadeu, brindando ao sr. dr. França Nogueira, como um dos forcados havia já brindado á esposa, usou da «muleta» suavemente, que o novilho duas vezes caiu e conseguiu levá-lo a tomar bons passes com ambas as mãos, ouvindo musica e ovações e dando merecida volta á arna.

Enfim, o espectáculo de ontem foi agradável até pelo acerto de serem só sete os novilhos, e mais acerto o do Grupo «Sector 1» limitando a seis o seu festival da próxima quinta-feira, com Pedro Louceiro, Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, Diamantino Viseu, Armando Soares e Julio Gomes.

E a época festiva de 1965 termina, assim, festivamente, com festivais. — *«El T. P.»*.

Praça de Santarém

Por uma portaria, agora publicada pela pasta das Obras Publicas (Direcção-Geral dos Serviços de Melhoramentos Urbanos), deve considerar-se encerrado o processo relativo á construção da praça de touros, de Santarém, executada pela Misericórdia daquela cidade, em regime de comparticipação com o Estado.

Fica assim oficializado a autorização para o funcionamento daquela praça, que foi inaugurada há dois anos.

A homenagem da Casa do Ribatejo a João Branco Núncio

Muitas dezenas de pessoas inscreveram-se já para o banquete de homenagem ao cavaleiro tauromáquico João Branco Núncio, a efectuar no dia 26 do corrente, pelas 13 horas, na Casa do Ribatejo.

Deram já a sua adesão, presidentes de Camaras Municipais, governadores civis, diversas entidades oficiais e muitos admiradores do «Califa de Alcácer».

No decorrer da homenagem será descerrada uma lápida alusiva, no Museu Tauromáquico daquela Instituição regionalista, e haverá um sarau artístico, dirigido pela pianista professora D. Maria Alice Falcão Mendes, ao qual os sócios da Casa do Algarve poderão assistir gratuitamente, acompanhados dos respectivos familiares.

O CASA PIA organiza uma excursão a Portimão

O Casa Pia Atlético Clube organiza, no próximo dia 25, uma excursão a Portimão, onde a equipa jogará no dia seguinte. O programa está assim delineado:

Sábado, dia 25 — Partida da P. Marquês de Pombal ás 14 horas — Preço 110$00.

Domingo, dia 26 — Partida da P. Marquês de Pombal ás 6 horas — Preço 100$00.

Inscrições e pagamento na Sede, das 9 ás 24 horas, até ao dia 24.

VIDA MUSICAL

A actuação de Loureiro Dinis no Brasil

Por via aérea, regressou do Rio de Janeiro o cantor de «lied» dr. Francisco Loureiro Dinis, oficialmente convidado para participar no acto inaugural do Pavilhão de Portugal nas festas centenárias daquela cidade.

Loureiro Dinis deu um recital de canto de musica portuguesa no Estudio «Gil Vicente» daquele Pavilhão, em 15 do corrente, audição que repetiu, com o mesmo êxito, na tarde do dia imediato. Toda a crítica se referiu elogiosamente á actuação do grande cantor.

NOVO JORNAL de actualidades cinematográficas

Após vinte anos de ausência nas nossas telas, a UFA voltou ontem a proporcionar, aos cinéfilos portugueses, o seu «jornal de actualidades», sugestivo, oportuno e de indiscutível interesse.

Em Lisboa, este jornal de actualidades foi apresentado no cinema Roma, com o título «O Mundo em Notícias», e deste primeiro numero constam assuntos da mais flagrante oportunidade.

Portugal, que além dos jornais Internos, contava apenas com actualidades francesas e inglesas, tem desde agora um completo serviço informativo dado pela UFA, que volta a estar em primeiro plano dentro da cinematografia europeia.

«O Mundo em Notícias», que será como os seus congéneres, renovado todas as semanas, muito se valoriza pela excelência das suas imagens e, principalmente, da sua locução.

Estão, pois, de parabéns, os amantes das notícias da «ultima hora» e os habituais espectadores da acolhedora sala da Avenida de Roma.

UM «POLICIAL» DIFERENTE, VIVIDO NOS SOMBRIOS BAIRROS DO CRIME DA GIGANTESCA CIDADE DE LONDRES!

IMPLACÁVELMENTE DURO E ABSOLUTAMENTE REALISTA!

com HANNS LOTHAR — ANN SMYRNER
HELMUT WILDT — MARLENE WARRLICH

HOJE ÀS 21.45 ESTREIA ROMA

Exclusivo DOPERFILME — MAIORES DE 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

grande êxito mundial, é o mais atrevido e discutido espectáculo dos ultimos anos, nos palcos do mundo, representando-se todas as noites, no Monumental, ás 21 e 45. Apesar da excepcional categoria do espectáculo, mantém-se a tabela de preços de Verão, com lugares desde 5$00, no 3.º balcão, e plateia a 27$50.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» prossegue na sua carreira

Continua em cena, no Teatro Villaret, a comédia do escritor americano Alec Coppel «Desculpe se o matei!», traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier. Desculpe se o matei!», comédia onde aparece um assassino sem jeito para matar e desaparece um cadáver sem jeito para morrer, é interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e Adelina Caldas. Tem decoração de Daciano Costa e cenografia de Rui e Hernani Martins. «Desculpe se o matei!» pode ser vista, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, em ambiente de ar condicionado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Dois na Guilhotina», no Politeama

Os filmes de terror gozam dos favores de um vasto sector do público. Este género cinematográfico, dos primeiros a aparecer, possui os seus clássicos, tal como os «westerns» ou as películas musicais. E, embora pareça ter estado em decadência durante alguns anos, volta agora em força, com autênticos realizadores especializados, entre os quais se encontram Roger Corman e William Conrad, a quem se deve «Dois na Guilhotina», ontem estreado no Politeama.

Os apreciadores de emoções fortes têm nesta película, cujo argumento é assinado por Henry Slesar, um espectáculo do seu agrado. A par de um ambiente intenso de terror, surge-nos uma história bem contada, de desenlace imprevisível.

A intriga, que William Conrad soube cinematizar com acerto, tem por fulcro as atribulações de um ilusionista, que, involuntáriamente decapita a esposa. E, quando «morre», afirma que regressará para ver a filha. Para isso, porém, esta terá de passar sete noites na antiga residência paterna.

No desempenho intervêm Connie Stevens, Dean Jones, César Romero, Parley Bayer, Virgínia Gregg, etc.

Foram também exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — *Visor 32.*

MELHORAMENTOS na freguesia de Fanhões

FANHÕES, 17 — Esta freguesia, que durante muitos anos esteve esquecida das entidades oficiais, vai finalmente ver concretizadas algumas das suas aspirações, como sejam a ligação da estrada de Fanhões ao Cabeço de Montachique, novos caminhos, estradas e ruas a alcatroar em toda a freguesia e melhor instalação eléctrica e estudo da ligação da água ao domicílio.

Entretanto, Fanhões continua á espera de solução para outras suas legítimas pretensões, entre as quais se contam duas escolas com todas as condições na sede da freguesia e arranjo, com ampliações, de outras espalhadas na mesma freguesia; o alargamento da ponte junto do cemitério de Fanhões; o arranjo da estrada de Fanhões a Ribas de Cima e a Ribas de Baixo, que proporcionaria um grande desenvolvimento ás três localidades; lavadouro publico, um mercado-de-levante em Fanhões e água ao domicílio.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «Piccadilly, meia-noite e doze».
Título original — «Piccadilly null uhr zwolf».
Produção — Alemã.
Realização — Rudolf Zehetgruber.
Intérpretes — Hanns Lothar, Helmut Wildt e Ann Smyrner.
Género — Policial.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

2 SESSÕES AS 21 E AS 23 HORAS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
Ar condicionado
Maiores 12 anos

3.º MÊS

DESCULPE SE O MATEI
A COMÉDIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO
Barroso — Isabel — Cortez
Nicholson — Georgina —
Clara — Pinhão — Pinheiro

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

estúdio

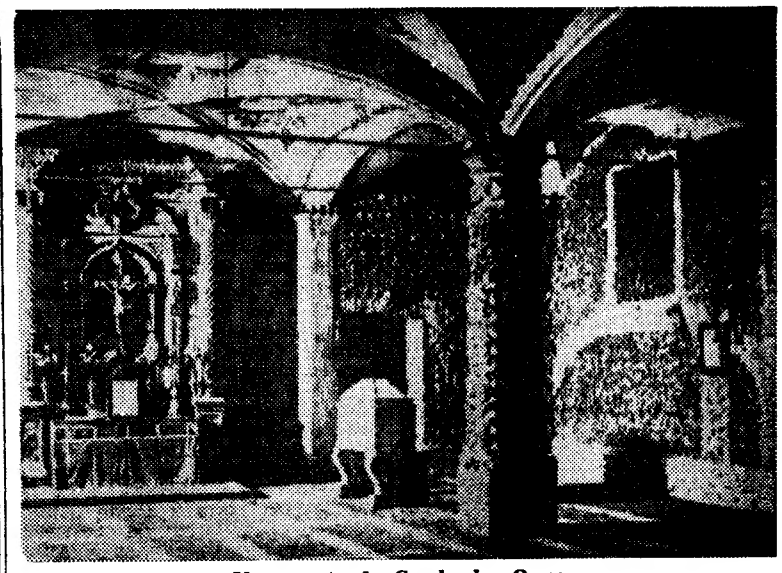
JACQUES TATI

HÁ FESTA NA ALDEIA

4.ª SEMANA DE ÊXITO!

Uma explosão de espírito, bom humor e de gargalhada!

EXCLUSIVO
— LUSOMUNDO —
Para Todos



Um aspecto da Capela dos Ossos

O famoso templo de S. Francisco em Évora necessita de obras de beneficiação

ÉVORA, 17 — Não ameaça ruínas, por enquanto, o notável templo de S. Francisco, antiga igreja dos Paços Reais de Évora, onde se consorciaram D. Pedro I e D. Constança, D. Duarte e D. Leonor de Aragão e os príncipes D. Afonso e D. Isabel de Espanha, e em cujo chão tiveram sepultura o insigne Gil Vicente, o criador do teatro português, e Mem Rodrigues, o ínclito comandante da Ala dos Namorados.

Obra do século XV, construída no estilo gótico, a igreja de S. Francisco é ainda famosa por dois motivos mais: a sua arrojada nave de seis tramos, coberta de ogivas e chaves com a cruz de Cristo, que é considerada a mais larga das igrejas portuguesas, e pela «Capela dos Ossos», de três naves, construída no século XVI e revestida de ossadas humanas provenientes dos antigos cemitérios conventuais da cidade. Sob a porta, arrepia a legenda «Nós, ossos que aqui estamos, pelos vossos esperamos».

Pois, como acima dizemos, a igreja de S. Francisco não está em ruínas, mas de há muito que requer obras de beneficiação, a fim de evitar que se chegue a tal extremo.

As águas de muitos Invernos têm-se infiltrado nos magníficos trabalhos de talha dourada das capelas e as pinturas de alguns quadros a óleo, mormente no que diz respeito á capela do transepto do lado da Epístola, apresentam enormes vestígios da má acção do tempo.

Em tempos, a Direcção dos Monumentos Nacionais avisou o pároco daquela freguesia de que iam ali começar trabalhos de arranjo na cupula do altar-mor, mas as semanas foram decorrendo e as obras não se iniciaram.

VOLTA CICLISTA a Ílhavo

No próximo domingo realiza-se a XIV Volta Ciclista ao Concelho de Ílhavo para corredores populares, que está a despertar grande interesse. A Volta consta de duas etapas, uma ás 10 horas e outra ás 15.

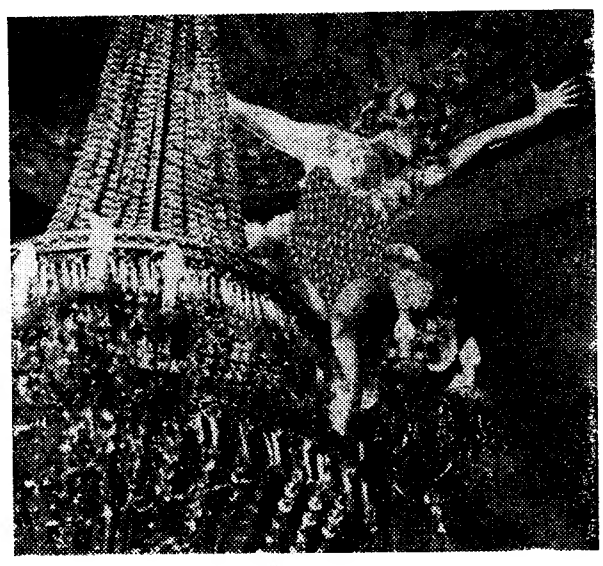
Estão inscritos corredores de vários clubes do Norte, Centro e Sul do País. Serão disputadas 10 valiosas taças e outros prémios.

A Camara deste concelho patrocina a prova que é organizada pelo Illiabum Clube.

12.ª SEMANA e 10.ª SEMANA

...e o espectacular êxito continua...

A PARAMOUNT APRESENTA
Agora no S. LUIZ



(Adultos)

OS INSACIÁVEIS
(THE CARPETBAGGERS)
Com GEORGE PEPPARD ● ALAN LADD ● BOB CUMMINGS
MARTHA HYER ● ELIZABETH ASHLEY ● MARTIN BALSAM CARROL BAKER
Produção de JOSEPH E. LEVINE
Realização de EDWARD DMYTRYK
TECHNICOLOR — PANAVISION

A PARAMOUNT APRESENTA
Agora no ALVALADE

(Adultos)

BECKET
Com RICHARD BURTON * PETER O'TOOLE
Realização de PETER GLENVILLE
Produção de HAL WALLIS
TECHNICOLOR — PANAVISION

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

* Relação das alunas que concluíram ciclos na época de 1964/65

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente ao Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho:

1º64/1965

2. CICLO

Adélia da Silva Bicho Paulino, Alda Júlia Lagoa Nuno da Silva, Alice Eugénia de Bethencourt Conceição Rodrigues, Alice Maria Pires de Azeredo, Ana Cristina Larcher de Paiva das Neves, Ana Maria de Abreu Ribeiro, Ana Maria Almeida de Gusmão Vasco, Ana Maria da Fonseca Lopes Dias, Ana Maria Herrmann Sousa de Alenquer, Ana Maria Lobo da Costa Simões, Ana Maria Moreira Gomes, Ana Maria Moreira Teixeira de Mendonça, Ana Maria de Oliveira Miranda Gaspar, Ana Maria Pinheiro Marques da Silva, Ana Maria Rosa Pinheiro Ferreirinha, Ana Maria de Sá Osório Figueiredo, Ana Maria da Silva Barbosa, Ana Maria da Silveira Malheiro de Távora, Ana Maria Vieira Palhares, Ana Paula Augusto Andrade dos Santos, Ana Raquel Preciosa Rodrigues Narciso, Angelina da Conceição, Anita Antonieta Barbosa Barreto, Arlete Maria Neves Fontes, Armanda Aurora do Céu Gonçalves, Branca Maria Braga de Macedo, Célia Maria Rodrigues Arinto, Conceição de Almeida Jacinto dos Reis, Conceição Teresa Vale Constantino, Deolinda Maria Fernandes Domingues, Eliana Maria Costa Guedes, Elsa Leão Frias de Barros, Emília Dorotela Marques Martins, Fátima Maria Rodrigues, Fernanda Ferreira Graça, Filomena Maria da Conceição Cassis, Gilda Maria Faria da Costa, Graça Maria Tavares de Frias, Helena Gameiro da Silva, Helina Maria Martins Chaves, Isabel Caldeira Sousa Brazão, Isabel Germana Olival da Rosa, Isabel Maria Baptista Moitinho de Almeida, Isabel Maria Bana Salvador Marques, Isabel Maria Caldas Correia Laje, Isabel Maria Capucho d'Arbués Moreira, Isabel Maria de Carvalho Pereira dos Reis, Isabel Maria Fonseca Neves da Costa, Isabel Maria Freire d'Andrade Howorth, Isabel Maria Garcia de Almeida Santos, Isabel Maria Horta Cortês, Isabel Maria Marcão Barata Salgueiro, Isabel Maria Nunes Mendes, Isabel Maria Santos de Oliveira Machado, Isabel Maria Soares Marques da Silva, Joana Maria Miguel Nunes, Josefina Marques Arandes, Laurinda Maria Paulos Segura, Lídia Maria Vieira Pereira, Lígia Maria Silvano Albernaz, Linda Maria da Costa Bringel, Lúcia da Conceição Amante Ferreira Ramos, Lucília Maria Simões Reis Lourenço, Luisa Margarida de Carvalho Bastos de Almeida, Luísa Maria Santana da Costa Barreto, Luz da Conceição Guerreiro Horta, Manuela Maria de Lima Rebelo, Margarida Constança de Vasconcelos Moreira Sacadura, Margarida Maria Borges Rodrigues, Margarida Maria Gouveia Leite de Sampaio, Margarida Maria Jorge Martins, Margarida Maria Rebelo da Silva, Margarida Maria Villas Ávila de Melo, Maria Adelaide Noivo dos Santos, Maria Albertina Franco Alves de Sousa, Maria Alcina Ferreira Vaz Saleiro, Maria Alice da Costa Pina, Maria Amélia Rodrigues Terenas, Maria Andresen de Sousa Tavares, Maria Ângela Perpétua Rodrigues, Maria Antónia Henriques Chaves da Costa, Maria da Assunção Nunes Pereira, Maria Berta de Castro Rodrigues, Maria Catarina Sardinha Tavares, Maria Cecília Graça Duarte Moura, Maria Cecília Pimentel Mesquita e Carmo, Maria Cecília Vidigal Fernandez, Maria Celeste Costa de Moura Cardoso, Maria Celeste das Dores Silva Ribeiro, Maria Clara de Jesus Cerdeira, Maria Clara Santos Dias, Maria da Conceição Amado de Sousa Martins, Maria da Conceição Barros Lobo Manteigas, Maria da Conceição Cabral Marques Fernandes, Maria da Conceição Duarte dos Reis Pereira, Maria da Conceição Gonçalves, Maria da Conceição Lopes Esteves, Maria da Conceição Martins Amaral, Maria Cremilda Prova Sardinha, Maria Cristina Pereira Andrade, Maria Cristina Taborda Pereira de Matos, Maria Dália Martins Morais, Maria Dulce Nunes Vieira, Maria Eduarda Dionísio Fernandes, Maria Eduarda Domingos de Mendonça Freitas, Maria Eduarda Gouveia Santos, Maria Eduarda Martins Lopes, Maria Eduarda Xavier de Oliveira Machado, Maria Elvira Palhares de Sá Esteves, Maria Elvira Rosa Pereira, Maria Emília Cardoso Rodrigues Cabeleira, Maria Emília da Silva Martinho, Maria Emília Simões Tiago, Maria Ermelinda Azeitona de Almeida Pinto, Maria Eugénia Figueiredo de Carvalho Neto, Maria Eugénia Henriques Ferreira Constantino, Maria Eugénia Nunes, Maria Eugénia dos Santos Melo, Maria Eugénia de Vasconcelos Porto de Paiva Brandão, Maria de Fátima Marçal Correia de Azevedo Maria Fernanda de Abreu Esteves, Maria Fernanda da Cunha e Costa Matias, Maria Fernanda Martins Gaspar, Maria Fernanda Pires Pedro, Maria Fernanda dos Santos Pinto, Maria Filomena Ferreira Rebelo, Maria Gabriela Alves Ribeiro, Maria Gabriela Charrua de Brito Passos, Maria Gabriela Dinis Moreira, Maria Gabriela Gonçalves Moutinho Russo, Maria Georgina Baptista Lopes Cardoso, Maria da Graça de Maia Abrantes, Maria da Graça dos Santos, Maria da Graça Trindade Palma, Maria Grasiela dos Santos Martins, Maria Guilhermina Macedo de Lá Féria, Maria Helena da Conceição Fonseca, Maria Helena Dores Chaves, Maria Helena da Fonseca de Oliveira Rodrigues, Maria Helena Gonçalves da Silva, Maria Helena Pato Pita Negrão, Maria Helena Ramalho Cordeiro Pereira, Maria Helena dos Santos Pinto Barbosa, Maria Helena de Sousa Meneses Ferreira, Maria Helena Tavares Ferreira, Maria Helena Valença Paes de Brito, Maria Helena Viegas dos Santos, Maria Ilda Rodrigues da Silva, Maria Inês Cunha da Costa Pereira, Maria Isabel Alvarez Lopez Ravasco, Maria Isabel Cabeçadas Arsénio Nunes, Maria Isabel Carriço de Albuquerque, Maria Isabel da Conceição Fonseca, Maria Isabel Dias Ribeiro, Maria Isabel Felício Monteiro, Maria Isabel Guedes da Cunha e Souto, Maria Isabel de Melo Elias da Costa, Maria Isabel Novais de Paula, Maria Isabel D'Orey Juzarte Rolo, Maria Isabel Palma Leal Figueira, Maria Isabel Rosazza Ferraris de Saldanha, Maria Isabel da Silva Pereira Leite, Maria Isabel Soares Mendes Ferreira Maria José de Campos Maneca, Maria Isabel da Silva Pereira Leite, Maria Isabel Soares Mendes Ferreira, Maria Isabel Teixeira de Moraes Rocha, Maria de Jesus Nogueira, Maria João Andrade Weitzembaur de Fraga, Maria João Braga Corrêa Mendes de Ferreira Dias, Maria Joaquina Aires de Araujo, Maria José Cabrita Lucas Lains, Maria José Carvalho Martins, Maria José Ferreira Rebelo, Maria José Garrido Narciso Maria José Gomes Simão, Maria José Guimarães e Melo, Maria José Jardim Maldonado Passanha, Maria José Lopes Osório, Maria José d'Oliveira Moz Carrapa, Maria José da Palma Sousa, Maria José Rita Duarte de Assunção, Maria Leonor Freire Leal, Maria Leonor Reimão Ferreira, Maria Leonor Ribeiro dos Santos, Maria Leonor de Sousa Paulo, Maria de Lurdes de Almeida Santos, Maria de Lurdes Dias Antunes, Maria de Lourdes de Figueiredo Costa, Maria de Lourdes de Lima Barreto Guedes Machado, Maria de Lurdes Marcos Vilela, Maria de Lurdes Salvaterra Garcia, Maria Lucília Duarte Claudino, Maria Luísa Alegrias Almeida, Maria Luísa Gomes Vieira Campos, Maria Luísa Monteiro Vilardebó Chaves, Maria Luísa Nobre Frias, Maria Luísa Pereira da Silva, Maria Luísa Pimentel de Sousa e Meneses, Maria Luísa Reis de Bivar Weinholtz, Maria Madalena André de Mendonça Narciso, Maria Madalena de Carvalho Jerónimo, Maria Madalena de Fraga Norton Maria Madalena Simões Pessoa Pereira, Maria Manuel Pereira Mendes, Maria Manuela Carreiro da Silva Salta, Maria Manuela Costa Paixão, Maria Manuela Couto de Paiva, Maria Manuela Ferreira de Almeida, Maria Manuela de Jesus Basílio, Maria Manuela de Melo Elias da Costa, Maria Manuela Miguéis Salgado, Maria Manuela Pena Gomes, Maria Manuela da Rocha Brito Vieira, Maria Manuela Rodrigues Cardoso, Maria Manuela dos Santos Silva, Maria Manuela da Silva Cardoso, Maria Manuela da Silva Correia Rodrigues, Maria Manuela de Sousa Marques do Carmo, Maria Margarida Belém Monteiro da Cunha, Maria Margarida Furtado de Sá Pereira, Maria Margarida Pinheiro Leite e Cardo, Maria Margarida Ramos de Oliveira, Maria Marta Amado de Sousa Martins, Maria Mercedes Alin Presas, Maria Noémia Baptista Pedra, Maria Noémia da Silva Guiso, Maria Ofélia Vilhena de Mascarenhas, Maria Olímpia Duarte Fernandes, Maria Orlando Corrêa Martins Antunes, Maria del Pilar Serrano Geraldes Barba, Maria Ramos Nunes Fernandes, Maria Rosália Patrone Rodriguez Garcia, Maria do Rosário Martins Ataíde Cordeiro, Maria do Rosário Rebelo de Andrade e Sousa, Maria do Rosário Reis Bernardino, Maria Suzete Jesus do Vale, Maria Telma Lopes Caleiro, Maria Teresa de Almeida França, Maria Teresa Cardoso Marques da Cruz, Maria Teresa da Costa Marques Guerra, Maria Teresa Fernandes de Carvalho, Maria Teresa Guimarães Santos da Costa, Maria Teresa de Lacerda Rebocho Machado, Maria Teresa Marreiros da Costa e Silva, Maria Teresa de Melo Breyner de Carvalho, Maria Teresa Moreira Etur, Maria Teresa Paulo de Carvalho Louro, Maria Teresa Pereira Bastos de Miranda, Maria Teresa Rodrigues Tomás, Maria Teresa de Salter Cid Gonçalves, Maria Teresa dos Santos Claro Galinho, Maria Teresa dos Santos Sequeira, Maria Teresa de Soure Dores, Marília Costa Leal Parga, Natália Domingas Bento Fernandes de Matos, Olga Maria Casquinha de Carvalho, Olga Maria Lopes Marques, Olga Maria da Silva dos Santos Alves, Otília Antunes Florêncio, Principelina Gonçalves Pereira, Regina Irene Teopisto Nogueira, Rosa Maria Lelo Portela Lagos, Rosalina Palmira dos Santos Pereira, Sara Maria Brito Lopes Mateus, Siomara Balbina Marques Costa Lobo, Sofia Plácido Moutinho da Cunha Abreu, Teresa Duarte Rodrigues de Matos, Teresa de Jesus Cancela Dias e Vanda Maria da Costa Dionísio.

ALUNAS DO LYCÉE FRANCAIS CHARLES LEPIERRE QUE, NO LICEU MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO, CONCLUIRAM O 2.º CICLO

Ana Maria Moreira de Faria Ferreira, Elvira Carlota Honoré Dinis, Gisela Manuel Saramago Horta Severino, Glacy Zweig, Isabel Maria Lopes Martins da Costa, Marcela Maria Figueiredo da Silva Nogueira, Maria Bárbara Tavares Palla e Carmo, Maria Beatriz Simões Thé Ribeiro, Maria Celestina do Rosário Palma Almada, Maria Clara Pinheiro Lacerda de Brederode, Maria Domingas Bento Ribeiro, Maria de Fátima Maurício Garcia, Maria Helena Ferreira Teixeira Rebelo, Maria Helena do Vale Afonso, Maria Isabel Girão de Melo Veiga, Maria João de Abreu Costa, Maria Leonor Cidade Lains e Silva, Maria Leonor Piçarra Pereira, Maria Leonor da Silva de Carvalho, Maria Luísa Carvalho Araujo Franco, Maria Luísa Raposo e Lima, Maria Madalena Fouto Ramos, Maria Manuel Salvador Machado Torres, Maria Manuela Antunes Pessegueiro, Maria Manuela Rodrigues da Silva Prates, Maria Teresa Miguéis França, Maria Teresa Ribeiro Tavares, Maria Virgínia Guerreiro Ferreira de Almeida, Maria Antonieta Pinto Cardoso, Nídia Danton Machado, Regina Guedes da Silva Mendes, Rita Rumina de Matos Chaves, Teresa Ferreira Marques Torres Pereira, Teresa Maria Mousinho dos Santos.

ALUNAS DO COLÉGIO DE SANTA DOROTEIA QUE, NO LICEU MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO, CONCLUÍRAM O 2.º CICLO

Ana Maria Pinto da Silva, Ascensão Maria da Silva Ribeiro, Filomena Maria Baptista Máximo Macica, Maria Emília Simões de Assunção, Maria Eugénia Martins Rebolho, Maria de Fátima Almeida Calado da Maia, Maria de Fátima Ilhéu Rogado, Maria Gabriela de Oliveira Santos Marques, Maria Helena Lança Gonçalves Calca, Maria João da Cunha Gama, Maria João Sá de Medeiros, Maria Joaquina Afonso Semedo, Maria Judite Romão da Silva, Maria Teresa Neuparth de Sárrea Gaivão, Maria Violante Branco Pereira dos Reis, Teresa Maria Vieira de Araujo.

3.º CICLO

Albertina Bentes Dias da Silva, Amélia Arminda Teixeira Maio, Ana Maria de Barros de Sommer Ribeiro, Ana Maria Bernardo Vidigal Mestrinho, Ana Maria da Luz Simões, Ana Maria Monteiro Rabaça, Ana Maria Monteiro da Silva, Bere-

(Continua na 14.ª página)

Principia amanhã na Quinta da Marinha o Acampamento da Juventude

Efectua-se amanhã e no domingo, no Roseiral, na Quinta da Marinha (Guincho), o Acampamento da Juventude, promovido pelo Clube de Campismo de Lisboa.

Como habitualmente, foi confiada aos elementos jovens do clube a sua organização, como treino e escola para futuros cometimentos a bem do campismo. Espera-se grande afluência de campistas, a dar o maior brilho a esta jornada de amizade.

O Acampamento do Outono

Também se realiza, de 2 a 5 de Outubro próximo, no Parque da Costa de Caparica, mais um Acampamento do Outono, que, tudo leva a crer, será mais uma bela jornada de sã camaradagem e um êxito de organização, a juntar a tantos outros, no historial do Clube de Campismo de Lisboa. A comissão organizadora não se tem poupado a esforços, para que tudo esteja a postos e nada seja descurado ou improvisado.

RESTRIÇÕES ao direito de caçar e uso de furão na área do Sul

A Comissão Venatória Regional do Sul determinou que, na próxima época venatória fique restringido ao sistema «corricão» a caça das lebres em determinadas zonas dos concelhos de Campo Maior, Coruche, Elvas e Estremoz. E que, por motivo de repovoamento, é proibida a caça a todas as espécies indígenas em certos locais dos concelhos de Cascais, Évora, Marvão, Oeiras, Setubal e Sintra. O uso do furão na caça dos coelhos é autorizado, sem redes, de 1 de Outubro a 15 de Novembro, em certas zonas dos concelhos de Arronches, Arruda dos Vinhos, Barrancos, Lourinhã, Moura (em toda a área do concelho), Óbidos, Peniche, Redondo e Sobral de Monte Agraço (em toda a área do concelho).

A abertura geral da caça é no dia 1 de Outubro e a venda da perdiz só é legal a partir do dia 15 do mesmo mês.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório

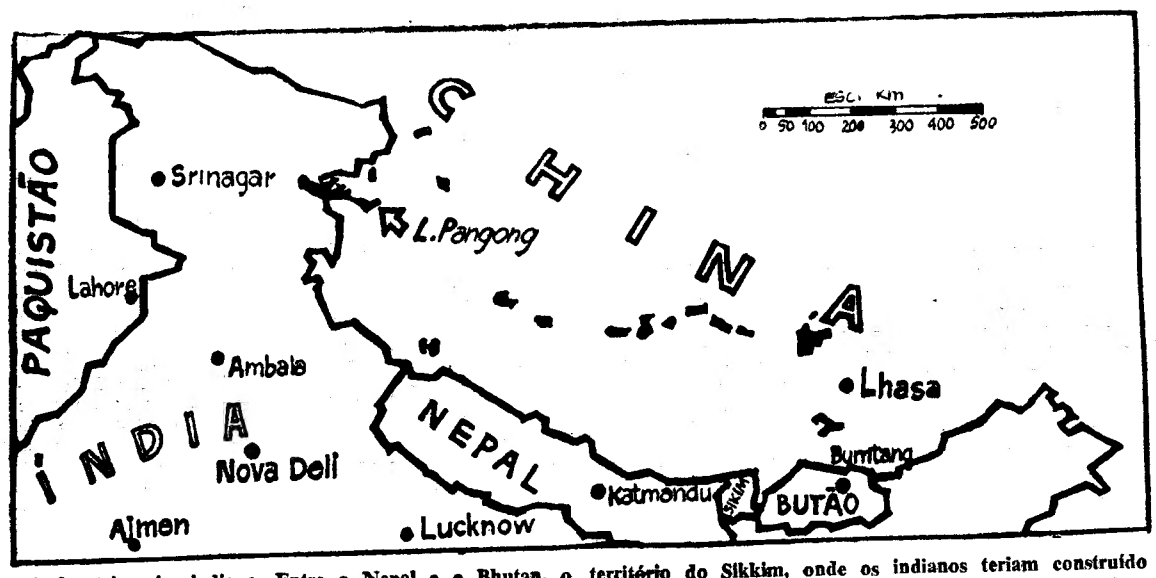
Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

BB

NÃO É AQUILO EM QUE ESTÁ A PENSAR...

BB É O QUE TODAS AS DONAS DE CASA AMBICIONAM!

O QUE SERÁ?...



A fronteira sino-indiana. Entre o Nepal e o Bhutan, o território do Sikkim, onde os indianos teriam construído instalações militares cuja demolição a China exige no prazo de três dias

O ULTIMATO CHINÊS À ÍNDIA PROVOCA ALARME EM WASHINGTON E LONDRES

(Continuação da 1.ª página)

ciais indianos, a China tem, pelo menos 14 divisões, correspondentes a cerca de 168 mil homens, concentrados em pontos estratégicos estabelecidos ao longo de toda a fronteira indo-tibetana. Essas forças incluem algumas divisões de tropas de montanha, que se julga estarem estacionadas no vale de Chumbi, e que são motivo de especiais receios da parte dos indianos.

POSSIVEL ATAQUE PELO SINKIANG OU PELO VALE DE CHUMBI

Embora essas forças de monhanha se encontrem estacionadas na área da fronteira desde o conflito de 1962, as autoridades militares chinesas, por essa altura, não as concentraram, como aora, no vale de Chumbi. Os chineses limitaram-se então a lançar o seu ataque contra o Estado de Assam, tendo penetrado até Bomdila, a 80 quilómetros para o interior do território indiano, e preparavam-se para lançar uma ofensiva contra Tezpur, no coração do Assam quando, subitamente, começaram a retirar.

Os círculos diplomáticos, com base nas notas recentemente enviadas pela China á India, pensam que os chineses podem estar a preparar um ataque pelo vale de Chumbi ou, também pelo Sinkiang.

Dados os frequentes avisos feitos pelo Governo de Pequim de que interviria no conflito indo-paquistanês no caso da India atacar o território do Paquistão Oriental, as forças indianas não têm respondido aos ataques que desse território são lançados pelos paquistaneses — afirma-se nos círculos oficiais de Nova Delhi.

MICHAEL STEWART: AGRAVAMENTO SÉRIO DA SITUAÇÃO

LONDRES, 17 — (F. P. e R.) — «O ultimato da China á India constitui agravamento sério e até perigoso da situação» — disse o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Michael Stewart, ao partir hoje de Londres para a Polónia. O ministro, que vai fazer á Polónia uma visita oficial de cinco dias, acrescentou: «Vou acompanhar a situação muito de perto e tomo este ultimato muito a sério».

Apesar destas declarações, pensa-se em Londres que a China se absterá de qualquer intervenção militar directa no conflito indo-paquistanês, embora adopte uma atitude ameaçadora.

Ao esperar novas indicações acerca das intenções da China, afirma-se que esta nova nota constitui uma réplica aos avisos lançados nestes ultimos dias pelos Estados Unidos e União Soviética, destinados a avisar Pequim contra qualquer ingerência no litigio indo-paquistanês.

O QUE PODERIA SUCEDER — SEGUNDO OBSERVADORES AMERICANOS

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O ultimato da China á India apanhou de surpresa o Governo dos Estados Unidos e causa séria inquietação nas esferas americanas competentes.

Os observadores americanos notam que o desmantelamento das instalações militares indianas no norte do Sikkim, exigido pela China comunista, abriria a porta para uma penetração chinesa que poderia cortar todas as comunicações entre o Assam e o resto da India.

O ULTIMATO CHINÊS É TIDO EM MOSCOVO COMO VISANDO TAMBÉM A U. R. S. S.

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — O ultimato chinês á India é tido em Moscovo como visando tanto a U. R. S. S. como a União Indiana, na medida em que o seu objectivo real será provocar uma reacção imediata e «arrebatada» do Kremlin.

Embora Pequim tenha fixado um prazo preciso para a execução do seu ultimato, os círculos diplomáticos tendem a excluir a eventualidade de uma intervenção militar da China contra a India. Caso a China concretize as suas ameaças e venha a abrir-se uma frente sino-indiana paralelamente á frente indo-paquistanesa, a situação, na opinião dos círculos ocidentais em Moscovo, tornar-se-ía extremamente explosiva.

Já na «declaração autorizada» da Tass na passada segunda-feira era feita a advertência velada de que um conflito «nas fronteiras imediatas» da U. R. S. S. lhe dizia directamente respeito.

CONSTA QUE CONTINUAM OS FORNECIMENTOS RUSSOS DE ARMAS À INDIA

Esta manhã, o presidente do Conselho da U. R. S. S., Alexei Kossyguine, conferenciou com o embaixador da União Indiana, Triloki Kaul, a pedido deste, segundo informou a agência Tass, sem dar mais indicações.

Por outro lado, consta que a U. R. S. S. continua os seus fornecimentos regulares de armas á India.

O TERRITÓRIO DE SIKKIM

PARIS, 17 — (F. P.) — O Sikkim, situado entre a India, o Bhutan, o Tibet e o Nepal, tem uma superfície de 2818 quilómetros quadrados e uma população que não ultrapassa os 140 mil habitantes. Possui uma fonteira de 225 quilómetros com a India.

Em Setembro de 1962, a China afirmou pela primeira vez que não aceitaria como justo e definitivo o traçado da fronteira estabelecido entre o Tibet e o Sikkim em 1890-1895. A India, pela voz de Nehru, rejeitou as reivindicações chinesas.

O presidente Abdel Aref deve partir hoje de Casablanca para Bagdad

(Continuação da 1.ª página)

um grupo de oficiais de alta patente chegaram subitamente ao Cairo, ontem á noite, provenientes de Bagdad, enquanto circulavam rumores do malogro de um golpe de Estado no Iraque.

Entre os oficiais que acompanhavam Razzak, antigo comandante da Força Aérea do Iraque, nomeado a semana passada, chefe do Governo, contavam-se o director dos serviços de contra-espionagem do Iraque, o director da Segurança Publica, o comandante da Academia Militar, um oficial dos serviços de contra-espionagem e um oficial do Exército.

Nos círculos afectos á Embaixada do Iraque nega-se que tenha sido recebida qualquer notificação oficial de Bagdad, mas a chegada repentina de Razzak e a posição dos oficiais que o acompanhavam indicam que houve algo de anormal na capital iraquiana.

Acrescenta-se nos mesmos círculos que a Embaixada não foi préviamente informada da chegada de Razzak, pelo que não se encontravam no aeroporto a aguardá-lo diplomatas iraquianos.

Os oficiais que acompanhavam Razzak recusaram-se a dar os seus nomes.

Razzak, que se fez acompanhar pela família, seguiu com os oficiais para o palácio de Tahara.

CONFIRMAM-SE EM LONDRES AS NOTICIAS DA INTENTONA

LONDRES, 17 — (F. P.) — Houve uma tentativa de golpe de Estado no Iraque, segundo informação recebida em Londres, de fonte geralmente fidedigna.

A tentativa teria sido levada a cabo por um grupo de oficiais adeptos do presidente Nasser. Os insurrectos, que se diz terem tido o apoio do novo primeiro-ministro, general Abdel Razzak, tentaram apoderar-se da estação emissora de Bagdad, que fica próximo do rio Tigre. Para isso avançaram com carros blindados para o edifício. Mas outros blindados, comandados pelo general Abdel Rahman Aref, impediram os carros insurrectos de se aproximarem.

O general Razzak, que comandou a insurreição, partiu para o Cairo, com a esposa e os filhos, de avião, acompanhado por oito oficiais superiores.

OS PROJECTOS DE AREF

CASABLANCA, 17 — (F. P.) — Espera-se que o marechal Aref, presidente da Republica do Iraque, encurte a sua estadia nesta cidade, onde participa na conferência árabe de alto nível, e regresse hoje mesmo a Bagdad. A sua ausência desta cidade complica a situação na capital iraquiana.

NASSER, chefe do Estado egípcio, a cujos partidários se atribui o malogrado golpe de Estado no Iraque

Um laboratório internacional instalado na Lua — projecto discutido em Atenas no congresso de astronáutica

ATENAS, 17 — (F. P.) — O projecto de um laboratório internacional na Lua, o qual permitiria numerosos estudos científicos dos planetas e do espaço interplanetário, foi ontem objecto de numerosas comunicações e discussões no XVI Congresso Internacional de Astronáutica em Atena. Este laboratório, segundo os especialistas, poderia ser estabelecido entre 1975 e 1985. Um serviço de transporte regular, assegurando o vaivem entre a Terra e a Lua, permitiria aos cientistas e técnicos renderem-se depois de permanências de algumas semanas.

Quando, em 1960 a ideia de um tal laboratório foi lançada timidamente por alguns cientistas da Academia Internacional de Astronáutica, não foi muito tomada a sério. Hoje, personalidades tão iminentes da astronáutica como von Braun quiseram dar o seu apoio ao projecto, apoiado pelos cientistas soviéticos. Por que motivo um laboratório internacional? Porque o custo de tal empreendimento seria considerável: no estado actual das coisas, a «entrega» de um quilo de material na Lua é avaliado em 10 mil dólares (uns 290 contos) e uma hora de estadia de um homem na Lua em 80 mil dólares (2300 contos aproximadamente). Nenhum país parece estar em condições de investir tais quantias.

As vantagens multiplas de um laboratório na Lua foram lolngamente descritas pelos congressistas. Discussões apaixonadas decorreram entre von Braun e os cientistas soviéticos Mikhailov, Severny e Kontratiev, nomeadamente.

EVOLUÇÃO RÁPIDA DA ASTRONÁUTICA

As dificuldades a sobrepujar são consideráveis. Ninguém se engana quanto a isso. Primeiro é preciso o transportador espacial. Segundo os americanos, a utilização do foguetão gigante «Saturno» permitiria, a partir de 1972, o envio regular para a Lua de veículos de lagartas, de verdadeiros blocos de construções pré-fabricados e de outro material.

O laboratório deveria ser protegido contra o frio sideral, a irradiação solar e o impacto dos meteorólitos. Os russos propuseram enterrar um desses laboratórios numa cavidade escavada artificialmente por meio de explosões.

Assim, o que não era mais que uma ideia há cinco anos apenas tornou-se o objecto de discussões extremamente sérias e concretas. É isto uma prova notável da evolução rápida da astronáutica. Esta evolução tem outro carácter relevante. Nunca um congresso de astronáutica viu a presença de tantos cosmonautas. Os americanos Gordon Cooper e Charles Conrad vieram juntar-se, ontem, aos russos Pavel Beliaev e Aleves Leonov.

Cada um, por seu lado, deu conferências de Imprensa que se transformaram em verdadeiras manifestações mundanas. Doze membros da família real grega assistiram ontem ás exposições de Leonov e Beliaev. Os cosmonautas americanos terão esta honra hoje.

Leonov declarou, em especial: «Parece-me que não falta muito tempo para que se vejam em órbitas terrestres laboratórios cósmicos de investigação e de estudo, cujas tripulações serão rendidas periódicamente. Em seguida, virá o desembarque do homem na Lua e nos outros planetas do sitema solar».

LARGO AVANÇO SOVIÉTICO SEGUNDO VON BRAUN

ATENAS, 17 — (A. N. I.) — «Os russos estão a seguir um rumo diferente na corrida para a Lua, mas têm um largo avanço» — declarou Wernher von Braun, o «pai dos foguetões», aos jornalistas, a noite passada, em Atenas.

O XVI Congresso Internacional de Astronáutica foi um êxito sob todos os pntos de vista e, se o Congresso do próximo ano decorrer da mesma forma é provável que então se assista á colaboração entre os Estados Unidos e a União Soviética para o estabelecimento de um laboratório lunar — afirmou von Braun.

FESTAS E ROMARIAS

Começam amanhã na Ericeira os grandes festejos em honra de Nossa Senhora da Nazaré

Começam amanhã, prolongando-se até segunda-feira, na Ericeira, os festejos em honra de Nossa Senhora da Nazaré, que prometem revestir-se de grande luzimento. Realizadas de 17 em 17 anos, em cada uma das dezassete freguesias do concelho de Mafra, a Ericeira esmerou-se, este ano, na preparação do programa, em tudo digno das tradicionais festas.

A chegada do círio está prevista para as 20 horas de amanhã e a procissão efectua-se no dia seguinte, pelas 16 e 30, seguida da cerimónia da bênção do mar.

O programa profano, variado e rico, é abrilhantado por sete bandas de musica e três ranchos folclóricos. À meia-noite de cada um dos dias de festa, será queimado vistoso fogo de artifício, preso e do ar.

As festas de Nossa Senhora da Ajuda em Espinho

ESPINHO, 17 — A vila de Espinho está a preparar-se galhardamente para receber os milhares de forasteiros que, nas duas proximas semanas, vêm a esta praia por motivo das grandiosas festas anuais em honra de Nossa Senhora da Ajuda, padroeira de Espinho, e as festas civis da vila, cujo programa é o seguinte:

Depois de amanhã, ás 9 horas, salva de morteiros a anunciar o início das festas e entrada na vila de quatro categorizadas bandas de musica que, depois de percorrerem as ruas principais, tocarão nos respectivos coretos; 11 horas, na capela de Santa Maria Maior, onde se encontra a imagem da padroeira, missa solene a grande instrumental pela banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho, e sermão pelo rev.º dr. Domingos Pinho Brandão, do Porto; 17 horas, majestosa procissão na qual se incorporarão 20 andores, irmandades, autoridades civis e militares, etc.; 19 horas, novos concertos pelas bandas de musica; 21 e 30, início do arraial nocturno, com feéricas iluminações, concertos musicais e várias diversões, que culminarão com uma grandiosa sessão de fogo de artifício.

DIA 20 — Continuação das festas, animadas por três bandas de musica, e a tradicional feira das cebolas, continuando á noite o arraial.

DIA 21 — Festa comemorativa do aniversário do concelho com cortejo cívico em direcção á Camara Municipal, em cumprimento ás autoridades, pelo aniversário da autonomia administrativa de Espinho.

DIA 23 — Grande festival nocturno, no Parque de João de Deus.

DIA 25 — Novo festival nocturno na praia de banhos, com concertos musicais e uma sessão de fogo preso, do mar e aquático.

DIA 26 — Ultimo grande dia das festas, com a colaboração de quatro bandas de musica, grandiosos arraiais diurno e nocturno, terminando as festas com uma surpreendente sessão de fogo de artifício, á 1 hora da madrugada. As principais artérias da vila encontram-se já caprichosamente embandeiradas.

As festas de Nossa Senhora dos Aflitos em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PERA, 17 — A fechar o ciclo de festas populares da época balnear, nesta praia, realizam-se nos próximos dias 19 e 20 as festas tradicionais em louvor de Nossa Senhora dos Aflitos.

O programa do primeiro dia consta de alvorada e missa, respectivamente, ás 7 e 12 horas, e de tarde, procissão religiosa, que percorrerá as ruas principais da povoação. Ao recolher, haverá sermão, no recinto da Fortaleza, e de noite, será queimado vistoso fogo de artifício, principal atracção do arraial.

O programa do dia seguinte é apenas dedicado a provas desportivas, como regatas de barcos, natação, pau encebado, etc.

Festejos populares em Algoz

ALGOZ, 17 — Com um programa recheado de atracções, variedades e baile pelo conjunto artístico da escola de acordeão «Senofila», de Lisboa, vai o Sport Algoz e Benfica promover, na sua sede, no próximo dia 18, pelas 22 horas, um espectáculo a cargo daquele conjunto, composto por dez artistas de ambos os sexos e unico no genero em Portugal.

É de louvar esta iniciativa da direcção do Clube local, que, assim, com um espírito verdadeiramente associativo, procura que todos os seus associados se unam para o melhor engrandecimento da sua colectividade.

Em honra de Nossa Senhora das Dores em Laveiras

Efectuam-se nos dias 19, 20 e 21, em Laveiras, por iniciativa do Grupo Musical «Os Unidos Caxienses», as festas em honra de Nossa Senhora das Dores. O programa é o seguinte:

DIA 19 — Ás 8 horas, alvorada com uma salva de foguetes e morteiros, anunciando o início das festas; 15 horas, abertura do arraial e quermesse; 16 horas, chegada da banda de musica da Sociedade Filarmónica «Incrível Almadense», que desfilará pelas ruas da localidade para cumprimentar o povo e a colectividade promotora dos festejos, seguindo-se um concerto, no Parque Conde de Rio Maior, até ás 20 horas; 18 horas, procissão em honra da padroeira de Laveiras; 21 horas, baile popular até á 1 hora, com o aplaudido conjunto «Primavera em Sintra».

DIA 20 — Ás 16 horas, reabertura do arraial e quermesse; 16 e 15, competições desportivas, entre as quais a sensacional atracção «Cavalhadas Ciclísticas», com inscrição livre, para disputa de valiosos prémios; 19 horas, baile popular, até á 1 hora, com o categorizado agrupamento José Dias e seu conjunto.

DIA 21 — Ás 20 e 30, reabertura do arraial e quermesse; 21 horas, baile popular, até á 1 hora, com o conjunto «Os 6 latinos».

Atraente programa da Feira das Colheitas em Arouca

AROUCA, 17 — Efectua-se nesta vila, nos dias 25, 26 e 27 do corrente, a tradicional festa designada Feira das Colheitas, promovida pelo Grémio da Lavoura local, de acentuado carácter agrícola e regionalista. Trata-se de uma festa que, dadas as suas características, desde o início se impôs, estimulando o progresso da lavoura e do artesanato com os concursos da melhor seara (de milho, de trigo, de centeio e de cevada), da melhor fruta, do melhor vinho e do melhor gado de raça bovina arouquesa, e da arte caseira. Daí o carinho que lhe vem votando a gente dos campos, os lavradores, para os quais é dedicada, e cujo eco se tem repercutido longe, a avaliar pelo grande numero de forasteiros que a ela têm assistido e que dela levam gratas recordações.

Eis o seu programa:

DIA 25 — Ás 10 horas, inauguração duma grande exposição de produtos agrícolas e de artesanato; segue-se a inauguração de diversas exposições apresentadas por organismos oficiais: Direcção-Geral dos Serviços Florestais, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Junta Nacional dos Resinosos e Junta Nacional de Frutas e pelas alunas do Curso de Extensão Agrícola Familiar; e a abertura duma feira anual de gado, de produtos agrícolas e de diversos artigos. Ás 14 horas, início dum concurso pecuário da raça bovina arouquesa. Ás 16 horas, Cortejo de Açafates em favor do hospital da Misericórdia; bênção dos campos e do gado; arraial e musica pela banda de Arouca. À noite, serão, promovido pela F. N. A. T. e dedicado aos lavradores.

DIA 26 — Ás 9 horas, reabertura de todas as exposições e da feira; 10 horas, concerto pela banda de Arouca; 11 horas, missa solene e sermão de acção de graças; 15 horas, concerto pela banda. A seguir, grande cortejo folclórico com os ranchos Regional de S. Pedro de Nabais, Paradela, Mosteirô, Merujal, Moldes (infantil), Etnográfico de Moldes, Regoufe, e Cabreiros (infantil). O arraial prolongar-se-á durante a noite, com a exibição de todos os ranchos, fogo preso e do ar e muitos outros divertimentos.

DIA 27 — Ás 10 horas, reabertura de todas as exposições e da feira; 15 horas, sessão solene para distribuição de prémios aos lavradores distinguidos em diversos concursos. Durante a tarde e parte da noite, arraial com musica e fogo de artifício.

Preparam-se deslumbrantes ornamentações e feéricas iluminações.

Á Senhora do Ó em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 17 — Nos próximos dias 25 a 27 realizam-se, nesta freguesia, as tradicionais festividades em honra da sua padroeira — a Senhora do Ó. O programa é o seguinte: dia 25, ás 16 horas, chegada da banda musical «Os Leões», de Moura, que percorrerá algumas das principais artérias da aldeia; ás 22, concerto musical e fogo de artifício; dia 26, ás 7 horas, alvorada com uma salva de morteiros e repique de sinos e cumprimentos ás autoridades locais; missa na igreja paroquial, procissão e entrega das festividades aos novos mordomos; exibição do «Trio Guadiana», Grupo Folclórico de Mourão e do Conjunto «Zurita de Oliveira»; bailes e descantes, ao ar livre e nas agremiações recreativas; dia 27, jogo de futebol, ás 11 horas, entre o grupo local e um agrupamento da vizinha vila espanhola Rosal de La Frontera, e, á tarde, garraiada.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emília Terleira do Vale

SEIXAS DO MINHO, 17 — Faleceu a sr.ª D. Emília Terleira do Vale, viuva, de 96 anos. Era mãe da sr.ª D. Maria Ramos Fernandes, avó da sr.ª D. Maria Emília Fernanda, professora desta freguesia, e sogra do sr. José António Fernandes, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, aposentado.

D. Georgina Gonçalves Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Georgina Gonçalves Ferreira, de 90 anos, natural de S. Pedro do Funchal, viuva, mãe do sr. Diogo António Gonçalves Ferreira, comerciante, e do sr. Tomás Martiniano Gonçalves Ferreira. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo o préstito da igreja de Nossa Senhora dos Anjos, onde se encontra depositado, para o cemitério do Alto de S. João.

Os serviços funebres estão confiados á Agência Gaspar.

FUNERAIS

Capitão-de-mar-e-guerra Henrique Moreira Rato

Da igreja de Paço de Arcos, para o cemitério de Oeiras, realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. capitão-de-mar-e-guerra Henrique Octávio Celestino Soares Moreira Rato.

Após a missa de corpo-presente, celebrada ás 10 e 30, no altar-mor, pelo rev.º padre Luís, prior de Paço de Arcos, a urna foi retirada da câmara-ardente para um auto-fúnebre que a transportou ao cemitério onde ficou depositada em jazigo de família. Ao acto religioso assistiram numerosas individualidades, assim como pessoas de família do extinto.

SUFRAGIOS

D. Felicidade Simões

Celebra-se, amanhã, ás 13 horas, na Basílica dos Mártires, missa de sufrágio por alma da sr.ª D. Felicidade Simões, em comemoração do 7.º dia do seu falecimento.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede eléctrica dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 19 (domingo) das 8 ás 15 horas nas zonas de Guerreiros, Ponte de Lousa, Freixeira, Cabeço de Montachique e Vale de São Gião.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 16 DE SETEMBRO DE 1965.
O Presidente do Conselho de Administração
JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

PORTO
À SOBREMESA
PORTO

O TEMPO SECO COMPROMETEU CULTURAS DE SEQUEIRO E DE REGADIO

As culturas apresentam perspectivas pouco animadoras devido ao tempo excessivamente seco que tem feito — segundo informa a *folha* do Serviço de Estatística Agrícola relativa a 31 de Agosto ultimo, que principia como segue:

«Durante o mês de Agosto o tempo decorreu muito seco e com temperaturas elevadas o que, de um modo geral, teve acção prejudicial sobre quase todas as culturas. Em muitos casos, a extinção das disponibilidades de água para rega, aliada a uma queda pluviométrica práticamente nula, tornou a situação bastante comprometedora para as diversas culturas, quer de sequeiro, quer de regadio.

Pouco milho, feijão e batata

A *folha* prossegue:

«As culturas de sequeiro, dadas as condições climatéricas desfavoráveis durante o corrente mês, apresentam umas perspectivas muito pouco animadoras. Assim, calcula-se que as produções de milho, de feijão e de batata, esta ultima já em segunda estimativa de colheita, não ultrapassem, respectivamente, 49 %, 50 % e 60 % em relação ás correspondentes colheitas do ano anterior.

Para estas mesmas culturas de regadio as perspectivas são um pouco melhores sem que todavia atinjam os quantitativos da ultima colheita. Tem-se assim que, em relação ao ano transacto, as produções de milho, de feijão e de batata devem representar 80 % para aquelas duas primeiras culturas e 83 % para a ultima.

Em primeira estimativa de produção avalia-se a colheita de trigo em 6427 milhares de quintais, o que representa um aumento de 9 % em relação á produção média do ultimo decénio e de 41 % relativamente á do ano transacto.»

Abundância de aveia e de cevada

«Pelo que se refere ao centeio — acrescenta a *folha* — a primeira estimativa de produção é avaliada em 2065 milhares de quintais o que, se nos reportarmos á média do ultimo decénio, corresponde a um aumento de 20 % e, em relação á produção do passado ano; mais 23 %.

As segundas estimativas de produção dos cereais forraginosos — aveia e cevada — mostram-nos que, em relação ao ano anterior, houve um aumento substancial nestes dois cereais (mais 26 % e mais 34 %, respectivamente) avaliando-se os respectivos quantitativos em 1795 e 1016 milhares de hectolitros. Todavia, em relação á média decenal, nota-se uma quebra de 9 % para a aveia e de 13 % para a cevada.

Finalmente, para o grão-de-bico as perspectivas de produção são pouco animadoras pois avalia-se, ainda em primeira estimativa, um volume de produção da ordem dos 155 milhares de hectolitros o que representa cerca de metade das produções, tanto em relação á média do ultimo decénio como ao ano anterior.»

Arrozais abandonados por falta de água

De um modo geral, o mês de Agosto não foi favorável á cultura de arroz verificando-se o facto, já indicado no mês anterior, de terem de ser abandonados alguns arrozais por falta de água — refere a *folha*. Ao longo do mês efectuaram-se as ultimas mondas tendo, nalgumas regiões, começado já a ceifa das formas mais precoces. Pelo que se refere á previsão da colheita de arroz deve ela situar-se num nível igual á média dos ultimos dez anos, sendo portanto ligeiramente inferior á do ano transacto.

Tal como já se tinha indicado no mês anterior, continuou a registar-se nos olivais, devido á escassez de reservas de água e á falta de chuva, abundante queda de fruto e fraco desenvolvimento dos existentes calculando-se, todavia, que a presente safra exceda em cerca de 50 % a colheita anterior.

As vinhas, devido ao rigor da estiagem, apresentam um aspecto nada animador pois, a par da queda prematura da folha, os bagos encontram-se pouco desenvolvidos pelo que a actual estimativa se agrava, reportando-se á publicada no ultimo mês, prevendo-se agora que a produção de uva apresente uma quebra de 5 % em relação ao ano anterior, sendo práticamente igual á média do ultimo decénio».

Muitos frutos mas pequenos

«Os pomares apresentam frutificações abundantes mas devido a excesso de calor e á extrema secura do solo os frutos são, normalmente, de reduzidas dimensões — acrescenta a *folha*. Todavia, são bastante elevadas as produções da maioria das fruteiras, nomeadamente, pereiras, macieiras e pessegueiros.

Faltam alimentos para o gado

A *folha* conclui:

«O panorama geral da alimentação dos gados é muito mau uma vez que as pastagens naturais se encontram práticamente secas e as forragens, cultivadas em terrenos normalmente regados, terem sofrido muito com a falta de água.

De um modo geral a concorrência ás feiras e mercados de gado tem sido boa notando-se, todavia, pouca procura do que resultou uma apreciável baixa nos preços. Isto deve-se principalmente ás condições de alimentação que, como atrás se disse, são bastante más.

Pelo que se refere aos principais produtos agrícolas os preços mantiveram-se sensívelmente iguais aos do mês anterior.

Continua a notar-se, mais ou menos em todas as regiões, carência de mão-de-obra rural não tendo os salários sofrido alterações apreciáveis em relação ao mês transacto».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.
NÃO SE APOQUENTE
Pastilhas
Digestif RENNIE
VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso do ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO NICHOLAS

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Réactions à l'«ultimatum» chinois adressé à l'Inde

La note chinoise mettant l'Inde en demeure de faire démanteler dans le délai de trois jours toutes les oeuvres militaires construites sur le côté chinois de la frontière entre la Chine et le Sikkim est considerée à Londres comme constituant une nouvelle pression chinoise sur le gouvernement de l'Inde. Cependant, on croit dans les milieux compétents britanniques que la Chine s'abstiendrait d'intervenir militairement dans le conflit indo-pakistanais tout en adoptant une attitude menaçante.

A Washington l'«ultimatum» chinois est considéré comme préoccupant. A Pékin les observateurs diplomatiques considérent l'initiative chinoise comme très sérieuse.

● Deux avions américains sont abattus sur le Vietnam-Nord

Deux chasseurs-bombardiers de l'aviation américaine ont été abattus hier matin, à 130 km au nord-ouest de Hanoi — annonce-t-on à Saigon. Ces deux appareils élèvent à cent le nombre des avions américains et sud-vietnamiens perdus sur le Vietnam du Nord depuis de 7 février de l'année courante. Soixante onzé aviateurs au total sont portés disparus.

● Tentative de coup d'état en Iraq

Une tentative de coup d'État a eu lieu en Iraq, selon des informations publiées à Londres et au Caire.

Ses auteurs seraient un groupe d'officiers partisans du président Nasser de la R. A. U. La tentative aurait échoué à la suite de l'intervention du général Abdel Rahman Aref, frère du président de l'Iraq, qui est actuellement absent à Casablanca où il participe à la Conférence au sommet Arame. Les auteurs du complot auraient eu le soutien du premier-ministre Abdel Razzaf. Celui-ci est arrivé soudain au Caire la nuit dernière.

Visa a reconversão das explorações agrícolas

o apoio financeiro que o Estado vai prestar à lavoura cerealífera

Na sequência da definição de políticas sectoriais no ambito da agricultura, iniciada há poucos meses com o despacho do ministro da Economia sobre o fomento pecuário, entendeu o Governo modificar profundamente a estrutura e o alcance do conjunto de medidas que o costume designa por «regime cerealífero». O decreto hoje divulgado altera de dois modos a prática até aqui seguida quanto á aplicação no tempo do regime cerealífero: por um lado, e tanto quanto isso for ainda possível, a lavoura verá a sua produção do ano corrente já valorizada de acordo com as hipóteses mais favoráveis admitidas no regime que se deveria iniciar com a próxima campanha; por outro lado, o esquema de preços e de apoio financeiro á produção cerealífera vê aumentada a sua estabilidade, perdendo o seu carácter anual e passando a valer para um periodo de cinco anos.

Mas é no que pròpriamente respeita ao apoio financeiro, através das disponibilidades do Fundo de Abastecimento, que o presente regime cerealífero mais diverge dos que lhe antecederam. Com efeito, salvo no caso da produção de 1965, que beneficiará, sem condições, quer do reajustamento de preços, pagos ou garantidos, quer do apoio financeiro, a partir da próxima campanha este apoio só será dado aos empresários que iniciem concretamente a reorganização das suas explorações agrícolas, pela reconversão das culturas ou pela melhoria dos seus actuais instrumentos e técnicas de produção. Deste modo se pretende não só vencer a crise actual da agricultura, como satisfazer outra exigência da economia agrícola, que é a da sua reorganização e reconversão cultural, de modo a evitar, no futuro, situações semelhantes á presente.

Considera o decreto que seria impossível, no plano financeiro, e um erro, no plano económico, assegurar preços que remunerassem a baixa produtividade actual («a miséria das médias de produção unitária», lhe chama o diploma). «Não se andará longe da verdade quando se disser que as baixas médias unitárias da nossa produção cerealífera são, acima de tudo, devidas á cultura em vastas zonas que para ela não têm aptidão e a práticas culturais de todo divorciadas dos progressos da ciência e da técnica». Daí as «dotações financeiras para reconversão e melhoria das técnicas culturais», instituídas no presente diploma, nos termos do qual «será considerada acção de reconversão toda aquela que conduza a uma elevação, técnica e económicamente correcta, do grau actual de aproveitamento da capacidade de produção do solo e, consequentemente, ao aumento da rentabilidade global das explorações agrícolas».

Comissões Técnicas Regionais e novas funções da Comissão de Coordenação Económica

Tendo em conta a impossibilidade de concretizar, imediatamente, um esquema de reconversão válido para todo o País, observa-se no decreto que a impossibilidade de proceder a essa planificação geral não impede que se possa iniciar desde já um trabalho sério e seguro de reorganização da actividade agrícola. E acrescenta-se:

«Variando tanto, como variam de região para região quer as aptidões dos terrenos, quer as características das explorações agrícolas e o modo de ser e a capacidade técnica e financeira dos seus dirigentes, se quisermos fundar a reconversão agrícola em alicerces firmes teremos que assentar no princípio de que ela deve ser definida e conduzida em base regional. E se não nos é possível elaborar, com suficiente exactidão, um plano de reconversão global da agricultura, estamos certos de que os técnicos dos serviços oficiais em íntimo e permanente contacto com as explorações agrícolas e em trabalho de conjunto com as organizações que autênticamente representem a lavoura, poderão já propor, para cada região, o esquema de acção que melhor se adapte ás suas características.

«Devem esses programas de acção concreta ajustar-se ás possibilidades da generosidade dos lavradores da região e ainda que com algum atraso no caminho para objectivos mais ambiciosos, devem procurar atingir o mais rápido e visível aumento do rendimento das suas explorações. Esta dupla preocupação dominará todo o trabalho dos serviços regionais e presidirá á definição dos critérios de atribuição aos empresários agrícolas das «dotações financeiras para reconversão ou melhoria das técnicas culturais», previstas no presente diploma.

«Pode na verdade a compra de equipamentos agrícolas elementares ser, em determinadas regiões, razão bastante para atribuir ao empresário agrícola comprador a «do-

(Continua na 15.ª página)

Um grupo de pequenos heróis passeia no Jardim Zoológico

Os jovens componentes da «Operação Plus Ultra» visitaram esta manhã o Jardim Zoológico de Lisboa

Dezasseis rapazes e raparigas, dos 8 aos 14 anos; uma manhã lisboeta, fresca e agradável; um passeio pelo Jardim Zoológico; risos de crianças a «premiar» as habilidades dos macacos e a provocar o esvoaçar de pássaros multicores. Uma garrulice em seis idiomas diferentes — mas um entendimento natural, para além das fronteiras; dezasseis pequenos heróis, a maioria dos quais já esqueceram que o foram, para continuarem a ser o que realmente são — crianças que riem e correm e brincam. Outras continuarão a ser heróis ou heroínas, continuarão a sofrer ou a lutar — como a Maria del Carmen, de 12 anos, que tem a seu cargo cinco irmãos mais novos; o Vicente, também de 12 anos, que se dedicou totalmente ao irmãozito mais novo, que é anormal; a Dolores, de 14 anos, cujo pai é pescador, a mãe é doente incurável e tem um irmão, mais velho do que ela, que é anormal; outra Maria del Carmen, de 10 anos, que é os olhos da mãe cega e tem cinco irmãos mais novos; o José António, de 11 anos, o quarto filho de um casal de operários que tem oito filhos, e que tem um irmão paralítico, que ele transporta ás costas, todos os dias, para a escola; a Josefa, também de 11 anos e a quem chamam cari-

(Continua na 13.ª página)

Foram apresentados relatórios nacionais na sessão de hoje do Congresso de Medicina Desportiva

Foi apresentado esta manhã, no V Congresso do Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos, o 4.º e ultimo tema «Perspectivas actuais da investigação médico-desportiva» (relatórios nacionais).

Na presidência, os drs. La Cava (F. I. M. S.), Mathiev (França), Silvij (Itália) e P. Krieg e Brandt (Suíça), secretariados pelos drs. Aníbal Costa e Marcos Barroco.

Falou primeiro o dr. Vandenbosch (Bélgica), que analisou detidamente problemas e soluções da medicina desportiva no seu país. Seguidamente, o dr. Shignon (França) referiu-se a aspectos da cardiologia desportiva e forneceu dados científicos tendentes a demonstrar que é preciso estabelecer directrizes para aperfeiçoar este ramo da medicina desportiva.

A palestra do dr. Hivlart-Borde (França) incidiu, principalmente, sobre a orientação actual das investigações da psicologia aplicada ao desporto.

O dr. Venerando (Itália) aludiu ao estado actual da medicina desportiva no seu país, dizendo que se trata de matéria universitária suficientemente expandida por todo o território com institutos, centros e laboratórios, de forma a abranger toda a actividade desportiva em qualquer dos aspectos por que seja interpretado. Anunciou que vai ser revista a lei que institulu a Medicna desportiva na Itália, de forma a aumentar os meios de investigação. O orador foi optimista no que respeita ao panorama da especialidade no seu país, visto ter demonstrado haver uma estrutura e a planificação indispensável para o progresso.

Depois, o dr. Joseph Peters (Luxemburgo) também aludiu ao que se faz no seu país, informando que apenas 20 médicos se dedicam á medicina desportiva, mais por curiosidade, por não existir uma verdadeira estrutura oficial.

Seguidamente, o dr. Salgueiro Rego começou por dizer que o Congresso afirmou a categoria intelectual e científica de todos os oradores. Disse que em Portugal a medicina desportiva se limitava a algumas boas vontades. A medicina desportiva não pode oferecer contribuição de marcado interesse no capítulo de investigação. Disse que em face do progresso que se nota em todos os países, se impôs a congregação de esforços isolados para reunir os médicos que se dedicam ao desporto a fim de que seja possível atingir um nível prestigiante. Por conseguinte, a delegação portuguesa vai apresentar su-

(Continua na 13.ª página)

REGRESSOU HOJE DE SETÚBAL

o sr. almirante Américo Thomaz

De regresso de Setubal, onde durante dois dias presidiu aos actos principais das cerimónias comemorativas do bicentenário do nascimento de Bocage, chegou hoje de manhã a Lisboa o sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e filha, minstros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e restantes componentes da sua comitiva.

A travessia do Tejo fez-se ás 10 horas, e o Chefe do Estado foi acompanhado, até Cacilhas, pelo governador civil e presidente da Camara Municipal de Setubal e outras entidades oficiais.

Ao seu dispôr

morrison

FINA

um êxito comprovado em mais de 30 países

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PERFEITO EM TODA A LINHA
viva
VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA
GM PORTUGAL

SÃO SÓ 1
CALÇADO PA
SENHORA E
DESDE
RESTOS DE
SAPATARIA L
RUA AUGUSTA, 202 R
Este estabelecimento não

A CRIANÇA — SUA LITERATURA E SEU TEATRO - I

A produção italiana tem-se desenvolvido nos últimos anos

por LÍLIA DA FONSECA

GIANNI RODARI

O telefone retiniu. Do outro lado do fio o professor Luigi Volpicelli, director do Instituto de Pedagogia da Universidade de Roma, informava-nos:

— Rodari espera-a hoje na redacção do seu jornal.

Até que enfim! Desde a nossa chegada a Roma que andávamos atrás de tal oportunidade, mas a vida completamente assoberbada do escritor e jornalista não permitia uma aberta para este encontro com a estrangeira de passagem.

Gianni Rodari é um dos grandes escritores italianos de literatura infantil. Muito dos seus livros estão traduzidos em quase todas as línguas desde o inglês ao japonês, desde o alemão ao francês, ao russo, ao chinês.

Muitas pessoas, incluindo autores e edictores, ainda hoje não estão plenamente inteiradas do que deve ser a literatura infantil dos nossos dias e do que a transformação da vida e o moderno conceito da criança dentro da sociedade, esperam dela como educação não comprometida com idéias feitas até aqui tomadas como boas e como complemento da construção social do homem.

Portanto, o dizer-se que tal e tal autor está traduzido em muitas línguas não significa nada, em princípio, a favor da sua qualidade. Se deitarmos uma vista de olhos pelos escaparates das livrarias e virmos aquilo que, de um modo geral (em tudo há excepções!), se traduz para a infancia teremos muito que meditar. Mas o fenómeno não é só nosso. Em França, digamos com mais precisão, em Paris, onde tudo vai desaguar, o bom e o mau, todos os apetites e todos os idealismos, muita tradução e muita da produção literária para a criança são deficientes e, em alguns casos, alarmantes. E com a agravante de serem responsáveis por elas, editoras de renome mundial em quem as pessoas sem nenhumas ideias feitas a este respeito ou sem nenhuma especialização no assunto, acreditam.

Isto levou á criação, em França, de alguns agrupamentos de entidades atentas a estes problemas — professores, críticos literários, escritores, educadores — para o estudo e a luta por uma literatura infantil dos nossos dias atenta á directriz mental do homem que há-de nascer da criança, quota-parte necessária para a reconstrução do Mundo. Alguns desses centros com os quais contactámos, como, por exemplo, o «Centre de Recherches et d'Information sur da littérature pour la jeunesse», mostram-nos aspectos muito concludentes dessa luta. Em artigos subsequentes falaremos destas iniciativas bem como das pessoas nelas interessadas.

No caso específico de Gianni Rodari este alargamento do assunto serviu como parêntesis informativo da real autenticidade da sua literatura para a infancia, plena de poesia, de um conhecimento do que é necessário dizer hoje á criança, de um maravilhoso dentro da realidade e, por vezes, de um fino humor, qualidades que justificam e são motivo de peso para a expansão dos seus livros pelo mundo.

O conhecimento profundo que Rodari tem da criança veio-lhe da sua qualidade de professor, carreira com que iniciou a vida antes de se dedicar inteiramente ao jornalismo e á literatura para a infancia.

Andam á volta da dezena os seus livros escritos para o publico infantil até 1950, mas só depois desta data é que aparecem as obras que vincularam Rodari á excepcional categoria que hoje o classi-

(Continua na 15.ª página)

O âmbito do concurso «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

concurso são idênticas, para qualquer das modalidades, devendo ter-se apenas em conta a natureza de cada uma delas. Assim, podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos. Os concorrentes têm perfeita liberdade de escolher os assuntos dos seus trabalhos, dentro do tema proposto: o Natal.

Do mesmo modo que, na modalidade artística não há restrições quanto á forma, igualmente se aceitam todas as mais diversas formas escritas de expressão sobre o mesmo tema: conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.

Os trabalhos devem ser entregues ou enviados até ao dia 15 de Outubro, ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa - 3.

As obras escritas, poderão ser manuscritas ou dactilografadas e deverão ser acompanhadas das seguintes indicações: nome, morada e, caso pertençam a algum estabelecimento de ensino, a respectiva designação.

Como se prevê, além da concessão de muitos outros prémios, a distribuição de 5000 volumes da Portugália Editora, convém que os concorrentes indiquem, dentre a lista que publicaremos em breve, qual o volume que lhe interessaria receber, no caso de ser premiado.

Embora falte ainda cerca de um mês para terminar o prazo de entrega dos trabalhos, começaram já a afluir ao nosso jornal obras de muitos concorrentes, que serão objecto de cuidadoso exame do júri encarregado de as seleccionar. Como dissemos, a Portugália Editora tomou a seu cargo a publicação de um livro que incluirá as obras mais representativas, tanto artísticas como literárias, e que, devendo sair por altura do Natal, ficará a marcar mais uma fase decisiva deste concurso promovido pelo «Diário de Lisboa» e apreciado, com tanta simpatia e compreensão, pelas mais diversas entidades oficiais e particulares.

PORTUGAL REPRESENTADO NO CONGRESSO DE FUNDIÇÃO NA POLÓNIA

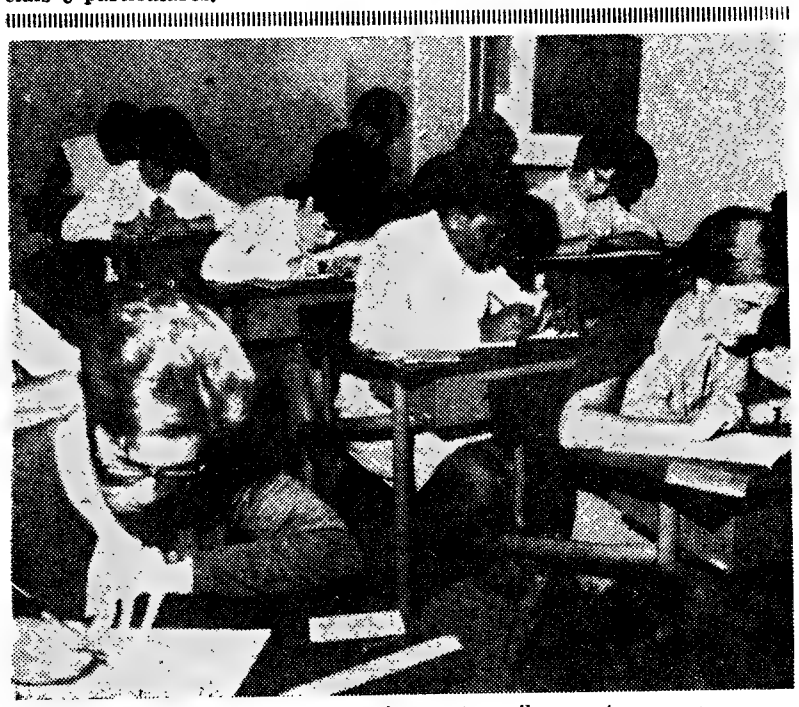
A Associação Portuguesa de Fundição (APF) está representada no 32.º Congresso Internacional de Fundição por uma delegação composta por técnicos e administradores das mais importantes industrias nacionais da especialidade. O Congresso, que iniciou os seus trabalhos no dia 13 do mês corrente e que se prolonga por uma semana, é patrocinado pelo Comité Internacional das Associações Técnicas de Fundição, de que Portugal faz parte por intermédio da APF. Este ano coube á Associação Polaca a organização da importante reunião científica, que está a decorrer em Varsóvia e se subordina ao tema «A investigação, base do progresso técnico da industria fundidora».

A representação portuguesa é composta pelos srs. Jorge A. Ferreirinha (Oliveira & Ferreirinhas, Lda.), eng.º Francisco de Almeida e Sousa (Minas de Vila Cova, S. A. R. L. e Fundição do Rio Sousa, Lda), eng.º Martinho de Morais (Industrias A. J. Oliveira F.º & C.ª, Lda.), Albérico Martins Pereira (Augusto Martins Pereira, H.ºs), Amadeu Soares Mendes (Fundições do Rossio de Abrantes, S. A. R. L.), Julio Borges Gaspar (Companhia Metalurgica Nacional, S. A. R. L.) e Amado Ramos Estriga (Auto-Mecanica da Beira, Lda.).

O Comité Europeu das Associações de Fundição, de que Portugal é vice-presidente em 1965, delegou no presidente da direcção da Associação Portuguesa de Fundição, sr. Jorge A. Ferreirinha, a sua representação no Congresso Internacional.

o nosso País lugar nas reuniões especializadas que se realizam em simultaneidade com as sessões do Congresso. Este facto prova o prestígio crescente da APF no conceito

(Continua na ultima página)



Candidatas a enfermeiras as jovens, tranquilas, prestam provas

Jovens de ambos os sexos fizeram hoje exame de admissão a escola de enfermagem Artur Ravara

Na Escola Artur Ravara efectuaram-se, esta manhã, os exames de aptidão aos cursos de enfermagem ministrados nas várias escolas dependentes do Ministério da Saude.

Apresentaram-se a exame sessenta e oito candidatos: cinquenta e cinco do sexo feminino e treze do sexo masculino.

Os resultados dos exames serão tornados publicos entre 22 e 23 do corrente.

As aulas, na Escola Artur Ravara, têm começo no próximo dia 1 de Outubro. Os candidatos admitidos frequentarão aquele estabelecimento durante três anos.

É deveras importante o papel que a enfermeira desempenha no meio hospitalar. Auxiliar preciosa, o seu numero, no entanto, tem diminuído nos ultimos anos.

Vários são os motivos que têm contribuído para essa diminuição, como, por exemplo, as chamadas novas profissões. Um factor importante, todavia, é o ordenado diminuto que uma enfermeira aufere

Tenha-se ainda em conta que o trabalho das enfermeiras e dos seus colegas masculinos é bastante árduo, exigindo espírito de sacrifício e elevada educação pelo próximo.

Impõe-se, na verdade, que a sua situação seja revista, até para que uma vocação nobre se não deixe obscurecer pelo desencanto.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Reaction to the chinese note to India

The Chinese note requesting India to destroy all military ork...s erected on the Chinese side of the frontier between China and Sikkim within three days constitutes an increase in Chinese pressure on the Indian Government, its affirmed in London. Reliable British circles think, however, that China will refrain from militery intervention in the Indian-Pakistan conflict, although adopting a threatening attitude.

The Chinese note has caused concern in Washington. Diplomatic observers in Peking, for their part, coonsider the Chinese initiative as very serious.

● Two more American aircraft brought down in North

Two American F-105 Thunderchief fighter bombers were brought down seventy miles northwest of Hanoi yesterday morning, its announced in Saigon. Including these two, one hundred American and South Vietnamese aircraft have been lost in North Vietnam since February the seventh of this year. Seventyone pilots are given as missing.

● Coup d'Etat attempt in Iraq Vietnam

There has been an attempt at a Coup d'Etat in Iraq — according to news released in London and Cairo.

A group of officers, followers of President Nasser, of the United Arab Republic, were to have carried out the Coup d'Etat which failed due to the action of General Abdel Rahman Aref, brother of the President of Iraq, who is at present in Casablanca attending the Arab high level conference. The plotters would have had the support of Prime Minister Abdel Razzaf who arrived unexpectedly in Cairo last night.

15 DIAS!!
ARA HOMEM,
E CRIANÇA
30$00
COLECÇÕES
LISBONENSE
RUA DA ASSUNÇÃO, 57
não encerra aos sábados

Ao seu dispôr

FINA

um êxito comprovado em mais de 30 países

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

LITERATURA E TEATRO NA VIDA DA CRIANÇA

(Continuação da página central)

fica: «Le Avventure di Cipollino», «Gelsomino nel paese dei bugiardi», «Filastrocche in cielo e in terra», «La Freccia azzurra», «Favole al tefefono», «Il paese degli alberi di Natale», «Il libro degli errori», «Gip nel tetevisore». Este ultimo livro foi incluido o ano passado, em Madrid, na lista de honra para o Prémio Internacional Andersen.

Quando no seu gabinete, no jornal onde trabalha, lhe perguntámos:

— Condena o maravilhoso na literatura para crianças?

A resposta veio rápida:

— Parece-me difícil distinguir o maravilhoso do real na literatura para a infancia, na qual o real deve ser maravilhoso e o maravilhoso ter o som e o colorido da realidade.

— Em poucas palavras, talvez: o maravilhoso dentro da realidade, não?

— Entendo por «maravilhoso» qualquer coisa real ou imaginária tratada com o poder da fantasia sem nenhum respeito pela realidade científica. Penso que as crianças até aos oito, nove anos, têm necessidade, para se abeirarem da realidade e para a compreender, da chave da imaginação que só a fantasia lhes pode dar. Penso numa fantasia em que o mundo se reflita muito livremente como num espelho risonho: tantas coisas de difícil compreensão para as crianças podem chegar-lhes através do espelho da fantasia.

— Se bem compreendemos o que acaba de dizer, é a condenação, nos livros de hoje para crianças, de toda essa figuração de seres maravilhosos e sobrenaturais, benéficos, uns, maléficos, outros, que a literatura do passado nos legou!

— Sim, fadas, feiticeiros, anões, magos, aparições, etc., pertencem ao mundo dos contos tradicionais populares. Como tal, são imagens clássicas. A recolha dos contos contradicionais populares pelos irmãos Grimm é um trabalho clássico como o da Ilíada e o da Odisseia. Cada povo possui um riquíssimo património destes contos nos quais revive a sua história mais antiga, se revelam os sentimentos das gerações sepultas, se mantém um contacto profundo com o génio da sua língua. Este património, tem quanto a mim, um grande e intransponível valor educativo. Mas assim como ninguém pensa hoje imitar a Ilíada e a Odisseia, ninguém pode compreender que se possam arranjar outras fadas, outros mágicos, anões, etc., para além das histórias clássicas. É necessário aprofundar esses contos tradicionais, estudar a sua capacidade de revelar a alma popular, de interpretação da fantasia e da esperança do povo; mas uma imitação mecanica não pode levar a nenhum resultado util.

— Estamos portanto em face de uma indicação para uma literatura nova para a criança, reflectindo a vida dos nossos dias?

— Penso que as crianças de hoje têm necessidade de uma literatura moderna, que tenha em conta a existência dos nossos meios de comunicação (cinema, televisão, rádio, jornais infantis) e elaborada numa linguagem capaz de competir com o dinamismo e a riqueza de estilo com que aqueles meios se desenvolvem. Por outro lado, um escritor para crianças, na actualidade, deve procurar ser sériamente um especialista: isto é, apoiar-se na pedagogia, na psicologia, na didáctica, para criar obras que, muito embora de ficção, não fiquem atrás do desenvolvimento moderno da ciência e da educação. Se é um artista, esquecerá aquelas leituras no momento de escrever, mas elas serão um alimento para a originalidade do seu trabalho. Se o não é, sempre poderá ser um bom artesão, um bom educador, um bom fabricante de brinquedos adaptados ás crianças do nosso tempo.

— Entre algumas pessoas há o temor de que a literatura infantil baseada na realidade da vida se torne árida!

— Não creio que isso possa suceder. O real não pode tornar a literatura infantil árida desde o momento que ele seja contemplado com os olhos poéticos e fantasiosos das crianças e não com a intenção pedagógica e didáctica do adulto. Em suma, desde o momento que essa realidade seja tratada por uma pessoa com alma de poeta.

— Fale-nos da literatura italiana para crianças.

— A produção italiana nestes ultimos vinte anos tem-se desenvolvido muito. Abriram nove casas editoras para crianças, por outro lado, casas que nunca se tinham ocupado de livros infantis, começam a editar este género de livros. Temos também o numero das traduções das melhores obras estrangeiras no sector da narrativa e da divulgação cientifica que se multiplicam...

— E quanto a autores italianos...

— Têm aparecido alguns de interesse e são também de notar alguns escritores para adultos, como Calvino, Arpino, Elsa Morante e outros que se têm abalançado a escrever para crianças. Não direi, no entanto, que exista um verdadeiro mercado do livro infantil. Os editores têm exclusivamente como objectivo das suas edições as vendas do período do Natal. Sente-se a falta do livro económico mas bom, que eduque o publico e o leve a uma compra continuada e regular para a constituição de uma bibliotecazinha para as crianças em todas as casas. Neste sentido, editores, escritores e educadores têm ainda muito a fazer.

O trabalho do jornal solicitava o nosso interlocutor. Despedimo-nos mas Rodari quis, gentilmente, acompanhar-nos ao carro e, já com ele em andamento:

— Un saluto per me alla sua belissima Lisbona.

LÍLIA DA FONSECA

A SEGUIR: **O Teatro de Maria Signorelli**

✝

Georgina Gonçalves Ferreira

FALECEU

Diogo António Gonçalves Ferreira, esposa e filhos, Tomás Martiniano Gonçalves Ferreira, esposa, filha e genro, Francisco Martins Fernandes e esposa, Raul Capitolino Fernandes de Andrade e esposa e mais família participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito da igreja de Nossa Senhora dos Anjos, onde se encontra depositado, para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Gaspar — R. dos Anjos, 34

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

evitar desajustamentos importantes da balança de pagamentos internacionais.

Com vista a alcançar este objectivo, a atenção do banco central concentra-se essencialmente no domínio da distribuição do crédito a curto prazo. E visa, para além dos problemas da respectiva repartição por sectores, impedir que o seu volume global ultrapasse certos limites, para além dos quais se receia que venham a surgir perigosas pressões inflacionistas.

São numerosos os métodos de intervenção reconhecidos pela doutrina como eficientes e mais numerosos ainda os que têm sido utilizados na prática, um tanto ao sabor da arte de quem os aplica e da própria situação da conjuntura, que por vezes impõe combinações e adaptações de alguns processos clássicos. Tudo se resume, porém, as mais das vezes, em reduzir a liquidez da banca quando se combatem estados inflacionistas ou a aumentar a sua capacidade de crédito sempre que se afronta o perigo de estagnação.

No arsenal das medidas de política económica ao dispor dos bancos centrais contam-se designadamente as possibilidades de manuseamento da taxa de juro, a fixação de limites ao redesconto da banca comercial e a intervenção directa no mercado por meio de compra e venda de títulos da dívida publica. Destes instrumentos de política monetária apenas o ultimo não pode ser utilizado pelo Banco de Portugal, devido não só a restrições estatutárias como á própria inexistência de títulos dotados das características mais apropriadas para a realização deste tipo de operações.

Neste aspecto da política de intervenção, o Decreto-Lei n.º 46 492 não veio trazer alterações muito sensíveis no plano das disposições legais directamente aplicáveis; pressente-se, no entanto, pela leitura de várias passagens do respectivo texto, a intenção de atribuir um cunho mais activo á política de regularização do mercado monetário que, nos ultimos tempos e salvo algumas actuações de carácter excepcional, se tem processado sob o signo de um deliberado conformismo.

Não quer isto dizer que o referido diploma não nos traga certas novidades, principalmente sob a forma de explicitação de algumas atribuições já existentes e do alargamento de poderes antes detidos pelo Banco de Portugal.

Assim, refere-se no preambulo do citado decreto-lei a conveniência de o banco central «uniformizar em todo o território do continente e ilhas adjacentes as taxas reguladoras das operações de crédito», diferentes, em Lisboa e Porto, das vigentes no restante território da metrópole. A esta estipulação foi já dado cumprimento por decisão de 1 de Setembro corrente, aumentando de 0.5 por cento a taxa de desconto praticada pelo Banco de Portugal nas duas mais importantes cidades do País.

Considerando, no entanto, que no diploma nada se estabelecia quanto ao sentido da uniformização, e que esta foi afinal conseguida á custa do aumento das taxas vigentes em Lisboa e Porto, fácilmente se deduz ter havido uma preocupação deliberada de promover uma elevação global das taxas de juro, até porque, como é geralmente conhecido, nas duas referidas cidades se concentra o maior volume de negócios bancários.

Deste incremento resultam automáticamente acrescidas (em 0,5 por cento) as taxas praticadas nas operações activas da banca, nomeadamente nas operações de desconto de letras, por força da articulação estabelecida, no diploma em análise, com as taxas do Banco de Portugal. Mas como, por outro lado, a mesma articulação não existe do lado das operações passivas, o aumento da taxa de desconto do banco central não trouxe qualquer modificação ao regime de remuneração dos depósitos. Assim, a uniformização das taxas redundou em benefício exclusivo da banca comercial, representando mais um factor a contribuir para os bons resultados dos seus exercícios anuais.

No capítulo do alargamento de poderes já detidos pelo Banco de Portugal, o Decreto-Lei n.º 46 492 contém algumas interessantes estipulações em matéria de redesconto de efeitos comerciais e de outras operações de concessão de crédito á banca comercial.

Antes de mais, estabelece-se a obrigação de o Banco de Portugal comunicar aos bancos interessados os limites «normais» do crédito que está disposto a conceder-lhes, nomeadamente por via do redesconto. Para além desses limites o Banco de Portugal, «em circunstancias especiais da conjuntura monetária», fica com o direito de cobrar juros acima da taxa reguladora, tornando, portanto, estas operações pouco atractivas para a banca comercial.

O alcance imediato do indicado preceito consiste, como é óbvio, em evitar a rotação excessiva dos fundos bancários, principalmente em épocas de expansão do crédito, impedindo a banca comercial de refazer a sua liquidez por transferência de parte da respectiva carteira para o Banco de Portugal ou através do seu apoio financeiro. O sistema vigora já em muitos outros países, com resultados bastante satisfatórios, e será tanto mais eficiente quanto mais progressivo for o esquema de taxas adoptado pelo Banco de Portugal para regular este tipo de operações.

Também no capítulo das informações estatísticas ao Banco de Portugal são concedidas, pelo Decreto-Lei n.º 46 492, mais amplos poderes para a recolha de informações necessárias não apenas para o melhor conhecimento da evolução da actividade bancária propriamente dita mas igualmente para a mais perfeita elaboração da balança de pagamentos nacional, em particular no domínio dos movimentos de capitais.

As constantes preocupações de aperfeiçoamento das nossas estatísticas, tão necessárias a uma consciente elaboração da política monetária, financeira e cambial do País, justificam amplamente a extensão da autoridade que, neste aspecto, é agora concedida ao Banco de Portugal. Seria no entanto de desejar que as informações recolhidas, depois de devidamente trabalhadas, se não quedassem envoltas em manto de mistério, até porque não é apenas ás entidades oficiais que importa conhecer a situação real da conjuntura económica do País. Para bem corresponder ás novas atribuições que neste capítulo lhe incumbem, o Banco de Portugal deveria promover uma larga divulgação dos elementos recebidos para uso do publico em geral e, ainda, dos especialistas que não têm acesso a essas fontes de informação.

GRACUS

BOLSAS DE ESTUDO para médicos nos Estados Unidos

A Fundação Merck Sharp & Dohme Internacional, de Rahway (E. U. A.), oferece bolsas de estudo a médicos que pretendam desenvolver os seus conhecimentos de Farmacologia (investigação e ensino), nos Estados Unidos da América, por períodos até dois anos, que incluem despesas de deslocação e uma mensalidade de 400 dólares para o médico, 100 para a esposa e 50 para cada um de dois filhos, no primeiro ano, acrescidos de 10 por cento no segundo. Estas verbas estão isentas do imposto local de rendimento.

Sobre o assunto podem obter os interessados informes na Soc. Com. Crocker, Delaforcé & C.ª, na Rua D. João V, n.º 2, 2.º, em Lisboa.

Linha de CASCAIS

As audições dos Cursos Internacionais da Costa do Sol

Efectuou-se ontem, á noite, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a audição dos alunos da classe de ópera do prof. Paul Von Schilhawsky, de Salzburg.

Schilhawsky, já bastante conhecido entre nós, pois teve a seu cargo, durante alguns anos, uma das classes do Conservatório Nacional, conseguiu seleccionar prudentemente os alunos representativos da classe, que este ano dirigiu nos Cursos Internacionais da Costa do Sol.

Esta noite, ás 21 e 45, haverá na mesma sala de espectáculos, audição dos alunos da classe de violino da professora Margit Spirk nos mesmos cursos.

Margit Spirk é actualmente professora na Academia Trento e foi aluna do mestre Sandor Vegh em Basileia. Em 1955 recebeu a primeira medalha de ouro no Concurso Internacional «M. Paganini».

Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais, na secretaria dos Cursos (Museu dos Condes de Castro Guimarães — tel. 282535) ou na bilheteira do teatro (tel. 280919).

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 22 e 15: «Zorba, o Grego» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O dia e a hora» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Parque, Lda.* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

COLÓNIA CHILENA

A Embaixada do Chile em Portugal pede-nos para dar conhecimento á colónia chilena residente no nosso País que, por motivo dos ultimos temporais e do terremoto que assolaram o Chile, tem instruções do seu Governo para se abster de efectuar a tradicional recepção oficial do dia 18 do corrente mês.

UMA GINCANA

em Carrazeda de Ansiães

Promovida pelo Clube de Futebol de Carrazeda de Ansiães, realiza-se depois de amanhã, pelas 14 e 30, no Estádio desta vila, uma gincana de automóveis, em disputa de valiosas taças e vários prémios, que está a despertar o mais vivo interesse na região.

É de louvar a simpática iniciativa da nova direcção do Clube de Futebol de Carrazeda de Ansiães, que no desejo de fomentar o desenvolvimento desportivo, não se tem poupado aos maiores esforços.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 6 de Setembro de 1965, para amortização do 1.º Semestre de 1965, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro de 1965.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas para simplificação, os primeiros numeros dos títulos sorteados.

350 — EMISSÃO «MIRANDELA-VISEU 4,5% — 1889», números:

Títulos UNITARIOS

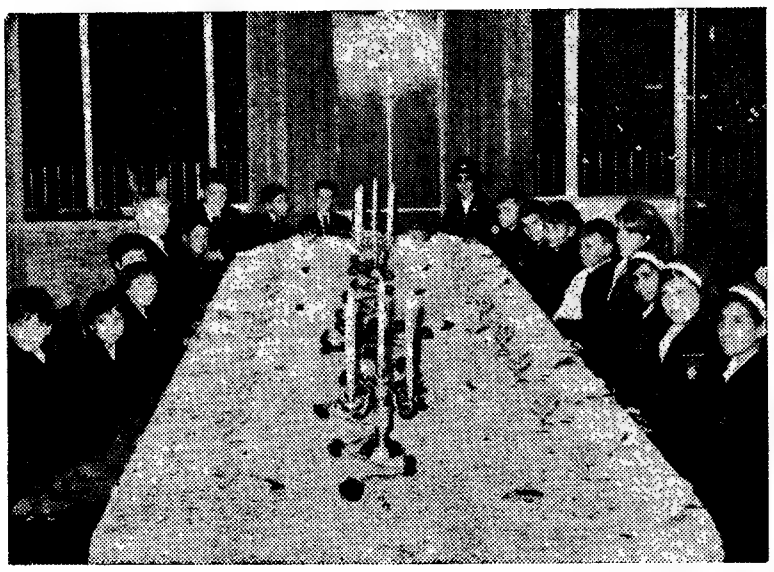
276	1 634	7 617	9 220	11 573	14 146	15 824	17 572
277	1 635	7 618	9 841	11 574	14 147	15 825	17 573
278	2 506	7 619	9 842	11 575	14 148	16 131	17 574
279	2 507	7 620	9 843	12 826	14 149	16 132	17 575
280	2 508	7 911	9 844	12 827	14 150	16 133	17 681
801	2 509	7 912	9 845	12 828	14 191	16 134	17 682
802	2 510	7 913	10 006	12 829	14 192	16 135	17 683
803	4 241	7 914	10 007	12 830	14 193	16 836	17 684
804	4 242	7 915	10 008	12 846	14 194	16 837	17 685
805	4 243	8 861	10 009	12 847	14 195	16 838	18 086
1 331	4 244	8 862	10 010	12 848	14 361	16 839	18 087
1 332	4 245	8 863	10 916	12 849	14 362	16 840	18 088
1 333	4 436	8 864	10 917	12 850	14 363	16 871	18 089
1 334	4 437	8 865	10 918	13 286	14 364	16 872	18 090
1 335	4 438	9 196	10 919	13 287	14 365	16 873	18 261
1 436	4 439	9 197	10 920	13 288	15 596	16 874	18 262
1 437	4 440	9 198	11 361	13 289	15 597	16 875	18 263
1 438	4 851	9 199	11 362	13 290	15 598	17 396	18 264
1 439	4 852	9 200	11 363	13 816	15 599	17 397	18 265
1 440	4 853	9 216	11 364	13 817	15 600	17 398	—
1 631	4 854	9 217	11 365	13 818	15 821	17 399	—
1 632	4 855	9 218	11 571	13 819	15 822	17 400	—
1 633	7 616	9 219	11 572	13 820	15 823	17 571	—

Títulos de CINCO

18 711	19 996	22 571	24 576	26 361	26 946
18 911	20 426	22 876	24 811	26 376	28 131
19 266	21 056	22 951	24 936	26 391	28 411
19 281	21 256	23 261	25 626	26 476	29 361
19 751	21 926	23 936	25 691	26 516	—
19 936	22 561	23 976	26 221	26 586	—

Lisboa, 12 de Setembro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



O JANTAR DOS PEQUENOS HERÓIS — Ontem, depois da recepção no Município de Lisboa, a caravana «Plus Ultra» seguiu para o Hotel Estoril-Sol, onde está hospedada. Os jovens que a compõem transformaram o jantar, de que damos uma imagem, numa agradável reunião de convívio

Estiveram no «Zoo» de Lisboa os jovens componentes da «Operação Nec Plus Ultra»

(Continuação da página central)

nhosamente «a camioneta», por levar ás costas, diáriamente, como o José António, um irmão paralítico para a escola; a Antolina, de 15 anos, que cuida da mãe doente, do pai e de dois irmãos, também doentes; a Paola, de 11 anos, que cuida de uma velha professora israelita, surda e cega; o Alfred, de 14 anos, cuja mãe está atacada de paralisia e internada, e que tem de tratar de todos os trabalhos caseiros; o Johan, de 13 anos, de infancia difícil, que tem de cuidar dos trabalhos domésticos e auxiliar os pais.

Estes são os maravilhosos heróis de todos os dias, a simbolizar, afinal, tantas outras crianças para quem a vida desde sempre foi difícil e que têm apenas a guiá-los a esperança em dias melhores.

E lá estavam também, esta manhã, no Jardim Zoológico, os outros pequenos heróis, que obedeceram a um impulso e salvaram vidas — criando como que uma responsabilidade para o futuro: o nosso Nelson Serra, de 9 anos, que saltou para os «rails» da via férrea e salvou uma criança de 2 anos, poucos segundos antes de o comboio passar; o Constantino, de 8 anos, que salvou um amigo soterrado num desabamento; a Antónia, de 14 anos, que salvou dois irmãozitos de morte certa, num violento incêndio; o José Luís, de 13 anos, que salvou de morrer afogado um homem que tentava suicidar-se; o Richard, de 10 anos, que arrancou, do carro incendiado, o pai e duas crianças.

Dezasseis jovens que a «Operação Plus Ultra» trouxe agora a Portugal, e que foram, esta manhã, no «Zoo» lisboeta, apenas crianças, que riram e brincaram e correram.

Campanha de valorização humana, a «Operação Nec Plus Ultra» teve o seu berço em Espanha, alargando-se a outros países da Europa Ocidental. A juvenil caravana chegou ontem, á tarde, ao aeroporto de Lisboa, tendo sido anteriormente felicitada, em Roma, pelo Papa Paulo VI.

Hoje de manhã os 16 componentes da «Operação» foram recebidos, no Jardim Zoológico, pelo respectivo director, sr. dr. Fernando Emygdio da Silva, e eram acompanhados pelos srs. Álvaro Jorge, chefe da produção do Rádio Clube Português, que representa e dirige no nosso País essa iniciativa; Adolfo Furtado, da companhia de aviação Ibéria; e Joaquim Peláez, da Sociedade Espanhola de Radiodifusão, entidades criadoras da «Operação».

Após a visita ao «Zoo», os jovens seguiram para o Hotel Estoril-Sol, onde os pequenos almoçaram e estão instalados, por amável oferta do respectivo administrador, sr. Teodoro dos Santos. Após o almoço, os componentes da «Operação» dão um passeio turístico e são recebidos na Camara Municipal de Sintra; ás 20 horas, jantam no Hotel Estoril-Sol; amanhã, ás 10 horas, terão uma manhã de praia e, antes de seguirem para Madrid, no Lusitania Expresso, ás 21 e 35, visitarão o embaixador de Espanha em Lisboa.

No dia 19, seguem para as Canárias, onde permanecerão até ao dia 26, data em que regressarão a Madrid, para os seis jovens que não são espanhóis voltarem, então, aos seus países de origem: Portugal, Itália, França, Alemanha e Áustria.

Congresso de Medicina Desportiva

(Continuação da página central)

periormente a seguinte proposta:

1.° — Criação da Federação Portuguesa de Medicina Desportiva e de Educação Física;

2.° — Criação de cursos de Medicina Desportiva obrigatórios para todos os médicos dos desportos e médicos escolares.

3.° — Reconhecimento de especialização em Medicina Desportiva com a colaboração da Ordem dos Médicos e das Faculdades de Medicina;

4.° — Aperfeiçoamento e estudo através da frequência de Centros estrangeiros em regime de intercâmbio e bolsas a instituir pela assistência a cursos de férias, estes ministrados por médicos portugueses e por membros do Agrupamento Latino convidados com essa finalidade.

5.° — Criação de um Instituto de Investigação, a funcionar na Federação Portuguesa de Medicina Desportiva e de Educação Física. A esse Instituto teriam acesso os investigadores médicos e os professores de Educação Física.

Referindo-se ao V Congresso disse que se justificaria a criação de um Gabinete de Estudos e de Investigação, constituído por um membro de cada um dos países do Agrupamento. Este gabinete, cuja sede permanente seria situada num dos institutos de investigação de uma das nações filiadas, estaria incumbido de promover reuniões de dois em dois anos, permutar trabalhos e publicações e incentivar a visita de investigadores com vista á aprendizagem e ao ensinamento.

Após esta palestra, o realizador da sessão, dr. Fernand Blas, referiu-se elogiosamente á sinceridade da delegação portuguesa e elogiou o V Congresso e afirmou que os anseios dos médicos portugueses só poderão ser realizados com o apoio do Governo, a exemplo do que aconteceu em França, Itália e outros países europeus.

O dr. Salgueiro Rego foi muito aplaudido e a sessão prosseguiu com o relatório apresentado por Pierre Krieg, que deu conta do muito que o seu país está a fazer no domínio da medicana desportiva.

Por fim, o dr. La Cava fez o balanço dos trabalhos de segunda-feira até hoje e dirigiu palavras de muito apreço aos trabalhos apresentados pelos drs. Aníbal Costa e Borja Araujo sobre o tema «Lesões traumáticas agudas» e a exposição do dr. Leal de Oliveira, que na sua opinião abriu o diálogo entre médicos e professores de Educação Física.

O dr. La Cava concluiu por enaltecer a vitalidade do Agrupamento Latino e reconheceu que o primado da Medicina Desportiva está na Europa. Considerou magnífica a organização do V Congresso e fez rasgados elogios aos membros das várias comissões.

De ontem para hoje

AS CHAMAS DESTRUIDORAS NA SERRA DA LOUSÃ

Mais um incêndio martirizou, durante quinze horas, a serra da Lousã, que tem sofrido ultimamente grandes desbastes provocados pelo fogo. Conforme noticiámos ainda ontem, as chamas irromperam ali em três pontos do perímetro florestal de Penela, muito distanciados entre si, o que deixa supor tratar-se de fogo posto. Depois das matas destruídas de Figueiró dos Vinhos e de Castanheira de Pêra, agora há a lamentar a perda de 880 hectares de arvoredo, entre o alto de Malhadizes, Relva da Carvalhosa e Silveira Grande. Toda uma vasta área com algumas povoções no meio viveu momentos de angustia enquanto as chamas alastravam, a toda a serra. Acorreram ao sinistro os bombeiros de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Miranda do Corvo, Alvaiazere, Pedrógão Grande e Ansião, assim como de Coimbra de onde partiram para o combate ao fogo militares do Regimento de Artilharia Ligeira n.° 2. Só perto da meia-noite é que foi possível dar por extinto o pavoroso incêndio que provocou centenas de contos de prejuízos. Entretanto, o dia de ontem ficou assinalado por mais outros incêndios, embora de menores proporções: no Sabugal, em Figueiró dos Vinhos, em Mortágua e em Santa Comba Dão.

AFOGOU-SE QUANDO LAVAVA ROUPA

A sr.ª Maria Rosa de Jesus, de 64 anos, casada, moradora no lugar da Ribeira, em Vila do Conde, estava, ontem, á tarde, a lavar roupa no rio Este. Junto, mais algumas mulheres se entregavam á mesma tarefa. Ficaram muito surpreendidas quando viram a sr.ª Maria Rosa cair á água, depois de ter estado de conversa com elas enquanto lavavam. E a queda foi de tal maneira que a água a arrastou para um sítio fundo. A pobre mulher não fizera um unico gesto. Quando a tiraram de lá estava já morta. Levada para o necrotério, verificou-se que se afogou devido a um colapso cardíaco.

BANHO FATAL

O pequeno Fernando Martins Morgado, de oito anos, desaparecera, ontem, ao princípio da manhã, de casa de seus pais, em Fráguas, Vila Nova de Paiva. Os pais ficaram inquietos e, ajudados por amigos e vizinhos, foram á procura do rapaz. Ao fim de algumas horas, deram com ele no rio Paiva, próximo do lugar do Poço Negro. O rapaz tinha ido ali para tomar banho, mas deixara-se apanhar por um redemoinho e não sabia nadar. Ainda o retiraram da água com vida, mas o Fernando Morgado morreu a caminho de casa.

NÃO ACEITARAM O DEMENTE e internaram os bombeiros

Há muito que pensavam já em mandar internar um pobre doente mental, Dionísio Martinho, caso que o presidente do Município de Olhão resolveu ontem, dando ordem para que o transportassem para o Hospital Julio de Matos, em Lisboa. O Dionísio veio numa ambulancia dos bombeiros municipais, conduzida pelo sr. Requerino, e trazendo o bombeiro sr. Isidro Farroba e o guarda sr. João Fernandes. Na capital, pararam a ambulancia a uns 50 metros do hospital, enquanto o guarda se encarregou de entregar o doente no Julio de Matos, com a necessária documentação. O sr. Fernandes assim fez, e voltou para a ambulancia, onde não encontrou os bombeiros. Esperou, e, ao fim de duas horas, veio a saber que eles se tinham dirigido também ao hospital, onde foram recebidos com toda a «gentileza». Foram convidados a entrar para um quarto e fechados logo á chave. O sr. Requerino viu a situação e tentou esclarecer o engano. «Libertaram-no», mas o companheiro ficou lá. Juntamente com o guarda, foi a uma esquadra, mas o chefe disse-lhes que nada podia resolver. Dirigiram-se ao Governo Civil. O oficial de serviço telefonou para o hospital e esclareceu a situação. Afinal, o bombeiro Isidro ficara detido para levar de volta o doente, pois não havia vaga. Por fim, o bombeiro foi solto e arranjaram forma de internar o demente.

CARRINHA DESTRUIDA E CONDUTOR FERIDO

Ao fim da tarde de ontem, uma camioneta carregada com pedra, seguia entre Coina e Fogueteiro. Era conduzida pelo sr. José Coelho Neves, de 24 anos, solteiro, residente no Castelo, Sesimbra. Dirigia-se para Setubal, mas, ao fazer uma curva, chocou com uma carrinha guiada pelo sr. Raimundo Teles de Avelar Moreira, morador em Lisboa. Esta, ao ultrapassar um ciclista, derrapou, dando origem ao acidente. Do choque resultou o despiste da camioneta, que se despenhou por uma ribanceira de sete metros de altura. A carrinha ficou completamente destruída e o seu condutor muito ferido, dando entrada numa clínica da Cova da Piedade, em estado de coma. O condutor da camioneta não sofreu qualquer ferimento.

MAIS DE 100 QUILÓMETROS QUADRADOS DE MATAS AINDA NOVAS DESTRUÍDAS PELO MAIOR INCÊNDIO DE QUE HÁ MEMÓRIA NA MORTÁGUA

MORTÁGUA, 17. — Os bombeiros desta vila e de Santa Comba Dão foram de novo chamados, esta madrugada, para apagarem focos de incêndio na zona da margem do rio Criz, abrangida pelos dois concelhos, onde se registou um fogo de tão grandes e graves proporções como não há memória nesta terra.

Hoje, no entanto, os bombeiros limitaram-se a extinguir pequenos focos em restos de vegetação que escaparam á voracidade do fogo da noite passada, que atingiu uma frente de cêrca de 20 quilómetros, por 5 quilómetros de largura. A área queimada, que se calcula seja ainda superior aos 100 quilómetros quadrados, era em grande parte constituida por belas matas ainda novas. Os prejuizos estão estimados em muitos milhares de contos.

Tendo começado, ao que se supõe, numa cavada realizada sem as devidas precauções, próximo de Vale de Paredes, o fogo propagou-se á outra margem do rio Criz, continuando com grande violência no concelho de Santa Comba Dão. Chegou, até, a pôr em perigo o trânsito na estrada que liga Coimbra a Viseu.

No combate ás chamas participaram, além de soldados do regimento de Infantaria de Viseu, as corporações de Bombeiros de Mortágua, Santa Comba Dão, Nelas, Carregal do Sal, Mealhada, Tondela, Canas de Senhorim, Viseu e Coimbra, ajudados por centenas de populares.

Fogo numa extensão de 22 000 metros quadrados nos montados de Meadela

VIANA DO CASTELO, 17. — Por duas vezes, ás 16 e 45 e ás 21 e 45 horas, foram reclamados ontem os serviços das Corporações dos Bombeiros Voluntários locais, para extinguirem novo incêndio nos montados da Meadela, o qual devastou uma área de aproximadamente 22 000 metros quadrados e grande quantidade de mato e de pinheiros, cujo valor ascende a mais de uma dezena de contos. Está a tornar-se inquietante a frequência com que nestes montes se registam incêndios e começa a admitir-se que o fogo é posto, e daí a razão que tem levado as autoridades a proceder a investigações. São de estranhar as atitudes de algumas pessoas.

EMPREITEIROS de obras públicas

O «Diário do Governo» insere a lista, proveniente do Ministério das Obras Publicas, dos empreiteiros de obras publicas aos quais foram concedidos, modificados, suspensos e cancelados alvarás no mês de Julho ultimo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou na igrepa de N.ª Sr.ª de Fátima, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Regina Antunes Angeja e do sr. António Luís Baptista Angeja, indusrial em Luanda, com o sr. eng.º Luís Manuel da Fonseca Lobo de Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Judith Carneiro da Carneiro da Fonseca Lobo de Oliveira e do sr. dr. Carlos Lobo de Oliveira, escritor, secretário do Supremo Tribunal Administrativo e director do «Boletim Cultural da Academia Portuguesa de Ex-Libris».

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. dr. Domingos Orta Cano Pulido Garcia e sua mulher, sr.ª D. Aida Maria da Silva Pereira Pulido Garcia. Por parte do noivo, seus tios sr. dr. Luís Carneiro da Fonseca e sua mulher, sr.ª D. Ana de Miranda Cansado da Fonseca.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido em Montes Claros um magnífico copo-de-água aos numerosos convidados.

Os noivos partiram para Paris, onde vão residir.

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 361658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

(Continuação da 7.ª página)

nice Gomes Alves, Casimira Manuela Fernandes de Albuquerque, Claudina Maria Ferreira Ribeiro Pinto da França Marques Coelho, Domitília da Conceição Fernandes da Costa, Dulce Maria Ferreira da Silva, Francisca Maria Parada Bouza, Graça Maria Pereira Sampaio Fernandes, Idália Farinho Custódio, Isabel Baptista dos Santos Alves, Isabel Maria Ribeiro Marques Coelho, Judite Maria Calado Damas, Julieta de Ascensão Alves Porto, Leonor Maria Mello Breyner de Carvalho, Lisette Maria Louro da Silva, Madalena Maria da Conceição Sequeira, Margarida Maria de Carvalho Ortigão Ramos, Margarida Nogueira de Mesquita Cardoso de Sousa e Almeida, Maria Adriana de Matos Fernandes Latino, Maria Amélia da Costa Gonçalves, Maria Amélia Filipe Nunes, Maria Amélia Ribeiro Jardim, Maria dos Anjos Saraiva Loureiro, Maria Augusta Barbosa Teixeira, Maria do Carmo de Andrade Soares de Albergaria, Maria do Carmo Borges da Silva, Maria Carolina Pereira Martins, Maria do Céu Cardoso Pires, Maria da Conceição Alves Martins, Maria da Conceição da Costa Lamas Oliveira, Maria Cristina de Barros Bobela Mota, Maria Delfina Rebelo Faro Loureiro, Maria Elisa Salvado Morgado, Maria de Fátima Antunes Rodrigues, Maria de Fátima Antunes Soares, Maria de Fátima da Costa Aleixo, Maria de Fátima Serafim Rodrigues, Maria Filomena Mendes Correia Marques, Maria Filomena Nunes Abreu e Motta, Maria Filomena Ulrich de Andrade e Sousa, Maria da Graça de Sousa Ferreira Abecasis, Maria Graciete Fernandes Freire, Maria de Guadalupe Carreiro da Silva Salta, Maria Helena de Jesus Teixeira Maria Helena do Rego da Costa Salema, Maria Inácia, Maria Inês Tavares Dias, Maria Isabel Alves Pereira de Almeida, Maria Isabel Campos Gonçalves McCulloch, Maria Isabel Magalhães Gonçalves, Maria Isabel Zeferino Eusébio, Maria Isilda da Silva Jacinto, Maria José Augusta de Azevedo Coutinho Simeão, Maria José Bagão de Gouveia Marques, Maria José Batarda da Silva Granate, Maria José Massano Gomes Pereira, Maria José Saint-Maurice Esteves, Maria José Sequeira Leitão de Justo, Maria Julieta Capelo de Jesus, Maria Laura Mendes Leite de Almeida, Maria Laura Torres de Oliveira Baptista, Maria Leonor Teixeixa Portela Gomes, Maria de Lourdes Carapito, Maria de Lourdes Rodrigues Guimarães Soares, Maria Lúcia Soares Catarino, Maria Lucília Pereira Lopes, Maria Luísa Rato Gomes, Maria Luísa Santos da Silva, Maria Luísa Valente Ferreira, Maria Madalena de Brito Nobre Lança, Maria Madalena de Saavedra Temes Domingues, Maria Madalena de Sousa Ferreira Abecasis, Maria Manuela de Almeida Abreu, Maria Manuela Alves de Vasconcelos, Maria Manuela Gaspar Nunes da Costa, Maria Manuela Melo e Sousa Pardal, Maria Manuela Póvoas Pereira de Carvalho, Maria Manuela Raposo de Oliveira Marques, Maria Manuela de Saavedra Temes Domingues, Maria Manuela dos Santos de Oliveira Gonçalves, Maria Margarida Baptista Macedo Pires, Maria Margarida Domingos de Mendonça Freitas, Maria Margarida Rosado Catarino, Maria Margarida Vigil Escalera Rodrigues, Maria Marta dos Reis Azevedo, Maria da Nazaré Pereira, Maria da Piedade Dias Garcia, Maria do Rosário Figueiredo Macias, Maria Teresa de Almeida Pinho, Maria Teresa da Costa Cabral Gaivão, Maria Teresa de Guimarães Serôdio de Orey, Maria Teresa Isidoro Ferreira Bizarro, Maria Teresa Ladeiras Nunes, Maria Teresa Nobre da Luz Silva, Maria Teresa de Sousa Alves Pacheco, Maria Teresa Themudo Teixeira de Sampayo, Maria Virgínia Rocha Mendes, Marianela da Silva Fernandez, Natália Costa Lopes, Rosa Celeste de Jesus Ferreira, Rosa Maria Leal Estevens, Teresa da Graça Mascarenhas Corte Real, Teresa Margarida Marcão Barata Salgueiro, Vera Maria Caldeira Deslandes, Zita Maria de Mouro Vaz.

ALUNAS DO LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE QUE CONCLUIRAM, NO LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO, O 3.º CICLO

Ana Maria da Luz Nóvoa, Ana Maria da Veiga Ferreira, Liliana Isabel Gonçalves Póvoas, Maria Celestina Pedro, Maria da Conceição Ferreira Pestana, Maria Deolinda Ferreira Martins Coelho, Maria Emília Neves Raposo, Maria da Graça do Espírito Santo de Paiva, Maria Leonor Torrão Ilharco Viana, Maria Manuel Homem Monteiro de Barros, Maria Margarida Neves de Sampaio e Baptista.

ALUNAS DO COLÉGIO DE SANTA DOROTEIA QUE CONCLUIRAM O 3. CICLO NO LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO

Alzira Rodrigues Caetano, Isabel Maria Estanislau Carrusca de Castro, Maria de Fátima Martins de Sousa Figueiredo e Maria Teresa Caetano Carreira.

TOTAIS:

ANO LECTIVO DE 1963-1964

1.º CICLO

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho	665
Lycée Français Charles Lepierre	55

2.º CICLO

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho	271
Lycée Français Charles Lepierre	42

3.º CICLO

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho	154
Lycée Français Charles Lepierre	7

ANO LECTIVO DE 1964-1965

1.º CICLO

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho	507
Lycée Français Charles Lepierre	55
Colégio de Santa Doroteia	34

2.º CICLO

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho	270
Lycée Français Charles Lepierre	34
Colégio de Santa Doroteia	16

3.º CICLO

Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho	111
Lycée Français Charles Lepierre	11
Colégio de Santa Doroteia	4

ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS ANTÓNIO ARROIO

* Relação dos alunos diplomados nos anos de 1963/64 e 1964/65

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente á Escola de Artes Decorativas António Arroio:

1964-1965

PINTURA DECORATIVA

Amélia da Silva Ferreira Ramos, Ana Maria Alves Garcia, Branca Maria Sampaio Ferreira, Cacilda Martins Estrela, Carlos Alberto Nunes Figueira, Carlos Alberto Salvado Baptista, Filipe Paixão Veríssimo, Irene Rodrigues da Costa, João Manuel Barrela Honório da Silva, José António Rafael, Judith Vitória Pires Tomás, Maria Anália Barata Raposo, Maria da Conceição Albuquerque Lopes Pinto, Maria da Conceição Sequeira Santa Marta, Maria Dulce da Silva Beato, Maria Elizabete Almeida Rodrigues, Maria Fernanda Alves Silva, Maria Gabriela Santos Pereira, Maria Helena Cardoso Garcia da Fonseca, Maria Helena de Évora Miranda, Maria de Lourdes Pinho Dinis, Maria de Lourdes Sousa Martins, Maria de Lurdes Gonçalves Martins, Maria Manuela Cabral Faria de Ataíde e Melo, Maria Manuela Veríssimo da Conceição Conduto, Maria Rosalina Simões Seixas, Maria Teresa Guerra Calado, Maria Teresa Rebelo Lambin, Maria Vicência Pereira Traquínio e Sílvia Lami Tavares Chicó.

ESCULTURA DECORATIVA

António Manuel de Almeida e Vasconcelos e Francine Maria Fraiche de Oliveira.

CERÂMICA DECORATIVA

Anabela Ilharco Pires Marinho, Arlindo da Graça Rodrigues, Fernanda Maria Adão Pereira, Josefa Maria Figueira Lagarto, Maria Almira de Oliveira Rodrigues, Maria Lucília Miranda Martins Baptista e Maria Salomé Santos Ferreira.

DESENHADOR GRAVADOR LITÓGRAFO

Alfredo Afonso Dias, António Martins, Carlos Jorge dos Ramos Dias, Daniel de Almeida Martins, Hernani Lopes Baptista Salvado, José António Baceira Roldão, José Pacheco Pimenta de Araujo, Marcos José Sobral Fernandes, Maria Fernanda Paixão Rosa e Maria Fernanda Poitout Barral.

1963-1964

PINTURA DECORATIVA

Cacilda Maria do Nascimento Gonçalves Garcia, José Santos Moreira da Iria, Liseta Guilhermina Nisa, Luísa Manuela Martinho Fernandes Pimenta, Manuela da Conceição Corujo Dimas, Margarida Maria Craveiro Lopes dos Reis, Maria do Amparo Pereira da Silva, Maria Angela de Brito Pereira, Maria Aurora da Conceição Barbosa, Maria do Carmo Paiva da Saude, Maria Edite Estrela da Silva, Maria Ester de Sousa da Costa, Maria de Fátima Jacobety Sanches Cordeiro, Maria Gabriela de Araujo Jácome Tasso, Maria Gertrudes Dionísio, Maria Helena Rebelo Lambin, Maria José Queiroga Velho Falcão, Maria de Lourdes Roque Martins Maria de Lourdes Soares de Albergaria Tadeu, Maria Margarida Amaro da Silva e Rosete Mealha Lopes Pontes.

ESCULTURA DECORATIVA

Fernando José Ramalho Máximo Ribeiro, Francisco Mário Estremoz da Silva Gonçalves, José Manuel da Graça Lucas dos Santos e Teodorico António Pires Pepe.

CERÂMICA DECORATIVA

Francelina Massas Leitão, Generosa da Cruz Viegas Mendonça, Helena Gentil Berger, Maria do Amparo Torres da Silva, Maria Gabriela Moreira Pires, Maria Isabel Brou de Araujo, Maria Isabel Vilar Moradas e Maria de Lourdes de Carvalho Vaz Martins.

DESENHADOR GRAVADOR LITÓGRAFO

António Luís Campos de Sá, António Manuel Fernandes Curto, Carlos Alberto de Oliveira Rosa, Fernando Rodrigues Alves, Fernando do Rosário Pereira de Sousa, Jorge João de Sousa Cardoso, José Casimiro Jesus da Costa, José da Silva Simões, Luís António Matos Carrolo, Maria Dália Pimentel Ferreira, Maria Estela Miguel Nunes, Maria João dos Santos Santa Bárbara, Maria de Lourdes Trindade Amorim, Mário António Morais Claudino, Nelson Cardoso Costa, Renato de Sousa Cruz, Vítor Manuel Fernando dos Santos e Vítor Manuel Ramalhete Godinho.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Programa dos cursos do Instituto Italiano de Cultura

Está elaborado o programa normal dos cursos a ministrar este ano no Instituto Italiano de Cultura em Portugal, com sede na Rua do Salitre, 146. Os cursos, que principiam em 18 de Outubro e terminam em 20 de Maio, são os seguintes:

I Curso — Põe em condições de ler e entender a língua italiana. Estudo sistemático da morfologia (1.ª parte), com exercícios de aplicação, leitura e traduções de prosa, poesia e conversação. Ditados e versões do italiano.

II Curso — Permite exprimir-se em italiano, oralmente e por escrito. Estudo sistemático da morfologia (2.ª parte), com exercícios de aplicação. Verbos irregulares. Leitura e traduções de prosa, poesia e conversação. Traduções do italiano e do português. Resumos escritos e orais em língua italiana.

III Curso — Aprofunda o conhecimento da língua, encaminhando para um domínio mais completo do italiano.

Estudo das particularidades morfológicas e noções de sintaxe. Traduções do português. Leituras de prosa, poesia e conversação. Preparação individual sob a guia do professor e resumos escritos e orais feitos á classe. Exercícios de redacção em italiano.

Curso Monográfico — Completa o plano de estudos, encaminhando para o conhecimento de aspectos proeminentes da civilização italiana. Serão tratados com programa diferente em cada ano, assuntos escolhidos entre a literatura, a arte, a história e a musica.

Curso de Conversação — Destina-se aos alunos do Instituto que tendo já conhecimentos de língua italiana desejam exercitar-se na linguagem falada.

Curso de Tradutores — É principalmente indicado para os alunos que desejam aperfeiçoar-se nos vários ramos de tradução.

A actividade ordinária do Instituto é integrada por concertos, exposições e conferências.

A biblioteca possui obras italianas de literatura, história, arte e publicações científicas, revistas e jornais. Para os alunos do Instituto funciona um serviço de empréstimo.

É concedido um diploma aos alunos que superem o exame final do terceiro ano com a nota mínima de 14 valores. Aos que obtiverem notas de 10 a 14, será passado um «certificado de estudo».

As provas do concurso para as bolsas de estudo realizar-se-ão em Março de 1966.

O horário da secretaria e biblioteca é das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas.

A colaboração dos liceus e escolas

nas comemorações do centenário de GIL VICENTE

Com o fim de promover a celebração condigna do V Centenário de Gil Vicente, nomeou o ministro da Educação uma comissão Nacional que solicitou oportunamente a colaboração do ensino secundário nessa iniciativa cultural.

Tal solicitação não pode deixar de ser atendida pela forma naturalmente modesta que a natureza do nosso ensino inevitávelmente pressupõe.

Em contacto com aquela comissão assentou-se em que a colaboração das escolas e liceus deverá consistir nomeadamente em palestras a efectuar pelos professores nas turmas dos ultimos anos e também em conferências, a realizar nos salões de festas, por professores para o efeito qualificados, umas e outras desejávelmente ilustradas com recitativos e interpretações de trechos ou cenas de autos de Gil Vicente, a cargo dos alunos. Estas sessões culturais deverão ter lugar no primeiro período do proximo ano escolar.

AS MATRÍCULAS na Escola Prática de Ciências Criminais

Encontra-se aberta, na Escola Prática de Ciências Criminais, em Lisboa, a matrícula para o curso de preparação destinado a auxiliares sociais e educadores das Direcções-Gerais dos Serviços Prisionais e dos Serviços Tutelares de Menores, o qual é indispensável para o provimento nos referidos cargos.

Serão admitidos os candidatos, com mais de 19 anos e menos de 30, de ambos os sexos, que possuam o 2.º ciclo dos liceus ou habilitações com equivalência legal, e obedeçam ás demais condições exigidas no art. 19.º alínea *b*) do regulamento aprovado pelo decreto n.º 41 516, de 1 de Fevereiro de 1958.

Na secretaria do mesmo estabelecimento, á Rua Joaquim Bonifácio, 38, ou pelo telefone 43610, prestam-se, ás horas de expediente, quaisquer esclarecimentos sobre o assunto.

Inspecções médicas na Escola Técnica Marquesa de Alorna

A partir do próximo dia 23, os encarregados de educação devem dirigir-se á Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, onde se encontram afixados, no átrio, vários avisos respeitantes ás educandas daquele estabelecimento de ensino. As inspecções médicas das novas alunas começam no dia 27, ás 10 horas.

Provas no Liceu de D. João de Castro

As provas práticas de Ciências Físico-Químicas no Liceu de D. João de Castro efectuar-se-ão no próximo dia 20, pelas 8 e 30, 11 horas e 14 e 30. As respectivas convocatórias estão já afixadas.

XXV ANIVERSÁRIO do curso de infantaria

de oficiais milicianos em Mafra

Uma comissão constituída pelos srs. major Pamplona Corte-Real, comandante do Batalhão 1 da Guarda Fiscal, dr. Manuel Gonçalves, chefe de gabinete do Ministério das Comunicações, Julio Botelho Moniz, vice-presidente da direcção do Rádio Clube Português, Humberto Rogado Dias, chefe de serviço da Radiotelevisão Portuguesa, e Gentil Marques, pensa levar a efeito, no próximo dia 23 de Outubro, em Mafra, um almoço de confraternização de todos os que frequentaram ali o curso de oficiais milicianos, há 25 anos (1939-1940), na Escola Prática de Infantaria.

A comissão de honra é constituída pelos srs. general Cota de Morais, coronel Amadeu César Lopes e coronel Ribeiro Faria.

Todos os interessados devem escrever imediatamente para a Avenida Manuel da Maia, 42, 2.º Dt.º, em Lisboa, dando a sua adesão e indicando a respectiva morada actual.

EXAMES LICEAIS para militares

Efectuando-se este mês, no Liceu de Gil Vicente, os exames dos militares do 1.º e 2.º ciclo, a reitoria daquele estabelecimento de ensino tornou publico que os exames do 1.º ciclo se realizam nos dias 20, 21 e 22, da parte da tarde, e os do 2.º ciclo, nos dias 20, 21, 22, 23 e 24, da parte da manhã. Os horários estão afixados no átrio do Liceu e não haverá 2.ª chamada.

A TAP INSTITUI o «Prémio Governador-Geral de Moçambique»

À semelhança do que fez quanto a Angola e á Guiné, a TAP instituiu agora o «Prémio Governador-Geral de Moçambique, destinado a galardoar os militares e civis que ali mais se tenham distinguido, por actos de heroísmo e abnegação.

O respectivo regulamento, cujas normas e finalidades são semelhantes ás dos prémios anteriores—e ao abrigo dos quais já vieram á Metrópole muitas dezenas de bravos combatentes — foi agora aprovado por despacho do chefe daquela província ultramarina.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O apoio do Estado à lavoura cerealífera

(Continuação da página central)

tação financeira para a reconversão» e pode, para explorações de outro nível, essa compra não representar o menor esforço. É por exemplo evidente que a justiça manda conceder sempre as dotações para reconversão ás explorações agrícolas mais progressivas que em cada região tenham atingido ou estejam em vias de atingir os objectivos da referida dotação; na verdade não seria justo penalizar os que, sem qualquer apoio, já progrediram e, além disso, esses que correram, de sua conta, os riscos do investimento serão sem dúvida os que maior garantia nos podem oferecer de bem utilizar, em novas melhorias, o apoio financeiro criado pelo presente diploma.»

Embora reconheça «o esforço, de há muitos anos para cá, feito pelo Estado em prol da agricultura, através dos seus vários serviços, o decreto sublinha que a melhor coordenação dos serviços, sobretudo no plano de acção regional, se impunha em qualquer caso e é agora indispensável, pelo que nele se determina a imediata criação por despacho não de novos serviços nem de maiores despesas, mas de um sistema de trabalho que permita a articulação mais perfeita e eficiente dos serviços das três Secretarias de Estado. Por isso se criam as Comissões Técnicas Regionais constituídas pelos chefes de todas as delegações e brigadas que os serviços do Ministério da Economia possuam em cada região.

As Comissões deverão reunir pelo menos uma vez em cada mês e tanto as actas das sessões como as suas propostas de acção seguirão para imediata consideração superior. Estas Comissões constituem como que o embrião dos serviços futuros dos Ministérios da Economia destinados ao estudo, na parte que a este Ministério compete, dos planos de desenvolvimento regional e á fiscalização da sua execução.

Como presentemente os dados estatísticos são todos referidos ao distrito haverá uma Comissão Técnica Regional para cada distrito.

Sempre que as Comissões Técnicas Regionais reunam para apreciar questões relativas á concessão aos empréstimos agrícolas das «dotações para reconversão ou melhoria cultural», deverão convocar, para tomar parte na reunião, como representante da Corporação da Lavoura, o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da região.

Deste íntimo contacto que se estabelece agora de todos os serviços regionais surgirá ainda mais evidente a necessidade de uma actuação concertada não só das várias direcções gerais de cada uma das Secretarias de Estado mas de todas em conjunto. Isto é, a articulação dos vários serviços no plano regional não será possível nem util se não lhe corresponder igual atitude no plano dos serviços centrais das três Secretarias de Estado. Para tanto, todos os directores-gerais do Ministério serão membros da Comissão de Coordenação Económica que é o unico serviço de actuação interna do Ministério directamente dependente do Ministro da Economia.

A duas formas de benefício aos empresários agrícolas

Entende o Governo que este caminho de «apoio técnico e financeiro dirigido» a uma determinada finalidade e sob compromisso da sua aceitação pelo empresário é também aquele que, de momento, melhor nos permitirá iniciar um movimento sério de progresso da actividade agrícola. Por isso o presente regime cerealífero beneficiará os empresários agrícolas de dois modos diferentes, consoante quiseram ou não aceitar obrigações de reorganização das suas explorações:

a) Todos os empresários agrícolas verão valorizada, tanto quanto as circunstancias o consentem, a sua produção cerealífera, através da actualização quer dos preços efectivamente pagos (caso do trigo) quer dos preços de garantia (casos do milho e do centeio) e todos também beneficiarão da maior estabilidade da política cerealífera que é, agora definida para um período de cinco anos;

b) Só os empresários que declarem, nos seus grémios as melhorias a que vão proceder na sua exploração agrícola, de acordo com a orientação proposta, para cada região, pelas respectivas Comissões Técnicas Regionais e superiormente aprovada, receberão o apoio pecuniário suplementar a que se chamará «dotação para reconversão e melhoria das técnicas culturais».

Como se disse, considerando a situação financeira da maioria das explorações cerealíferas, em tão grande parte agravada pelas baixas produções dos ultimos anos, a título excepcional e de capitalização para arranque quer da reconversão cultural quer da melhoria das técnicas de cultivo, a produção da colheita de 1965 beneficiará por inteiro tanto do ajustamento feito no preço dos cereais como dos apoios financeiros previstos no presente diploma — estes tanto quanto o regime específico do comércio de cada cereal o consinta.

Por outro lado, como das 853 mil explorações agrícolas existentes, cerca de 328 mil não são de conta própria, o diploma determina que as dotações financeiras atrás referidas se concedam aos empresários agrícolas, sejam ou não os proprietários da exploração.

Auxílio global ás regiões que mais dele careçam

Merece referência especial o facto de em complemento do apoio financeiro prestado, directamente, aos empresários agrícolas, o Ministério da Economia prever ainda o auxílio global ás regiões que mais dele careçam. Este auxílio que pode revestir as formas de crédito e de subsídio, será prestado, na medida da capacidade ainda disponível do Fundo de Abastecimento, através dos organismos representantes da lavoura regional e depois de apreciados e aprovados tanto os planos de investimento como os seus respectivos projectos. Na apreciação destes planos será dada preferência áqueles que em mais curto prazo contribuirem para a melhoria de rendimento da generalidade das explorações agrícolas dessa região.

Redução da área de cultura do trigo e aumento de produtividade

O relatório do decreto refere que a produção média anual de trigo, nos ultimos 25 anos, se situa na ordem dos 734 kg, e acrescenta:

«Se quiséssemos garantir a esta produção a remuneração mínima calculada pela F. N. P. T. teríamos o trigo a cerca de 4$09,8 por quilo. Pelas razões já anteriormente invocadas, este preço seria económica e financeiramente inconveniente.

Quando se olha a baixíssima média de produção de trigo por hectare, obtida pela observação de uma tão longa série estatística, logo se vê que na cultura deste cereal alguma coisa há de muito errado a exigir urgente correcção.»

Menciona o decreto os factores dessa pobreza de produções unitárias e observa:

«Não há que renunciar ao espírito de campanha com que nos lançamos na produção do trigo, pois que hoje, como em 1929, precisamos de produzir mais e melhor trigo; haverá só que corrigir o que a experiência destes trinta e seis anos aconselha e que, utilizando os progressos da ciência e da técnica, adoptar os métodos de acção mais adequados aos objectivos que nos propomos.»

«É do conhecimento geral que o crescimento do produto bruto da agricultura, em termos de aumento da rentabilidade das respectivas explorações, só poderá obter pela progressiva florestação dos solos que não sejam aptos para culturas agrícolas e, naqueles que o forem, pela adopção de um esquema racional de afolhamentos em que culturas melhoradas e prados ocupem, no equilíbrio da exploração, a posição relativa que lhes compete. Teremos assim que reduzir a área de cultivo do trigo o que não quer dizer que não precisemos de aumentar a produção total deste cereal.»

«Todo este esforço, desde a despedrega, á drenagem e a outras correcções do solo até ao afolhamento mais conveniente e á exploração intensiva de cada folha, não pode ser realizado de um ano para o outro. Razão de sobra para que comece quantos antes.»

Aumento de $20 por quilo no «subsídio de cultura» do trigo

A esta luz, entendeu-se que a contribuição do presente regime cerealífero para a reconversão cultural na zona do trigo se deveria traduzir em:

a) aumentar para 1$70 o subsídio de cultura que em 1948 foi fixado em 1$50, o que corresponde a elevar o preço médio do trigo de 3$00 para 3$20;

b) criar um «diferencial de correcção automática da produção global» ou seja estabelecer um sistema automático de reajustamento do preço do trigo em função da produção anual, aferida esta pelas entregas á Federação Nacional dos Produtores de Trigo;

c) instituir a «dotação para reconversão e melhoria das técnicas culturais» a conceder aos empresários agrícolas que se sujeitem ás condições requeridas pelo presente diploma, e inscrevam, para esse fim, as suas explorações nos grémios da lavoura a que pertençam.

A dotação para reconversão a que se refere esta alínea tem o seu quantitativo máximo global fixado em 130 mil contos por ano.

A F.N.P.T. dividirá aquele montante pelas quantidades de trigo que receber, em cada ano, dos produtores que tenham oportunamente inscrito a sua exploração agrícola para reconversão e só por estes. No entanto nenhum produtor, a título de apoio para reconversão e melhoria cultural poderá receber mais do que $30 por quilo de trigo entregue á F. N. P. T.

d) manter os encargos resultantes da política de estímulo á utilização de sementes seleccionadas, segundo as condições vigentes e praticadas pela F. N. P. T.

e) conceder á produção de 1965, entregue na F. N. P T. a título excepcional, tanto o aumento de $20 por quilo feito no «subsídio de cultura» como a dotação para reconversão, fixando esta no seu máximo ou sejam $30 por quilo de trigo.

Diferencial de correcção do preço para ocorrer á variabilidade das condições climatéricas

Atende o novo regime cerealífero, como se vê pela criação, já referida, do «Diferencial de correcção automática da produção global», á grande dependência dos factores climatéricos, em que a produção trigueira se encontra. A variabilidade das condições climatéricas, diz o diploma, «empresta á cultura do trigo aspectos de jogo de azar e foi sem dúvida a persistência de condições adversas nos últimos anos uma das grandes causas da grave situação financeira de muitas das explorações onde domina a cultura deste cereal».

«É necessàriamente empírica a fórmula do diferencial da correcção global. Do modo como este foi estabelecido no presente diploma resulta que sendo as quantidades de trigo entregues á F. N. P. T. em cada campanha iguais ou superiores a 410 000 toneladas não haverá lugar ao funcionamento do diferencial. Quando o volume da produção for inferior áquele quantitativo, o diferencial será calculado em função dessa produção mas nunca poderá ser superior $50 por quilo — e será de rogar a Deus que nunca atinja o seu limite máximo».

Para exemplificar a contribuição deste diferencial para a estabilidade financeira da cultura do trigo, diremos que se a partir da presente campanha se verificar uma entrega tão má como a de 1964 — 284 000 toneladas — o produtor em lugar de receber, como recebeu então, 3$00 por quilo (não contando evidentemente com o subsídio considerável que lhe foi atribuído) terá automàticamente o preço do seu trigo fixado em 3$47 por quilo. E aqueles produtores que tiverem inscrito as suas explorações para reconversão, além destes 3$47, receberam ainda mais $30 por quilo.

Elevado para 2$60 o preço de garantia do centeio

Relativamente ao centeio, o diploma agora promulgado anota que a cultura desse cereal tem o seu solar nos distritos de Vila Real, Bragança, Guarda e Castelo Branco, onde as produções globais do ultimo quinquénio andam pelas 104 000 toneladas anuais (60 000 toneladas em todos os outros distritos) e que a cultura do centeio tem vindo a aumentar a produção em quantidade e as áreas que ocupa.

Sublinha, depois, que a atitude imediata do Governo perante a lavoura do centeio tem de ser necessàriamente condicionada, quer pela inexistência de estimativas do seu preço de custo, quer, sobretudo, pelo regime de liberdade de comércio do produto. Basta ter em conta que, enquanto para o trigo, cuja produção comerciável é obrigatoriamente entregue á F. N. P. T., podem ser estabelecidas remunerações ao produtor sem incidência no consumo, já este caminho é impraticável para as produções que beneficiam, como o centeio e o milho, de um regime misto tão favorável como é o da liberdade de comércio assente numa garantia de colocação a preço mínimo fixado. Nestes casos, o aumento do preço efectivo do cereal terá fatalmente repercussão nos preços do pão, dos salários e das rendas nas regiões produtoras e consumidoras, o que, além de outros inconvenientes, poderia agravar a própria situação daqueles mesmos produtores que se quereria beneficiar com o aumento do preço do produto.

Por outro lado, reconhece-se não ser fácil, em região centeeira, uma melhoria muito sensível e em prazo curto do rendimento médio das explorações. É, no entanto, legítimo esperar que a reconversão cultural nas outras zonas cerealíferas leve a uma maior procura do centeio e á sua consequente valorização: na verdade, este cereal poderá vir a ter utilização crescente na sementeira outonal — estreme ou em consociação com outras gramíneas e leguminosas forrageiras — das folhas de prado, melhorado e semeado, que, necessàriamente, verão muito alargada a sua área actual se, como se espera, a lavoura se votar, decidida, á reconversão agrária dos terrenos próprios para a cultura arvense do sequeiro.

À luz destas considerações, o presente diploma:

a) fixa em 2$60 por quilo o preço de garantia do centeio (mais $10 do que o preço em vigor);

b) estabelece, para a cultura do centeio, a «dotação para reconversão e melhoria cultural que nunca poderá exceder $30 por quilo de cereal entregue na F. N. P. T. aos produtores que, nos termos da lei, tenham inscrito as suas explorações para reconversão e melhoria da técnica cultural»;

c) habilita a F. N. P. T. com as importâncias de que esta necessite, para que, á semelhança do meritório esforço que fez quanto ao trigo e em colaboração com os organismos oficiais competentes, se acelerem os trabalhos de selecção das sementes de centeio e estas sejam fornecidas á lavoura nas mesmas condições favoráveis estabelecidas para os produtores de trigo;

d) a produção de centeio da presente colheita beneficiará do aumento agora feito no preço de garantia e, ainda, da dotação para reconversão na medida em que os produtores queiram entregar o cereal na F. N. P. T. aos preços de garantia. A dotação para reconversão para a produção de 1965 será fixada no seu valor máximo.

Fomento da produção de milho híbrido

No que diz respeito ao milho, observa-se no decreto que a produção tem aumentado, registando-se em 1963 uma colheita de 523 000 toneladas, a maior dos ultimos quinze anos; mas que, ainda que se baseassem os cálculos nestas produções maiores, seria impossível assegurar a rentabilidade do hectare de terra regada através de uma simples elevação do preço actual do milho, tanto mais que a quantidade de forragens outonais que nesses terrenos se produzem fica, tanto como a do milho, muito longe da quantidade que se poderia obter se a cultura obedecesse ás técnicas convenientes. E acentua-se:

«Se estas verificações sobre o modo de utilização da terra, mesmo nas zonas regadas da região do milho, são desanimadoras, não é menos certo que os progressos científicos e técnicos de resultados confirmados nos dizem que a melhoria da rentabilidade das explorações da zona do milho se pode operar, diríamos espectacularmente, quase de um ano para o outro».

Com efeito, diz o diploma, «a campanha de abandono das sementes que a tradição consagrou em cada região e a sua substituição pelas dos milhos híbridos adequados a cada zona deverá constituir o primeiro grande passo a dar. E sem perda do equilíbrio das explorações agro-pecuárias deverá tanto quanto possível apregoar-se a vantagem da cultura do milho para a alimentação animal, sobretudo como forragem verde ou ensilada. Não só esta será uma das formas de maior valorização económica da cultura do milho, como, sem qualquer prejuízo para a economia cerealífera do continente, ela nos permitirá consumir cada vez maiores quantidades de milho em grão produzido no nosso Ultramar».

«Na sequência destas considerações, não se estranhará que as dotações para reconversão cultural se dirijam, de início, ao fomento directo da produção de milho hí-

(Continua na 19.ª página)

Vai melhorar a qualidade do pão

cujo preço não sofrerá alterações

No decreto que estabelece o novo regime cerealífero anuncia-se que não haverá alterações nos preços actuais do pão. Faz-se, no entanto, á custa do Fundo de Abastecimento, uma redução de $10 por quilograma no preço da farinha de 2.ª, a fim de melhorar a situação da industria de panificação nas regiões onde é muito elevado o consumo de pão de 2.ª — como é o caso do sul do País.

No que toca ás características da farinha, é feita a sua revisão no sentido da melhoria da qualidade e, consequentemente, da melhoria da qualidade do pão. Na sequência desta orientação, o presente diploma reduz os limites máximos da percentagem de cinzas, tanto nas farinhas de primeira e segunda qualidade, para panificação, como na de qualidade superior, destinada ao fabrico de bolachas.

É também feita uma alteração, mas neste caso para mais, no limite de cinzas da farinha para massas de consumo corrente, dada a reconhecida dificuldade em que a industria, sobretudo a produtora de sêmolas, se encontrava para cumprir a lei.

Fiscalização mais eficiente

Sempre no sentido de melhorar a qualidade do pão, dentro do que é possível fazer-se com o actual esquema de composição de farinhas e do seu preço, definiram-se com mais mais rigor, no presente diploma, as circunstancias em que podem ser colhidas amostras de farinha para determinação da sua humidade e das suas restantes características, de modo a permitir uma fiscalização mais fácil e mais eficiente.

A mesma preocupação leva a estabelecer um limite máximo de humidade para o pão de 2.ª qualidade, inferior ao que vinha a ser exigido.

Serão, de resto, promulgadas em breve com a força de disposições legais, outras medidas complementares e tendentes a beneficiar a qualidade das farinhas incorporadas e com estas a do pão.

Para tornar possível a acção dos tribunais inserem-se no presente diploma as normas referentes ao acondicionamento das farinhas para panificação, destinadas ao consumo publico.

Disposições esclarecedoras do regime de pesagem do pão

Para evitar mal-entendidos entre o consumidor e o industrial de panificação, facilitar o exercício da fiscalização e tornar mais clara a interpretação da lei aplicável, inserem-se neste diploma disposições legais esclarecedoras do regime de peso e pesagem do pão.

As padarias podem negociar outros produtos fabricados com farinhas

Finalmente, e indo de encontro a solicitações da industria de panificação, autorizam-se as secções de venda dos estabelecimentos de fabrico de pão, seus depósitos e sucursais, a negociar também outros produtos fabricados a partir das farinhas.

COIMBRA

Alunos estrangeiros dos cursos de Direito Comparado jogam um desafio de futebol com estudantes da Universidade

Houve, esta manhã, nos Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, exames sobre «A Responsabilidade Civil em Direito Comparado (prof. Marty) e «Sobre a Nação e os limites da Propriedade Privada em Direito Comparado» (prof. Kaden). O prof. Sacco deu mais uma lição sobre «Os Contactos em Direito Comparado». Em Direito Público, o prof. Romaryn deu, também, mais uma lição sobre «O Poder Executivo em Direito Comparado: Países Socialistas» e houve exames sobre «O Direito Público Socialista Comparado e os Direitos Ocidentais» (prof. Nazard).

No III Ciclo, continuou o Curso Colectivo «Sobre a Causalidade na Responsabilidade Civil»; em Direito Neerlandês, pelo prof. Mathijsen; e houve um colóquio «Sobre a Causalidade na Responsabilidade Civil», no qual intervieram os profs. De Cossio y Corral, Hazard, Kaden, Marty, Nathijsen, Pereira Coelho e Sacco. Seguiram-se os exames sobre esta matéria.

Os alunos dos cursos organizaram uma equipa de futebol constituída por franceses, alemães, ingleses, etc., que amanhã, ás 18 e 30, no Estádio Universitário, disputa um encontro com outra equipa constituída por estudantes da Universidade de Coimbra.

Na sede da Associação Académica decorre um torneio de ténis de mesa entre os alunos dos cursos

Matrículas nas Faculdades de Letras e de Direito

Na Secretaria da Universidade recebem-se os boletins de matrícula e inscrição, devidamente preenchidos e selados, e maias documentos, ainda que respeitantes a disciplinas professadas no segundo semestre na Faculdade de Direito, até o dia 20, e da Faculdade de Letras, dos cursos de Ciências Pedagógicas e cursos de preparação para professores adjuntos dos 8.º e 11.º grupos de Ensino Técnico Profissional, até o dia 22.

Os boletins de inscrição dos alunos que tiverem de fazer xames na época de Outubro, serão entregues dentro de sete dias, a contar da publicação do resultado do ultimo acto.

Os candidatos que só na época d Outubro completarem as respectivas habilitações e os que concorrem a escolas mlitares devem entregar os boletins de matrícula e inscrição dentro de dez dias, a contar da data de publicação do resultado da última prova. Os que se matriculem deverão entregar, juntamente com os documentos de matrícula, quatro fotografias tipo passe e os que façam a sua inscrição apenas, uma foografia.

Horário dos comboios

ZONA NORTE

SERVIÇO INTERNACIONAL

PORTO (Campanhã) — VIGO

Comunica-nos a C. P. que as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8.43 p.	Porto (Campanhã)	c. 22.47
8.52 c. (	Ermesinde	) p. 22.35
8.52 p. (		) c. 22.34
9.20 c. (	Nine	) p. 22.05
9.21 p. (		) c. 22.04
9.31 p.	Barcelos	p. 21.52
9.59 c. (	Viana do Castelo	) p. 21.17
10.00 p (		) c. 21.16
10.19 p.	Âncora	p. 20.59
10.28 p.	Caminha	p. 20.50
10.42 p.	V. Nova de Cerveira	p. 20 36
10.58 c. (	Valença	) p. 20.18
11.10 p. (		) c. 20.00
12.20 c.	Vigo	p. 18.35

Exames de admissão à Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca

Estão marcados para os dias 20 e 21 do corrente, os exames de admissão á Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, dos Hospitais da Universidade, com o seguinte horário: Curso Auxiliar — dia 20, ás 8 horas, exame médico; dia 21, ás 9, provas escritas de português e, ás 11, de Matemática; Curso Geral — dia 20, ás 9 horas, provas escritas de português, e, ás 11, de matemática; dia 21, ás 9, exame médico.

Os exames médicos são obrigatórios. Serão dispensados das provas literárias os candidatos que possuam o 1.º ou o 2.º ciclo liceais ou equivalentes, respectivamente, para a admissão ao curso de auxiliar e geral.

O XXV do Ateneu de Coimbra

Incluído nas comemorações do XXV aniversário do Ateneu de Coimbra, haverá, no domingo, um passeio turístico á ermida de Nossa Senhora da Piedade e a outros locais da vila da Lousã.

A excursão é promovida pela respectiva comissão recreativa. O numero de inscrições é já muito elevado.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Fellini 8 1/2» (17 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30: «O caçador de índios» (17 anos).

ESPL DOS BOM. VOLUNT. — A's 21 e 45: «Bomba, o vingador» e «O regresso do par invisível» (12 anos).

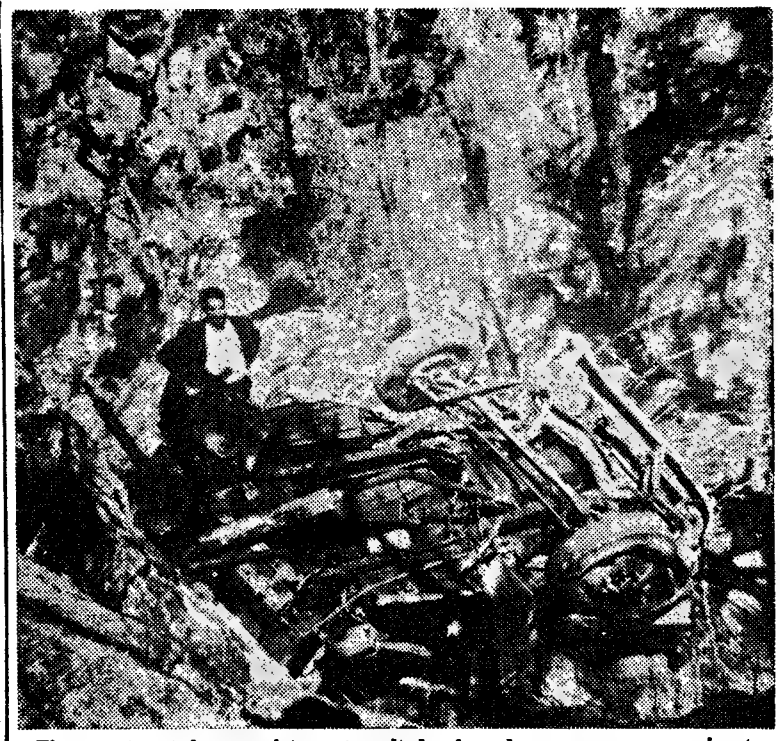
Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).



Ficou neste estado, completamente voltada, de rodas para o ar, a camioneta de carga que, no lugar de Fradinho (Tabuaço), saindo do leito da estrada, se despenhou num barranco, a cem metros de profundidade. O proprietário e condutor do veículo sinistrado, sr. António dos Santos, faleceu, como noticiámos, no hospital de Lamego e ficaram feridos mais três ocupantes da camioneta, que ficou totalmente inutilizada

AMORTIZAÇÃO

de obrigações do empréstimo interno

No dia 30, será amortizado o capital correspondente a 2748 obrigações no valor de 222 720$00, do segundo semestre de 1965 de obrigações de empréstimo interno de 4 por cento (antigo 5 por cento de 1917 — Fomento de Angola).

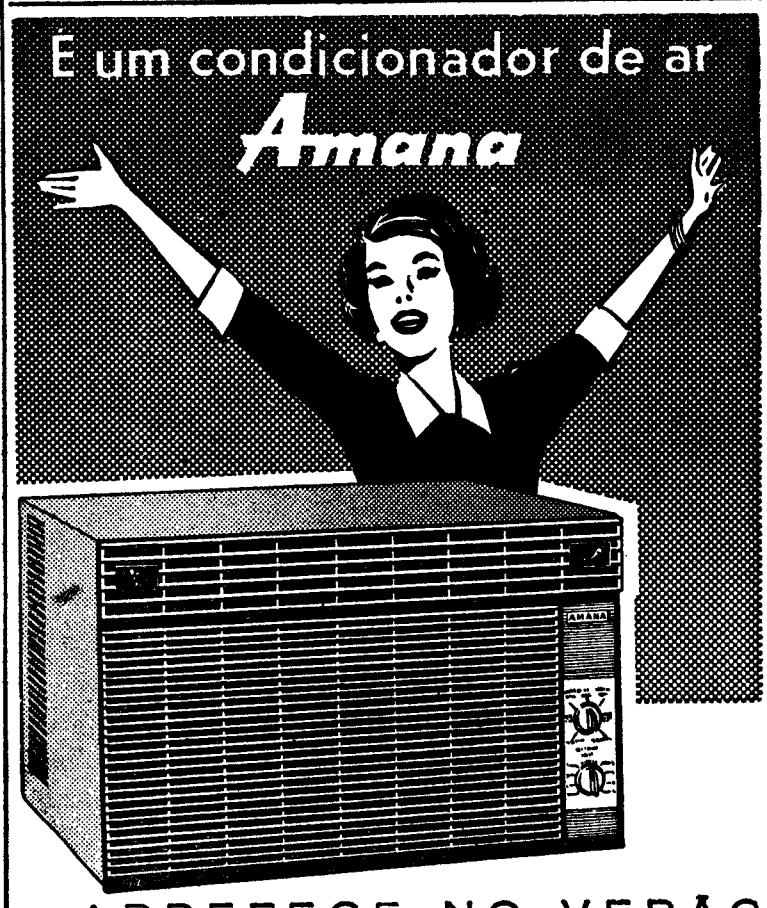
Banco de Portugal

Em 30 de Junho findo a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 441 233 647$70) para as responsabilidades-escudos á vista (29 014 002 055$31) era de 57,09 por cento.

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa
CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra
CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua da Emenda, 66, r/c. — Telefone 36 90 16
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 733755-Lisboa
CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 - Tel. 2 55 72 - Porto
CONC. NO CENTRO DO PAÍS
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 - Tels. 25493/4 - Coimbra

DESPORTOS

VITÓRIA DE SETÚBAL—AARHUS depois de amanhã, no Estádio do Bonfim

* A turma sadina tem que anular a diferença de um golo para prosseguir na «Taça das Taças»

Setubal aguarda ansiosamente a tarde do próximo domingo a fim de «ajudar» o Vitória a ultrapassar o seu obstáculo na «Taça das Taças»: o Aarhus.

Depois da derrota pela tangente no terreno do adversário (2-1), o Vitória de Setubadl tem agora ao seu alcance a qualificação, isto se souber impor o seu ritmo e o seu processo de jogo a um adversário combativo e que vem disposto, decerto, a defender até ao sacrifício o golo de vantagem que possui.

durante a semana foi a seguinte:

Segunda-feira — Desintoxicação dos jogadores.

Terça-feira — Desintoxicação e pelada no Estádio do Bonfim.

Quarta-feira — Treino de preparação física e pelada.

Quinta-feira — Treino de conjunto e concentração no Muxito ás 22 horas.

O dia de hoje é dedicado a baequipa amanhã.

nhos e massagens descansando a

Carlos Manuel e Nelson ausentes

Além da forçada ausência de Carlos Manuel, que continua lesionado e qpe faz bastante falta á equipa, há ainda a impossibilidade do clube sadino poder contar com o brasileiro Nelson, dado o facto da sua inscrição ter sido feita recentemente.

Assim, o Vitória não poderá apresentar-se na máxima força, mas as pedras de que dispõe poderão garantir á equipa o rendimento necessárioi para um triunfo sobre o Aahrus — e, se possível, a eliminação do conjunto dinamarquês.

O jogo começa às 17 horas

O Aarhus chega hoje e deve apresentar a mesma equipa

Ao fim da tarde de hoje chegará a Lisboa a comitiva do Aahrus, não havendo por enquanto informações concretas acerca da equipa que apresentará no Bonfim. Supõe-se, contudo, que o «team» será o mesmo que venceu o jogo da primeira mão: John Leo Jensen, Arne Sobrensen e Soeren Petersen, John Amdisen, Bent Wolmar e Ove Sobrense; Poul Erik Backgaard, Henning Encksen e Verner Harmansen.

Espera-se uma enchente

Entretanto, os dirigentes do Vitória esperam que o publico corresponda ao interesse do desafio, tendo mandado construir uma bancada metálica no Estádio do Bonfim, que permitirá o ingresso de mais alguns milhares de pessoas no magnífico recinto do clube setubalense.

O SPORTING apresentará amanhã a mesma equipa que jogou em Évora

A segunda jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão começa amanhã, á noite, em Alvalade, com o encontro Sporting-Vitória de Guimarães, que foi antecipado.

A partida tem extraordinário interesse, porque os «leões» venceram claramente em Évora na primeira jornada e porque o Vitória de Guimarães também derrotou amplamente o Vitória de Setubal.

A equipa «leonina» terá a mesma formação do jogo de Évora: Carvalho; Lino, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Ferreira Pinto; Seminário, Figueiredo, Peres e Oliveira Duarte. O defesa central titular, Alfredo, que se magoou contra o Benfica na «Taça de Honra», já regressou aos treinos e deverá deslocar-se com a equipa a Bordéus, na segunda-feira, a fim de defrontar na quarta-feira o Girondinos.

GINÁSTICA

No Progresso Clube

A direcção do Progresso Clube comunica a todos os interessados que estão abertas as inscrições para as aulas de Ginástica do ano lectivo 1965-66, na Secretaria do Clube.

As inspecções médicas terão lugar ás 3.as, 5.as e sábados, pelas 19 horas e serão feitas, obsequiosamente pelo distinto clínico Ex.mo sr. dr. Telmo Henriques.

As aulas reabrem em 7 de Outubro p.º f.º, sendo as mesmas ministradas pelo Ex.mo sr. José Mineiro Tiago.

A. Atlético-Belenenses no Campeonato de Reservas da A. F. L. que começa amanhã

Começa amanhã o Campeonato de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa, em que participam os clubes que disputam os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª divisões.

Os jogos da jornada inaugural são os seguintes:

Sporting Sintrense
Atlético-Belenenses
Casa Pia-Benfica
Alhandra-Oriental

Esta prova será interrompida (salvo acordo entre os clubes interessados em um ou mais jogos) sempre que, na mesma semana, seja suspensa, por qualquer motivo, a marcha das provas da F. P. Futebol.

A disputa do campeonato será feita por pontos, a duas voltas. Só serão permitidas as substituições do guarda-redes inicial, em qualquer altura do encontro; e de um outro jogador, até ao início da segunda parte.

Se no final da prova houver dois clubes empatados, em pontos, para o primeiro lugar, e só neste caso, será feito um jogo de competência entre eles, em campo neutro, relvado. Se o numero de clubes empatados for de três, será feita uma prova a eliminar entre eles, sorteando-se os concorrentes. Se o numero for de quatro, será feita uma prova a eliminar numa volta, por sorteio, jogando em campos neutros.

Os jogos serão efectuados com entradas pagas, salvo se ambos os contendores desejarem realizá-los com entradas livres.

UMA REGATA organizada pela Associação Naval de Lisboa

No próximo domingo, a Associação Naval de Lisboa organiza uma regata para grandes e pequenos barcos de cruzeiro, entre Belém e Cascais.

A largada está marcada para as 10 horas.

CLAY DEFRONTA FLOYD PATTERSON em Novembro

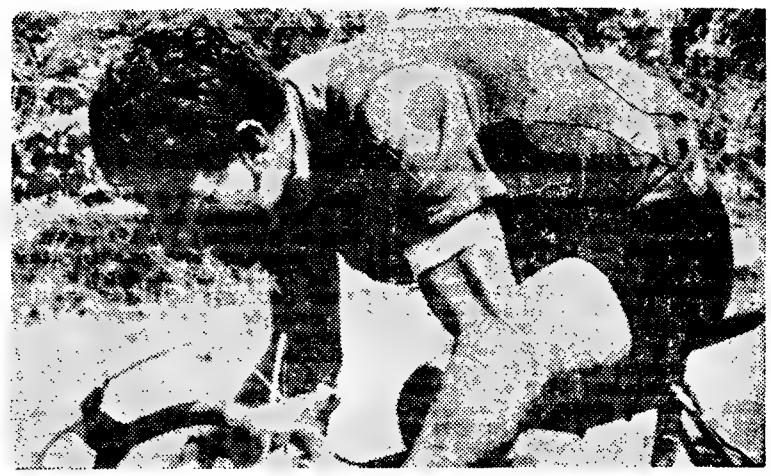
NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Cassius Clay, campeão do Mundo de pesos pesados anunciou que porá em jogo o seu título contra Floyd Patterson, em Las Vegas (Nevada) no dia 22 de Novembro próximo.

«Está tudo combinado. Será o maior combate na história do boxe» declarou o detentor do título.

TÉNIS

Derrota de Ken Rosewall

LONDRES, 17 — (R.) — O australiano Ken Rosewall, campeão quatro vezes nos ultimos cinco anos, foi surpreendentemente batido pelo espanhol Andres Gimeno por 2-6, 1-6, 6-0, 6-3 e 6-3 na meia final dos campeonatos internacionais de profissionais em recinto coberto, que a noite passada se disputou em Wembley.



Peixoto Alves: magnífica presença na etapa de ontem

Excelente corrida de Peixoto Alves e desistência de Roque na «Volta à Catalunha»

OLOT (Geronam), 17 — (A. N. I.) — Esteve á vista na etapa de ontem da «Volta á Catalunha» a segunda vitória individual portuguesa: juntamente com Gabica e Ventura Diaz, Peixoto Alves fez o melhor tempo do contra-relógio individual na subida de La Rebasa, que constituia a primeira parte da tirada.

Na segunda parte, porém, o ciclista português não pôde realizar proeza idêntica e acabou por se classificar em sexto lugar no final da etapa, ganha pelo espanhol Gomez del Moral.

Entretanto, João Roque, que vencera isolado a etapa de anteontem, desistiu.

Classificação do conjunto da etapa:

1.º, Gomez del Moral (Kas), 4 h 21 m 28 s; 2., Massignan (Ignis), 4.21.45; 3.º, Poggioli (Ignis) 4.21.46; 4.º, Gabica (Kas), 4.21.51; 5.º, Ventura Diaz (Olsa), 4.21.51; 6.º, Peixoto Alves (Olsa), 4.21.51; 7.º Galera (Kas), 4.21.57; 8.º, Junkermann (Inuri), 4.22.06; 9.º, Passuello (Ignis), 4.22.15; 10.º, Schleck (Pelforth), 4.22.21

Classificação geral:

1.º, Gomez del Moral (Kas), 15 h 55 m 17 s; 2.º, Echevarria (Kas), 17.00.44; 3.º, Gines Garcia (Inuri), 17.00.25; 4.º, Poggioli (Ignis), 17.01.26; 5.º, Massignan (Ignis), 17.01.28; 6.º, Junkermann (Inuri), 17.01.43; 7.º, Schleck (Pelforth), 17.01.54; 8.º Karmany (Tedi), 17.02.08; 9.º, Suarez (Tedi) 17.02.25; 10.º, Marty (Ferrys), 17.02.46; 31.º, Mário Silva (Olsa), 17.09.32; 35.º, Peixoto Alves (Olsa), 17.10.01.

Uma queda obrigou Roque a desistir

No que se refere á desistência de João Roque, foi motivada por uma queda dada na segunda parte da etapa. Roque, que era o corredor português melhor classificado, fez uma excelente primeira parte da tirada, prometendo um bom tempo geral no contra-relógio, mas a que-

João Roque: desistência devido a queda

da que deu impediu-o de prosseguir na corrida.

Quanto a Mário Silva, o seu 13.º lugar na tirada pode considerar-se muito aceitável.

PUGILISMO — O BENFICA CONQUISTOU A «TAÇA PORTUGAL NUNES»

A ultima sessão da «Taça Portugal Nunes» decorreu com muita animação e com os escândalos e protestos que são o sal e a pimenta das modalidades populares. É evidente que quando indivíduos que não conhecem as regras e os regulamentos se metem a dar opiniões só porque são dirigentes dos clubes, o resultado são, sempre, cenas desprestigiantes.

O combate que originou o «caso» da noite foi entre Manuel Monteiro (Benfica) e Aníbal Silva (Sporting). A luta foi muito igual, pois se trata de dois pugilistas de bom valor. Foi necessário um assalto suplementar para desempate. Neste o pugilista do Benfica teve ligeira vantagem, apenas, por ter acertado golpes mais nítidos e ter batido sempre com a chave da mão, como mandam as regras.

Todavia, a má redacção de um boletim provocou uma demora de mais de quinze minutos para ser conhecida a decisão, o que aborreceu o publico. No entanto, o aborrecimento redundou em paródia, quando os espectadores atentaram na discussão que havia entre os dirigentes clubistas, os membros do juri, e os elementos da mesa. Foi aquilo a que o povo chama «uma grande barraca».

Foi pena esta «onda», porquanto a sessão decorreu em bom ritmo, os pugilistas combateram com ânimo, decisão e vigor e o publico estava satisfeito com o espectáculo.

Nesta sessão definiu-se a posição do vencedor da «Taça Portugal Nunes». O Benfica ganhou por ter conquistado 5 títulos de campeão e ter obtido 23 pontos, enquanto o Rio de Janeiro ganhou, também, 5 títulos, mas conseguiu sómente 20 pontos. Como a taça era atribuida dado o numero de títulos foi o Benfica o vencedor. O Sporting foi o clube que maior numero de pontos obteve 27, o que revela um bom trabalho em profundidade, não igualado por qualquer dos outros concorrentes. Cremos que, dentro em breve, começará a tirar proveitos da sua boa orientação.

De mencionar, a presença da Academia de Recreio Artístico, que conquistou um título e perdeu outro por decisão errada do juri. Quanto a nós, o seu pugilista Manuel Garracho venceu aos pontos pois somou 14 contra 12 do seu adversário. Além disso, o pugilista «leonino» mais de uma vez voltou as costas ao adversário e escondeu a cara entre as mãos, ficando parado sem combater. Idêntica atitude valeu a desclassificação a Ingemar Johansson nos Jogos de Helsínquia em 1952... Quando será que os nossos árbitros começam a tirar pontos a quem não bata com a chave da mão, se feche na guarda sem combater, não procure a luta ou bata agarrando? A indicação destas faltas deverá ser feita de modo a mostrar ao publico que houve irregularidade, para auxiliar o espectador a perceber a decisão...

Resultados técnicos

Iniciados — Final de «meios-médios», campeão Fernando Sequeira (Benfica) 65,300 kg por ter vencido aos pontos Adriano Bastos (Sporting) 66,500 kg (15-7). Final de «meios-médios-super», campeão António Martins (Spt.) 70,700 kg, que venceu aos pontos Manuel Garracho (Acad.) 70,900 kg (12-14).

Principiantes — Final de «meios-médios ligeiros». João Salgueiro (Spt.) 61,900 kg, venceu aos pontos Rafael Martins (Bfc.) 62,900 kg e ganhou o título em disputa (15-10).

Consagrados — Final de «levíssimos», Manuel Monteiro (Bfc.) 54 kg, sagrou-se campeão ao vencer por pontos Aníbal Silva (Spt.), 53,400 kg, tendo esperado quase meia hora pela decisão (19-17). Final de «meios-leves», campeão Eduardo Neves (Spt.), 56,600 kg, venceu aos pontos Orlando Silva (Bfc.) 56,800 kg, com clara vantagem pontual (15-9).

A classificação final das equipas foi a seguinte:

	Títulos	Pontos
1.º Benfica	5	23
2.º R. Janeiro	5	20
3.º Sporting	4	27
4.º Academia	1	6

Os combates foram todos disputados em três assaltos de 3 minutos e dirigidos pelos árbitros srs. Pedro Silva, Carlos Alberto e António Fontes que, também actuaram como juizes com a colaboração do conhecido técnico Francisco Brito, que actuaram bem não tendo culpa que o facciosismo clubista tivesse obliterado o entendimento a muita gente com responsabilidades.

«SWING»

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20 e 5: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorrológico; 21: Orfeão Tomás Alcaide; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 42: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História pelo dr. João Ameal; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacionál — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Solos de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Musica de piano, de Bach, de Schumann e de Stravinsky; 18 e 30: Musica sinfónica, de Arthur Moulemans e de Paul Gilson; 19 e 30: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 20: Recital, pela cantora Cristina Maria de Castro, com a colaboração da pianista Elvira de Freitas; 20 e 25: Musica sinfónica, de Prokofieff e de Ravel; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Musica coral sinfónica: «Cristo no Monte das Oliveiras» (Beethoven), e fragmentos do «Requiem Alemão» (Brahms); 22 e 30: Musica de piano, de Schubert e de Bela Bartok; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: 1.º acto da ópera «Cosi fan Tutte» (Mozart); 0 e 28: «Concerto em mi menor, op. 11» (Vivaldi); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras: 18: Sucessos; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «O Dr. Estupidauro»; 22 e 10: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca: 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de Frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Canções da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada: 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia: 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde. 19 e 45: Relatório do progresso; 20 e 10: Lua de mel na Grécia; 20 e 35: «Sangue na Estrada», com apresentação de Joaquim Filipe Nogueira; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da praça; 21 e 35: Missão na Guiné — Documentário realizado pelos enviados especiais da RTP, em colaboração com o Serviço de Informação Publica das Forças Armadas; 22 e 10: Concurso «Saber Não Faz Mal» (6.ª sessão); 23 e 15: Loretta Young Show; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa Juvenil; 20 e 25: Teledesporto (revista dos acontecimentos da semana); 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça: 21 e 35: Junta da Acção Social; 21 e 50: «A Conquista do 6.º Continente» (filme de explorações submarinas); 22 e 20: Cartaz TV; 22 e 30: «Pela Lei»; 23 e 20: «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro» (Texto e narração de Varela Silva. Intérpretes: Raul de Carvalho, João Lourenço e Adelina Campos); 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; e 23 e 50: Fecho.

para os novos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMACIAS

TURNO C

Ver pelos bairros das imediações
(Telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Saborosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Jago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares. 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS—Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELEM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R do Paraíso 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão** Rua de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calçada de St. André 16 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P. P. C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz á Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Vetas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Marinha de Guerra

Os primeiros-tenentes Virgílio Roma Pita Barros e Joaquim Manuel Vaz Chaves Ubach foram nomeados, respectivamente, comandantes dos navios de guerra «Cimitarra» e «Sagitário».

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 % T. 10	—	670$00	—
Cons. 3 % T. 10	—	737$00	—
Cons 3 1/2 T. 10	855$00	852$00	858$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.990$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1. série	—	1.190$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.190$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3. série	—	1.260$00	—
Externo 3. série car.	—	—	1.310$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 1/2 %	—	875$00	—
Gás Elect. 4 %	—	865$00	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	900$00	910$00
Gás. Elect. 5 %	981$00	980$00	—
U. E. P. 3 1/2 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	93$00
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	960$00	970$00
H. E. S. Estrela	950$00	940$00	960$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.014$00	—
Metropolitano	—	—	1.015$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.400$00	4.500$00
Alentejo	—	620$00	—
Angola	—	—	1.500$00
Espirito Santo	—	10.000$00	10.200$00
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.500$00
Portugal	—	1.885$00	1.900$00
Ultramarino	—	885$00	890$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.150$00	1.170$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	669$00	675$00
Ag. das Neves	—	100$00	150$00
Agricultura Colonial	—	90$00	130$00
Açucar de Angola	842$00	840$00	845$00
Boror	—	145$00	150$00
Cabinda	—	25$00	40$00
Cádá	—	1.900$00	1.950$00
Col do Búzi	67$00	66$50	67$00
Ilha do Príncipe	—	280$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	64$00	63$50	65$00
Zambézia	43$00	42$50	43$50
Diamantes	760$00	755$00	765$00
Lobito	—	535$00	548$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	900$00	880$00	930$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	1.150$00	1.170$00
Nac de Navegação	—	965$00	990$00
Col de Navegação	—	550$00	570$00
Port de Celulose	—	—	4.750$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	248$00	247$00	249$00
Tabacos de Portugal	—	880$00	890$00
Petroquímica	3.850$00	3.845$00	3.855$00
Termoelectrica	—	1.690$00	1.700$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	525$00	523$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	500$00	510$00
Eléct. das Beiras	—	1.790$00	1.800$00
Gás e Electricidade	414$00	413$50	414$50
H Alto Alentejo	203$00	202$50	203$00
H E Cavado	1.230$00	1.225$00	1.235$00
H E Zêzere	1.350$00	—	1.350$00
Nac de Electricidade	1.498$00	1.498$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	201$00	201$00	201$50
H Douro	1.287$00	1.287$00	1.290$00
H E S.	—	—	—
Sacor	5.200$00	5.000$00	5.400$00
F Invest Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$08	7$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$08	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

PICCADILLY MEIA-NOITE E DOZE — no ROMA

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
Pela primeira vez reunidos os dois campeões de gargalhada!
FERNANDEL e BOURVIL em
GRELHADOS COM MANTEIGA

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
SANTO ANTÓNIO
(A CIDADE SEM LEI)
com Errol Flynn — Alexis Smith

POLITEAMA — Telef. 326305
15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Uma obra-prima de terror que esmaga os nervos
DOIS NA GUILHOTINA
com Connie Stevens e Dean Jones
Uma novidade em técnica de «suspense» e excepcional nível macabro.
PANAVISION (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15
(M. 12 anos)
VOLTEMOS À CARGA A PECADORA DO DESERTO
Amanhã:
OS 4 AGENTES SECRETOS TAXI, ROULOTTE E CORRIDA

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 17 anos)
A MORTE PASSOU DE PERTO
com Peter Cushing e Christopher Lee

LIZ — Telefone 46560
As 21 horas
(M. 12 anos)
A FUGA DO FORTE BRAVO
MACACO NO INVERNO
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
OS DOMINGOS DE CYBELE
PASSOS EM FALSO

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
HORAS ROUBADAS
com Susan Hayward — Michael Craig

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 «O comprador de horas» (17 anos) «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VILLARET — Ás 21 e ás 23 horas:
VASCO SANTANA — A's 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «Conquistadores» (12 anos).
CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «A Pantera dos 7 Mares» (12 anos).
PARIS — Ás 15 e ás 21: «A Tulipa Negra» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 14 e ás 19: «Poder diabólico» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Ás 15 e ás 21: «O assassino» (17 anos).
PROMOTORA — Ás 15 e ás 21: «Afasta-te, querida» (17 anos).
SALÃO LISBOA — O livro de San Michel» (17 anos).
PALATINO — Ás 15 e ás 21: «Quando o Mundo cegou» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
70 m/m
Ei-los! Magníficos aventureiros e desvairados
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Sarah Miles — Alberto Sordi e Stuart Whitman

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA PARA TODOS
A hilariante comédia de Jacques Tati
HÁ FESTA NA ALDEIA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 21.30
Um grande filme
(M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS
com Georges Peppard e Carrol Baker
As 15 e 18.15—BECKET—(M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No «écran» gigante
12.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Hanns Lothar e Helmuth Wildt
numa história dura e absolutamente realista!
PICCADILLY MEIA-NOITE E DOZE
Um filme policial com grandes momentos de acção e «suspense»!
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
O famoso filme português com
Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo Coimbra e Isabel de Castro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Realização de Perdigão Queiroga
Eastmancolor — Cinemascope

ALVALADE
Às 21.30
Um grande filme
(M. 17 anos)
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole
Às 15.45 — (M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 476663
As 21.15
(M. 12 anos)
CERCO DE SIRACUSA
ESTACIONAMENTO PROIBIDO

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
POR AMOR OU POR DINHEIRO
O HOMEM QUE MATOU LIBRETY WALACE

III Curso de Aperfeiçoamento Profissional de Professores

O Sindicato Nacional dos Professores vai promover, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, o seu III Curso de Aperfeiçoamento Profissional. Diferente dos anos anteriores pela sua estrutura, inspira-se este curso nos mesmos princípios psicopedagógicos.

A data das inscrições, abertas a professores dos ensinos infantil, primário e secundário, a particular e oficial, será oportunamente anunciada.

UM NOVO REGIME CEREALÍFERO

(Continuação da 15.ª página)

brido (utilização das sementes e das técnicas de cultura adequadas) tanto mais que, como se disse, o estímulo ao fomento pecuário já está em funcionamento».

Procurar-se-á manter no mercado o preço actual do milho e assegurar o seu fornecimento para rações a custo inferior

O diploma refere também que preços presentemente praticados no mercado — 2$80 e 2$90, quando não mesmo 3$00, por quilo — estão muito acima dos preços de garantia e representam uma valorização do milho tão grande que fez desaparecer o equilíbrio tradicional dos preços dos cereais principais. Nota-se ainda que estes preços são superiores aos que poderiam resultar do preço mínimo garantido acrescido de uma dotação para reconversão, mesmo que esta fosse estabelecida por hectare em bases proporcionais ás utilizadas para o trigo e o centeio entregues á F. N. P. T. Isto é: o Governo tem consentido estes preços tão elevados do milho no mercado a título de excepção e com o objectivo de apoio financeiro á lavoura. Mas na sua missão de regular o mercado ser-lhe-á difícil permitir que eles ultrapassem os altos níveis actuais. E isto por três motivos principais: o primeiro está no facto de o preço do milho se repercutir por inteiro no consumo; o segundo motivo consiste em os altos preços do milho servirem para enraizar ainda mais os velhos e ultrapassados processos de cultura deste cereal, quando se sabe que só através de milhos híbridos e das técnicas adequadas á sua produção intensiva se poderá no geral obter o rendimento suficiente para a terra votada a esta cultura; por ultimo, o maior aumento do preço deste cereal provocaria, sobretudo nos grandes regadios do Centro e Sul, o abandono, a favor do milho, de outras produções rentáveis — como a do tomate — que constituem a matéria-prima de industrias que colocam a quase totalidade do seu fabrico no estrangeiro. De resto, não pode a lavoura pretender o impossível — milho caro e rações boas e baratas para a alimentação animal. Este ponto é, aliás, da maior importancia, pois se o Governo não conseguisse a estabilização do preço das rações, deixariam de ter significado os preços de fomento recentemente fixados para a carne e para o leite.

Procurar-se-á, no entanto, manter no mercado o preço actual do milho e assegurar o seu fornecimento para rações a um preço inferior. Os encargos que daí resultarão constituem uma dotação á lavoura do milho para além daqueles que, a seguir serão indicadas.»

Protecção especial á produção de milho para forragem

Tendo na devida conta os vários aspectos e implicações do problema, o presente diploma estabelece:

a) Serão os seguintes os preços estacionais de garantia por quilo de milho:

Nos meses de Setembro, Outubro e Novembro	2$30
Nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro	2$40
Nos meses de Março, Abril e Maio	2$50

b) Os preços de venda pela F. N. P. T. serão estabelecidos por despacho ministerial em função das entregas realizadas e dos fins a que o produto se destina;

c) A «dotação para reconversão ou melhoria das técnicas culturais» a conceder nas condições gerais exigidas no presente diploma será a seguinte:

— por hectare de milho híbrido para grão	500$00
— por hectare de milho híbrido para forragem ...	750$00

d) A dotação estabelecida na alínea anterior não poderá exceder 10 hectares por esta área abranger todas as pequenas e quase todas as médias explorações da zona onde predomina o milho por serem as que mais precisam de apoio financeiro, dado o maior investimento em que se traduz a cultura do milho híbrido.

Os preços de compra e venda, pela F. N. P. T. da cevada vulgar da colheita de 1965 foram já fixados, por despacho ministerial, em 2$10 e 2$20 por quilograma, respectivamente, ou sejam $10 a mais sobre os preços anteriores e $30 acima daqueles que vigoraram antes da colheita de 1963. Não se esqueça, no entanto, que os preços de garantia praticados pela F. N. P. T. têm sido sensivelmente inferiores aos do mercado livre.

A aveia, não tem beneficiado do preço de garantia. Trata-se, no entanto, de um cereal de marcado interesse e inteiramente ligado á produção animal. O fomento da sua produção e o regime do seu comércio, nomeadamente no referente á fixação de um preço de garantia, serão estudados quando se resolver em conjunto o problema das matérias-primas para rações.

Anuncia-se a revisão das disposições sobre o fabrico e comércio das rações para gado

O relatório do decreto que fixa o novo regime cerealífero põe em relevo a importancia das farinhas alimentares no aumento de produtividade das espécies pecuárias. E sublinha:

«Tanto a produção como o comércio das rações concentradas precisam de profunda remodelação e por isso se prevê, para breve, a revisão das disposições do Decreto-Lei n.º 42 979, de 16 de Maio de 1960, sobre o fabrico, armazenagem e comércio das rações para gado».

«Se precisamos de assegurar á industria o fornecimento de várias matérias-primas em quantidade, qualidade e preço que lhe permitam fabricar nas condições técnicas e económicas requeridas, deveremos também, para legítima defesa das empresas idóneas, definir, com urgência e precisão, «normas de qualidade» dos fabricos e assegurar os meios de efectiva fiscalização do cumprimento dessas normas.»

Manutenção do preço dos adubos azotados e fosfatados e provável aumento de 5 % no dos adubos potássicos

Finalmente, anuncia-se que serão mantidos, na campanha de 1965-66 os preços que vigoraram na campanha finda, para os adubos azotados e fosfatados. Para esta estabilidade de preços será, pelo Fundo de Abastecimento, concedida a beneficiação necessária aos adubos fosfatados, uma vez que os preços de importação das fosforites sofreram agravamento sensível.

Já para os adubos potássicos, cujas necessidades de abastecimento são totalmente satisfeitos pela produção estrangeira, se admite uma ligeira elevação do seu preço — cerca de 5 por cento —. No entanto, a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos estará atenta á evolução do mercado deste fertilizante e proporá, em tempo, o que for conveniente.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S.N.I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS À LONDRES
CARBONADA DE VITELA À HÚNGARA

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Todos os dias e em todas as estações
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O Restaurante que sempre satisfez o cliente
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1 de Dezembro 105 - 1 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
DIARIAMENTE SERVIMOS
ENSOPADO DE BORREGO
— E —
MIGAS C/ CARNE DE PORCO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

SNACK-BAR Combinado
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Foi um rapaz o autor

do apedrejamento de um comboio que teve como resultado ficar cega uma menina

Quando no dia 12 ultimo, pouco depois das 20 horas, um comboio que saíra da Póvoa de Varzim, ás 18 e 53, passava num local situado entre os apeadeiros da Circunvalação e de Ramalde, foi apedrejado. Uma das pedras estilhaçou um dos vidros da composição e atingiu na vista esquerda a pequena Arminda Correia da Silva, de 6 anos, que viajava na comapnhia de seus pais, sr. Abílio Alfredo da Silva e sr.ª D. Maria Custódia Correia Santos residentes no lugar de Campainha, em Rio Tinto. No momento, como é de calcular, gerou-se grande confusão entre os passageiros, indignados com a selvajaria. Porém, só mais tarde a infeliz criança dava entrada no Hospital de Santo António, onde os médicos logo verificaram ter sofrido perfuração do globo ocular e correr o risco de ficar cega, o que se confirmou no dia seguinte, ao ser observada, novamente, no Hospital da Ordem de São Francisco, onde ficou internada.

Entretanto, as autoridades procuravam descobrir o autor ou autores do apedrejamento. E assim, procedendo a P. S. P. a aturadas investigações, conseguiu o guarda n.º 1999 da 18.ª esquadra, descobrir o paradeiro do indivíduo que arremessara a pedra. Trata-se de Armando Manuel da Silva França, de .. anos, aprendiz de torneiro mecanico, morador, com a avó, na Rua Central do Viso, 296. Fora ele, segundo a sua própria confissão, depois de muito instado, quem atirou a pedra, quando andava na brincadeira com António Benjamim Gomes Caldas, de .., operário fabril, da Rua de Requesende, 588.

Por se tratar de um menor foi entregue ao Tribunal Tutelar Central de Menores.

Desastre no trabalho

Por ter sido apanhado por uma máquina com a qual trabalhava, o sr. Francisco Campos Silva, de 19 anos, solteiro, estampador, residente na Rua das Areias, 214, nesta cidade, recolheu ao Hospital de Santo António, onde lhe amputaram quatro dedos da mão esquerda.

Ameaças de morte

O sr. Mário Alves de Moura, residente na Travessa de Álvaro Castelões, 7, queixou-se á P.S.P. contra um indivíduo que indicou, acusando-o de o ameaçar de morte, pelo telefone e desde há tempo. Acrescentou que já lhe tem feito várias esperas, a ultima das quais ontem, cerca das 13 horas, na Rua de Boloma. Como supõe que aquele ande armado, o queixoso manifesta o seu receio.

A P.S.P. comunicou o caso á Polícia Judiciária.

Proeza de carteiristas

Apresentou queixa na P.S.P. o sr. Jaime Bastos Gonçalves, morador na Rua de Maria Amália Vaz de Carvalho, 24, em Lisboa, por lhe terem furtado a carteira com documentos e a importancia de quatro mil escudos.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — **Às 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos)**

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30 — «A ambiciosa» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Quase nos teus braços» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A ultima ordem» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A esperança nunca morre» e «Com jeito vai, sr. guarda» (17 anos).
«Fronteira da noite» e «Norman, marujo» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Estrela do destino» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Esmola de amor» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Mundo cão» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16 horas: a comédia «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «A ambiciosa» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 «My Fair Lady» (12 anos).
RIVOLI — «Quase nos teus braços» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O irresistível forasteiro» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A ultima ordem» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Marisol no Rio» e «Nunca digas adeus!» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 «Cleópatra» (17 anos).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Um pescador entalado entre duas traineiras, fracturou a coluna

Esta manhã, várias traineiras procediam a manobras para a acostajem, na praia do pescado, em Matosinhos, após a faina da sardinha, contando-se entre elas a «Rosa Maria Adrego» e a «Março». A certa altura, um tripulante da primeira, o sr. José de Castro Milhases, de 20 anos, casado, pescador, residente no lugar da Cartola, 3, em Matosinhos, tentou saltar para a chalandra da segunda traineira, no momento preciso em que esta manobrava para acostar e, por motivos ainda não esclarecidos, embateu na «Rosa Maria Adrego», apanhando no ar o José de Castro. O pobre homem foi transportado ao hospital de Matosinhos, onde ficou internado, com fractura da coluna vertebral e choque traumático.

MAIS UM ÊXITO

do Orfeão Universitário do Porto em São Paulo

SÃO PAULO, 17 — (A. N. I.) — O Orfeão Universitário do Porto exibiu-se ontem, á noite, no vasto ginásio do Pacaembu, no espectáculo «Noite de Portugal», promovido pelo jornal «Folha de São Paulo».

Os estudantes do Porto visitaram também ontem o reitor da Universidade de São Paulo e foram festivamente recebidos pelos estudantes brasileiros na cidade universitária. Visitaram ainda a exposição de arte da bienal e o hospital da real e benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência. A' noite foram homenageados com um jantar promovido pela Casa de Portugal, seguindo então para o ginásio do Pacaembu. Hoje almoçam na Casa de Portugal e, a seguir, dão novo espectáculo. A' noite, alguns componentes do orfeão participam no programa «Clube dos Artistas» da televisão, regressando amanhã ao Rio de Janeiro.

Foram já abatidos no Vietnam do Norte 100 aviões atacantes

SAIGÃO, 17 — (F. P.) — Dois caças-bombardeiros americanos «F-105 Thunderchief» foram abatidos, ontem de manhã, a 130 quilómetros a Noroeste de Hanoi. Com estes dois aparelhos, eleva-se a 100 os aviões americanos e sul-vietnamianos perdidos no Vietnam do Norte, deste o início das incursões aéreas, em 7 de Fevereiro passado. Desde o começo destas operações aéreas, desapareceram no Vietnam do Norte 71 aviadores americanos e sul-vietnamianos.

ATAQUE VIETCONG A 11 KM DE SAIGÃO

SAIGÃO, 17—(F. P. e R.) — Um porta-voz militar americano disse que o Vietcong atacou, esta madrugada, um posto avançado em Don Go Cat, a 11 quilómetros de Saigão.

Foram enviados reforços para aquela área, mas os guerrilheiros retiraram antes da sua chegada. O posto era deefndido por uma pequena força, que sofreu ligeiras baixas.

O porta-voz disse que um avião vietnamiano se despenhou durante a noite, tendo morrido o piloto.

Entretanto, 4000 soldados americanos, australianos, neo-zelandeses e vietnamianos continuaram hoje a sua operação de «procura e destruição», nas selvas ao norte de Saigão.

Notícias de Imprensa dizem hoje que um chefe vietcong, identificado como Tran Van Sese, foi morto na terça-feira passada, numa emboscada a 80 quilómetros de Saigão.

Por outro lado, sabe-se agora que causou 42 mortos o desastre do avião sul-vietnamiano que ontem se despenhou, depois de ter descolado do aeroporto de Quand Ngai.

BOMBARDEAMENTOS NA ZONA DESMILITARIZADA

D ANANG, 17—(R.) — Segundo fontes militares vietnamianas, aviões não identificados, mas que se pensa serem americanos, bombardearam, durante a noite, uma importante ponte da zona desmilitarizada que separa o Sul e o Norte do Vietnam.

Um porta-voz militar americano confirmou, em Saigão, que a ponte tinha sido bombardeada, mas não pode confirmar se os aviões eram americanos.

Segundo fontes vietnamianas, a Comissão Internacional de Armistício investiga o incidente.

Portugal está representado

no 32.º Congresso Internacional de Fundição que está a decorrer na Polónia

(Continuação da página central)

internacional já que, ao nível nacional, a simples organização, para Novembro próximo, do 1.º Congresso Nacional e Exposição Tecnológica de Fundição, trará ao conhecimento geral a projecção deste novo organismo técnico-industrial.

Com efeito, a APF está a organizar para o Porto, nas instalações do Serviço de Fomento Mineiro, á Via Norte, o 1.º Congresso e Exposição de Fundição, ponto de reunião dos responsáveis por este sector da metalo-mecanica. A Exposição Tecnológica abrangerá 500 m² de área e constará da exibição de máquinas e equipamento para a fundição, grande parte de concepção e fabrico estrangeiros. Estão garantidas as participações de firmas portuguesas, espanholas, francesas, inglesas e alemãs, bem como a presença de especialistas franceses e ingleses que realizarão conferências, apresentarão estudos e comentarão filmes técnicos. Haverá ainda visitas técnicas a importantes unidades fabris dos arredores do Porto.

Este 1.º Congresso Nacional, incluído no programa das realizações do Comité Internacional, mereceu o bom acolhimento de várias entidades oficiais e ainda o apoio de organizações estrangeiras similares á Associação Portuguesa de Fundição, que vai, deste modo, introduzindo em Portugal o conhecimento das modernas técnicas da fundição.

Greve nos jornais de Nova York

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — Duraram até muito tarde, a noite passada, e vão recomeçar, hoje á tarde, as negociações entre a direcção do «New York Times» e os representantes sindicais. A greve declarada contra o «New York Times» provocou ontem a suspensão voluntária da publicação de todos os outros diários da grande cidade norte-americana de Nova York, excepto o vespertino «Post».

Os secretários de Estado da Agricultura e do Comércio estiveram hoje em Alcobaça

ALCOBAÇA, 17. — Os srs. prof. Vitória Pires e dr. Alves Machado, secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, respectivamente, deslocaram-se esta manhã a Alcobaça, em visita ás instalações de estudo, laboratoriais e de campo do Centro Nacional de Estudos e de Fomento da Fruticultura, organismo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que tem á sua responsabilidade importantes actividades de carácter científico e técnico para execução do empreendimento da fruticultura, integrado nos Planos de Fomento.

Dirige aquele Centro e é responsável pelo mesmo empreendimento, o sr. prof. Vieira Natividade, investigador da Estação Agronómica Nacional e autoridade de grande prestígio nos meios científicos agrários, que recebeu os dois referidos membros do Governo e os acompanhou, com alguns técnicos seus colaboradores, em demoradas visitas ás actuais instalações provisórias do Centro Nacional, ás obras de construção do novo edifício, em vias de conclusão na Quinta do Olival Fechado, e aos campos experimentais instituídos desde há anos na referida propriedade, visando precisamente o fomento frutícola nacional.

Após o almoço, os dois secretários de Estado visitaram as dependências frigoríficas da Central Fruteira de Alcobaça, onde igualmente se têm efectuado importantes estudos sobre o comportamento de espécies e variedades fruteiras em matéria de conservação.

A Índia não está interessada em apoderar-se de Lahore

—diz-se em círculos oficiais de Nova Delhi

NOVA DELHI, 17 — (F. P.) — As patrulhas avançadas do Exército indiano atravessaram o canal estratégico de Ichogil, «ultimo obstáculo» na estrada para a grande cidade paquistanesa de Lahore — anunciou, a noite passada, um informador oficial indiano.

O canal, que está situado a uma dezena de quilómetros de Lahore, tem 30 metros de largura e aproximadamente cinco metros de profundidade. Foi construído há três anos, para defender a cidade. Corre numa direcção aproximada norte-sul.

O informador precisou que as patrulhas indianas atravessaram o canal em diversos locais, o qual seria «a linha interior das defesas de Lahore».

Os observadores militares estrangeiros em Nova Delhi pensam que a travessia deste canal, situado a meio caminho entre Lahore e a fronteira indo-paquistanesa, significa que os indianos têm a intenção de se aproximarem mais desta cidade, a fim de paralisar as vias de comunicação e de reabastecimento paquistanesas.

No entanto os círculos oficiais indianos declaram que a India não tem a intenção de se apoderar de Lahore. Um jornal indicou, anteontem, que a tomada desta cidade implicaria «violentíssimos combates de rua». Acrescenta-se naqueles círculos que a administração e o reabastecimento da população seriam um fardo para a India.

Queda desastrosa

VIANA DO CASTELO, 17. — Deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. Marcelino Fernandes Lima, de 48 anos, solteiro, pedreiro, residente em Perre, que se presume ter fracturado costelas, em virtude de ter dado uma queda, na obra em que trabalhava, na freguesia de Cardielos.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco de vários rumos e havia neblina ou nevoeiro nas regiões do litoral oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°,5; mínima: Montalegre, 11°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 22°; Funchal, 22°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 14°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 15°,5; na atmosfera, 18°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco tornando-se de noroeste moderado ou forte durante a noite de hoje. Períodos de chuva, especialmente nas regiões a norte do rio Tejo, durante a noite e princípios da manhã. Descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 20* — *Ocaso ás 19 e 40*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 25 — Dia 2 — Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 7 e 51 (3,6 m); 20 e 21 (3,5 m). Dia 18 — Às 8 e 51 (3,5 m); 21 e 37 (3,3 m). Dia 19 — Às 10 e 14 (3,4 m); 23 e 17 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — À 1 e 21 (1,3 m); 13 e 49 (1,4 m). Dia 18 — Às 2 e 20 (1,5 m); 14 e 55 (1,6 m). Dia 19 — Às 3 e 32 (1,7 m); 16 e 31 (1,7 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTARIOS
do Diario de Lisbôa
17 DE SETEMBRO DE 1965

Cooperação positiva luso-brasileira

As celebrações do 4.º Centenário da fundação do Rio de Janeiro e a Exposição portuguesa que, por esse motivo, está a realizar-se na «cidade maravilhosa», vão constituir pretexto, sem duvida, para mais uma jornada de torrentosa e emotiva eloquência em que tem sido pródiga a história recente das relações entre os dois países. No terreno firme e positivo das relações económicas, porém — nesse terreno que é o mais perdurável e sólido suporte das fecundas convivências internacionais—é de supor que tudo continuará na mesma placidez da quase inexistência. Apesar das declarações efusivas, dos votos calorosos, das hipóteses esplêndidas, essa realidade comezinha mas fundamental dos intercambios comerciais luso-brasileiros permanece no limbo. Em 1964 Portugal comprou ao Brasil 35 720 toneladas de mercadorias no valor de 152 969 contos (0,7 por cento do total da nossa importação) e vendeu-lhe 5614 toneladas no valor de 40 513 contos (0,3 por cento da exportação portuguesa nesse ano). Em período mais recente — no primeiro semestre do ano em curso — não se verificou melhor evolução. Pelo contrário. Durante esses seis meses iniciais de 1965 a importação portuguesa do Brasil limitou-se a 22 618 toneladas no valor de 54 542 contos (0,5 do total importado) e a exportação declinou para 1333 toneladas no montante de 16 958 contos (0,2 por cento do total exportado).

Perante estas realidades não há flores de retórica que prevaleçam. O comércio luso-brasileiro encontra-se práticamente anulado, privando a cooperação entre os dois países de um dos seus mais necessários e estimulantes esteios. E, no entanto, as possibilidades de intercambio util são cada vez mais efectivas e mais variadas, á medida que progride a industrialização em Portugal e no Brasil. O requentado argumento de que as economias dos dois países são paralelas, virtualmente concorrentes e nada ou quase nada complementares, não tem qualquer justificação válida. Não é por motivos dessa natureza que se regem actualmente as relações económicas internacionais e há inumeros sectores da produção, de um e outro lado do Atlantico, que poderiam alimentar correntes valiosas de trocas — se não existissem os obstáculos bem conhecidos que as impossibilitam e se houvesse real vontade de as impulsionar.

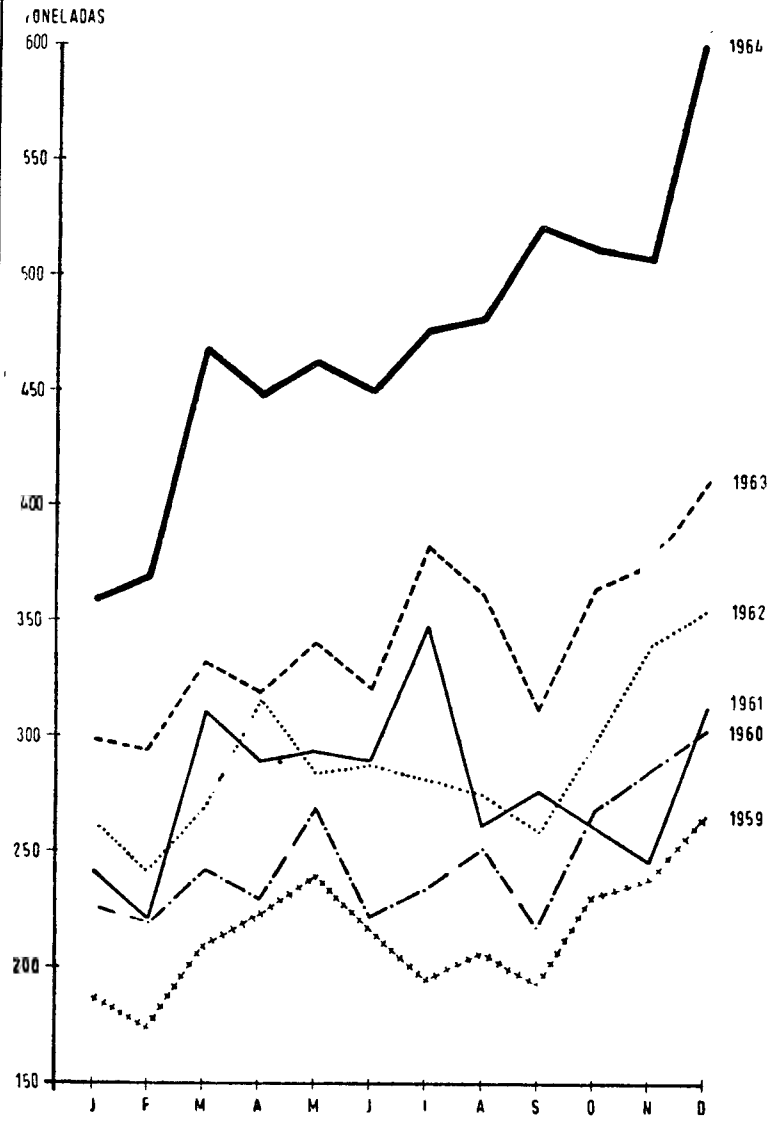
Servirá a Exposição agora patente no Rio de Janeiro, á ilharga do animado e movimentadíssimo Largo da Carioca, para romper uma brecha, pequena que seja, na muralha das impossibilidades comerciais luso-brasileiras? Não será muito de acreditar. O mais natural, porque a experiência longa o tem demonstrado, é que tudo se resuma, mais uma vez, a bem floreados discursos.

Empreendimentos financeiros norte-americanos em Espanha

Noticiou-se recentemente, de origem oficiosa, que a «Chase International Investment Corporation», filial da conhecida organização bancária norte-americana «Chase Manhattan Bank», e a «Eurofinsa» constituiram uma nova sociedade com a designação de «Liga Financeira». Esta terá um capital de 100 milhões de pesetas e por objectivo a cooperação no desenvolvimento de empresas industriais espanholas. Outros grupos de Espanha ou estrangeiros poderão participar também no capital desta nova sociedade.

Por outro lado, foi informado que o «Bank of America (International)», filial novaiorquina do «Bank of America N. T. & S. A.» obteve autorização das autoridades americanas e espanholas para uma tomada de participação de 50% no capital de um banco de investimentos que vai abrir brevemente em Madrid — o «Banco Intercontinental Español». Os restantes 50% são tomados pelo Banco de Santander, um dos principais bancos espanhóis, que conta 140 agências. A legislação em vigor permite o estabelecimento de três agências do novo banco (cujo capital é de 500 milhões de pesetas) pelo que está prevista a abertura de uma agência em Barcelona, pouco tempo depois da abertura da sede.

O «Bank of America (International)» participará, além disso, no capital de um banco de depósitos madrileno, que até agora era totalmente possuído pelo Banco de Santander. O presidente do «Bank of America» declarou que, dado o surto económico espanhol e a atitude encorajadora do Governo no que respeita a novos investimentos, este país oferece grandes possibilidades aos bancos de investimentos. Por outro lado, a participação num banco de depósitos espanhol alargará ainda mais o campo de acção do «Bank of America» na Europa.



Evolução do tráfego de mercadorias no Aeroporto de Lisboa durante o período de 1962-1964

O desenvolvimento do tráfego aéreo de mercadorias e correio

O progresso técnico, estimulado pelo desenvolvimento do comércio internacional com as suas multiformes exigências, tem impulsionado em ritmo veloz a expansão do transporte aéreo de cargas. Embora longe ainda de acompanhar o incremento do tráfego de passageiros, o transporte aéreo de mercadorias e correio é já um valor ponderável nas estatísticas mundiais. Segundo o relatório da Administração em exercício do Aeroporto de Lisboa, a tonelagem de cargas transportada em 1964, aumentou substancialmente em relação ao ano anterior (37 por cento), muito embora, em valor absoluto, o nosso principal entreposto aéreo, com 5620 toneladas de carga se situe em posição muito modesta em relação a aeroportos europeus com movimento de aviões da mesma ordem de grandeza.

Trocas internacionais

Nesta época conturbada em que os nossos mercados deixaram de ser limitados, para se alargarem aos campos europeu e mundial, as empresas industriais jamais poderão calcular o seu desenvolvimento á base do mercado nacional, pois as actividades externas (exportação ou investimentos) passarão a influir grandemente na determinação das políticas gerais.

O estrangeiro deixou de ser apenas aquela palavra distante que dava a sensação de atravessar fronteiras. Hoje é mais do que isso: é um todo de mais de 100 nações, extraordináriamente heterogéneas, submetidas a constantes evoluções económicas, financeiras e políticas.

Como rumar num mar tão desconhecido e complexo?

Não foi nossa intenção, quando abordámos este problema, trazermos ou indicarmos soluções, dado que essas competirão aos governantes. Apenas sentimos interesse em levantar questões e discuti-las com toda a boa vontade, de modo a que da sua análise, pudéssemos tirar qualquer conclusão.

Fique entendido que não vamos explanar-nos em considerandos numéricos, com exemplos, com tendências e suas excepções; vamos sim, dentro de uma esquematização, tanto quanto possível muito simples, pôr em evidência alguns factores fundamentais na lógica do progresso da economia mundial e das trocas internacionais.

Neste campo, e tendo em atenção a nossa posição como nação participante dum grupo económico europeu — a E. F. T. A. — haverá que alargar razoávelmente a nossa visão ao processamento geral da evolução económica e das trocas, sem o que nos arriscaremos a deixar de parte o essencial. Pensamos que só assim, se poderão analisar conve-

(Continua na página seguinte)

Uma fórmula francesa de incentivo ao desenvolvimento florestal

Com o objectivo de impulsionar mais vigorosamente a inicativa privada nesse domínio, o governo da França aprovou há pouco um projecto de lei, prevendo a criação de sociedades de investimento florestal. Este projecto liga-se ao facto de o V Plano francês prever, anualmente, a florestação de 75 000 hectares de terreno; actualmente, no entanto, a florestação efectua-se a um ritmo que não ultrapassa 55 a 60 mil hectares por ano. A criação de sociedades de investimento florestal, tal como previstas na nova lei, permitirá a mobilização de novos capitais.

As sociedades de investimento florestal beneficiarão das vantagens fiscais previstas pela lei de 1963 a favor das sociedades de investimento imobiliário.

Inquérito industrial

Constitui uma realidade evidente a expansão industrial no nosso País, que se tem acelerado de ano para ano. A par da criação de novas industrias em que podemos destacar a siderurgica, a fabricação de adubos, a montagem de automoveis e camiões, a fabricação de máquinas diversas, a construção e reparação naval de unidades de grande tonelagem, etc., muitas das industrias já existentes têm ampliado as suas instalações, substituído a sua maquinaria, modernizado as suas técnicas de fabrico.

O Instituto Nacional de Estatística terminou em 1960 o primeiro inquérito industrial que, de um modo exaustivo, se realizou em todo o Continente, mas tão rápido tem sido o crescimento do parque industrial português que se tornou imperioso proceder a novo inquérito para avaliar a evolução havida desde então e recolher elementos acualizados para neles basear os estudos que hão-de permitir traçar as directrizes do desenvolvimento futuro.

Por este motivo o Instituto Nacional de Estatística está a realizar, em relação a 1964, um novo inquérito industrial, extensivo a todo o Continente e cujos trabalhos de campo, que serão iniciados pelos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Bragança, só terminarão em 1966. Em cada distrito estes trabalhos de campo são precedidos de um inquérito postal de extrema simplicidade, pois apenas se pretende conhecer o numero de indivíduos em serviço em cada estabelecimento industrial.

Utiliza-se o método de amostragem no inquérito que agora é realizado, pelo que apenas alguns industriais de cada ramo de actividade serão inquiridos. Todos aqueles que o acaso designar para o efeito, receberão, em regra, um boletim de inquérito e, algum tempo depois, a visita de um funcionário que procederá á sua recolha e á entrega de outro boletim se o mesmo se houver extraviado. Compete ainda aos funcionários do Instituto o esclarecimento minucioso do boletim e o seu preenchimento sempre que necessário.

O preenchimento dos boletins não é facultativo. A lei obriga os industriais a fornecerem todos os dados que lhes são solicitados. Mas o que o I. N. E. espera deles não é o simples cumprimento de uma determinação legal. O que aguarda é que, conscientes do elevado interesse nacional do empreendimentos e dos benefícios que do mesmo podem advir, em especial para a industria, todos os inqueridos cooperem com boa vontade para facilitar a missão dos funcionários e respondam com sinceridade para que os resultados do inquérito traduzam o panorama exacto da actividade industrial portuguesa no ano de 1964.

Pede-nos, pois, o Instituto Nacional de Estatística que lembremos que todos os dados de ordem individual que recolhe são de natureza estritamente confidencial, não podendo ser discriminadamente insertos em quaisquer publicações e constituindo segredo profissional para todos os funcionários daquele estabelecimento.

Índices da evolução da Comunidade Económica Europeia

Enquanto a crise desencadeada em Julho ultimo na Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) pelo desacordo entre os «Seis» na questão dos financiamentos da política agrícola aguarda com o tempo as soluções possíveis, a organização continua a registar novos índices de desenvolvimento. Assim, na sequência das suas actividades, o Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícolas vai efectuar as primeiras atribuições de verbas aos Governos dos países membros da Comunidade em Outubro ou Novembro próximos. Em resposta a perguntas escritas de parlamentares europeus, a Comissão sublinha que o orçamento da Comunidade prevê pela primeira vez créditos destinados a este fundo: 32 600 mil dólares para a campanha

(Continua na página seguinte)

O mercado internacional de pastas para papel

A produção portuguesa de pastas para papel está a assumir, como se sabe, posição avultada na nossa actividade exportadora. Em 1964 foram vendidas pela nossa industria, para mercados estrangeiros, 113 780 toneladas de pastas químicas no valor de 296 mil contos. Ao findar o primeiro semestre do ano corrente a exportação realizada nesse sector já se elevava a 60 822 toneladas no montante de quase 162 mil contos. Os projectos indus-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme já informámos estão a pagamento em Setembro:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Com juros de mora de 1,45 por cento, a segunda prestação da liquidação provisória desde que a primeira tenha sido paga oportunamente. Aquela prestação será paga até ao dia 29 de Setembro corrente, sob pena de procedimento executivo.

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas que, sendo de montante superior a 300$00, estejam divididas em três prestações.

Se esta segunda prestação não for paga até 29 de Setembro, vencer-se-á imediatamente a terceira e a cobrança será efectuada coercivamente.

Contribuição Predial — Com juros de mora de 1,45 por cento a segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

A segunda prestação se não for paga até 29 de Setembro relaxará, mas a terceira poderá ser paga até 30 de Dezembro.

Imposto Profissional (conta própria e empregados) — Continua a pagamento, nas diferentes tesourarias da Fazenda Publica, com juros de mora de 1,45 por cento a única prestação deste imposto que esteve em cobrança á boca do cofre durante o mês de Julho.

Os conhecimentos que tiveram como primeiro mês de pagamento o de Agosto poderão ser pagos com juros de mora de 0,70 por cento.

Imposto Profissional (empregados). — Desconto de um por cento — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Pública, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Agosto.

Taxa Militar — Continua a pagamento, porém, com a taxa elevada ao dobro (120$00), a anuidade referente ao ano de 1965.

O pagamento poderá ser efectuado até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto que só podem fazer o pagamento da taxa na tesouraria do Bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

Doutrina

FUNDO DO DESEMPREGO — «Taxas de serviço» distribuídas aos empregados e assalariados que trabalham nos hóteis e restaurantes.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 29 de Março de 1964, inserto no «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», n.º 74, pp. 273/277, foi estabelecida a seguinte doutrina relativamente ás *«taxas de serviço»* incluídas nas contas pagas pelos clientes em hoteis e restaurantes no que concerne ao desconto para o Fundo do Desemprego:

> «As «taxas de serviço» distribuídas aos empregados e assalariados que trabalham nos hoteis e restaurantes estão sujeitas ás quotizações de 1 e 2 por cento para o Fundo do Desemprego, outrotanto não sucedendo com as gorgetas que os clientes lhes oferecem por mera liberalidade.»

E mais esclarece o referido despacho:

> «...a «taxa de serviço» paga obrigatóriamente pelo cliente representa lucro para o patrão, pois se não existisse, ele teria de desembolsar maior quantia para remunerar o empregado.
>
> «Há assim um processo de remuneração que na essência não se afasta da remuneração normal de qualquer empregado, visto o seu reflexo no lucro do patrão

«Ora desde que assim se entenda, necessáriamente que as importâncias por este modo auferidas representam ou um complemento do ordenado, ou o próprio ordenado se o patrão nada despender, de onde a obrigatoriedade do desconto tanto de 2 % como de 1 %.»

Salvo melhor opinião, o despacho atrás referido parte de um pressuposto errado, qual é o de considerar a «taxa de serviço» um lucro para a entidade patronal no convencimento de que se ela não existisse maior seria o remuneração a despender com o empregado.

Com efeito, a «taxa de serviço» nunca como tal pode ser considerada visto que foi instituída, como se sabe, não em substituição da remuneração paga pela entidade patronal, mas sim da «gorgeta» com que em tais casos era vulgar retribuir o empregado.

Com a instituição da «taxa de serviço» a entidade patronal não passou a dar melor remuneração aos seus empregados ou assalariados, visto que aquela taxa foi criada, como se frisou, para substituição das verbas percebidas a título de «gorgeta» que se considerava de certo modo vexatório, e não para desonerar os patrões dos encargos com o pessoal.

Desta forma afigura-se-nos que a exigência da taxa de 1% por parte das entidades patronais com referência ás importâncias que os empregados ou assalariados recebem a título de «taxa de serviço» não se enquadra no espírito da lei.

Na verdade, segundo o artigo 1 do Decreto-Lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963, a quotização para o Fundo do Desemprego a pagar pelas entidades patronais só é devida em relação ás importâncias que as mesmas *despenderem* em ordenados, salários, vencimentos, gratificações, percentagens, etc.

Ora, no caso da «taxa de serviço» e seja qual for o ângulo por que se veja o problema, não é a entidade patronal que «despende» o quantitativo dessa taxa, mas sim os clientes, e, portanto, nos precisos termos do citado artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 45 080, parece não poder exigir-se a quotização de 1 % em relação ás verbas percebidas a esse título pelos empregados ou assalariados.

No caso em apreço, afigura-se que apenas seria legítimo exigir aos empregados ou assalariados a taxa de 2 por cento em relação ás percentagens auferidas e pagas exclusivamente pelos utentes desses estabelecimentos.

TROCAS INTERNACIONAIS

(Continuação da página anterior)

nientemente os factores determinantes da actual estratégia económica.

Para se apreender este fenómeno, de tamanha importancia, haverá que distiguir os sectores da produção, e classificar os países mundiais sob o ponto de vista do nível do desenvolvimento.

Compulsámos vários estudos sobre o assunto que nos propusemos analisar. Nessa busca deparou-se-nos uma esquematização interessante, apresentada em «Hommes et Tecniques» que não resistimos a transcrever aqui.

Na opinião do autor, os sectores da produção, que correspondem aproximadamente á ordem de sucessão cronológica das diferentes produções, são cinco, a saber:

A — Agricultura.

B — Extracção (matérias-primas, minerais).

C — Primeira geração industrial, compreendendo as industrias com técnicas simples, com equipamentos de pouco custo, tais como: têxtil, calçado, máquinas de caser, bicicletas, etc.

D — Segunda geração industrial — industrias mais evoluídas, tais como: aço, automóveis, material de caminhos de ferro, construção naval, óptica, alimentares, equipamento militar (ligeiro), etc.

E — Terceira geração industrial — industrias de elevada tecnicidade, tais como: material aeronáutico, radar, mísseis, armamento pesado; equipamentos complexos, industria química, etc.

Se analisarmos um pouco a evolução nestes cinco sectores de produção, que vimos por várias vezes indicados em algumas revistas francesas da especialidade, poderemos dizer que, no problema agrícola, o século actual é caracterizado, nos países desenvolvidos, por um incremento na produção por hectare.

Neste aspecto, trazemos até aqui, em transcrição, o que sobre o assunto lemos: «Os peritos calculam que, em 1980, a Inglaterra poderá ser considerada exportadora de produtos agrícolas, com 6 % de agricultores, no todo da população activa, e com áreas cultivadas inferiores em cerca de metade daquelas que eram há dois séculos (para uma população oito vezes mais numerosa)».

Esta observação, que é bem um testemunho da técnica, leva-nos a pôr a seguinte interrogação: Quando parará esse desenvolvimento?

Não conseguimos obter resposta para esta interrogação, dado que não se conhece de momento qualquer maneira de o suster, a não ser que, como alguém irònicamente o dizia, colectivemos a agricultura (ex: Rússia, Hungria, etc.).

No que se refere á extracção, observamos que o desenvolvimento da indústria química substitui, cada vez mais, as matérias-primas naturais. Esta realidade, com uma excepção notável para o petróleo, traduz-se numa diminuição da percentagem das matérias-primas minerais em presença da produção e comércio mundiais e, por consequência, influindo na baixa dos preços dessas matérias.

Quanto á geração industrial podemos dizer que a questão da transferência de indústrias é um facto, principalmente nas indústrias de técnicas simples (primeira geração industrial), que têm uma tendência a emigrar dos países mais desenvolvidos para os países em transição.

Será esta nova localização que aos países desenvolvidos, que efectivamente possuam alta tecnicidade e grandes mercados, permitirá exportar os seus produtos para o mundo inteiro, sem grandes obstáculos aduaneiros.

PEDRO MAURY

O mercado de pasta de papel

(Continuação da página anterior)

triais em curso deixam prever para futuro próximo uma capacidade de produção nacional de 700 a 800 mil toneladas anuais de pastas para papel.

E' nesta perspectiva que se apresenta com mais assinalável interesse a notícia recente de que os produtores de pastas químicas dos países nórdicos decidiram reduzir a oferta de 300 000 toneladas durante o resto do ano de 1965, a fim de melhorar as condições do mercado e manter os preços. As vendas de pasta dos produtores nórdicos cifrar-se-ão deste modo em cerca de 6 milhões de toneladas no ano em curso.

A decisão vai ao encontro das recentes dificuldades no mercado das pastas químicas, resultantes em parte da considerável acumulação de «stocks» verificada no ano passado nos países compradores da Europa Ocidental. Os produtores finlandeses e suecos serão mais afectados do que os noruegueses, já que as restrições serão maiores para as pastas de sulfato, cruas e branqueadas. Os produtores finlandeses e suecos têm desenvolvido considerávelmente a capacidade de produção destes tipos de pastas nos ultimos anos, enquanto que a capacidade norueguesa permaneceu inalterada.

Índices da evolução da Comunidade Económica Europeia

(Continuação da página anterior)

de 1962-1963 e 66 500 mil dólares para a de 1963-1964.

Esta ultima importancia provém essencialmente das contribuições alemã (29 %), italiana (28 %) e francesa (25,5 %). Estas percentagens deverão variar nos próximos anos, visto que os países importadores são convidados a entregar ao Fundo uma parte cada ano mais elevada das economias realizadas nas compras a baixo preço nos mercados mundiais. Para evitar um grande aumento dos seus encargos, a Comissão sugere um «plafond» que limitará a 30,59 % (em 1966-1967) a contribuição da Alemanha, a 22 % a da Itália, elevando, no entanto, a da França, país exportador, a 30,59 %.

Ritmo de investimentos

Assinalou-se recentemente que os investimentos efectuados nos seis países do Mercado Comum aumentaram 7 % em 1964, mais rápidamente do que o produto nacional bruto (5,5 %). A progressão dos investimentos fora de 4 % no ano anterior (3,9 % P.N.B.). O progresso é devido á forte expansão dos investimentos alemães (11 % contra 2,2 % em 1963) que não foi compensada pela queda dos investimentos efectuados em Itália.

O Banco Europeu de Investimentos, que dá estas indicações no seu relatório anual, sublinha que o investimento bruto global no Mercado Comum — 63 mil milhões de dólares em 1964 — compreende 10 mil milhões de investimentos publicos e 53 mil milhões de investimentos privados. A parte dos investimentos das empresas privadas está a decrescer. Em 1964, o Banco aprovou empréstimos ordinários, num total de 101,4 milhões de dólares; doze destes empréstimos foram concedidos á Itália, três á Grécia e um á França.

Já em 1965, este Banco do grupo dos «Seis» realizou com a «Cassa per il Mezzogiorno», da Itália, contratos de empréstimo relativos ao financiamento de instalações telefónicas na Sardenha e de dois projectos industriais no sul da península italiana. Os empréstimos beneficiam da garantia do Estado italiano.

Os projectos financiados dizem respeito a:

1) Extensão e modernização do equipamento telefónico da Sardenha. A sua execução deve permitir, até 1970, duplicar o numero de aparelhos instalados e generalizar o processo de centrais automáticas. O projecto, que constitui um dos elementos do plano de renascimento da Sardenha, será realizado pela SIP — Società Italiana per l'esercizio telefonico — concessionária unica da exploração da rede telefónica em tália. O custo total do projecto eleva-se a 35,4 milhões de unidades de conta; o Banco contribui com um empréstimo de 16 milhões de unidades de conta, válido por 20 anos.

2) Aumento das instalações de produção de fios contínuos sintéticos em fábrica já existente. O projecto permitirá elevar a produção actual de tais fios, de 3000 toneladas anuais para 5000 toneladas. O projecto será realizado pela empresa Bombrini Parodi-Delfino, de Roma. Os investimentos fixos do projecto elevam-se a 4 milhões de unidades de conta e o Banco contribui para o seu financiamento com um empréstimo de 1,40 milhões de unidades de conta, concedido por 10 anos.

3) Modernização e aumento de uma fábrica de óleo em Tarento. O projecto compreenderá essencialmente a instalação de uma nova unidade de extracção, que permitirá o aumento da produção de óleo de amendoim; será realizado pela sociedade Giacomo Costa, de Génova, e os seus investimentos fixos elevar-se-ão a 1,65 milhões de u.c. O Banco contribuirá para o seu financiamento com um empréstimo de 0,72 milhões de u.c., concedido por 12 anos.

A taxa de juro do empréstimo outorgado á «Cassa per il Mezzogiorno» para o projecto da Sardenha é de 6,25 %; para os dois outros projectos a taxa de juro é de 6 %.

O mesmo Banco, entretanto, assinou com a Republica da Turquia, um contrato de empréstimo para financiamento de instalações hidroeléctricas na região de Antalya (anatólia). O projecto inclui a construção de uma central hidroeléctrica com a potência de 48 MW, que se destina principalmente a abastecer a região de Antalya e dos lagos, fornecendo acessóriamente um complemento de energia á região interligada do noroeste do país. O custo total do projecto está avaliado em 10,6 milhões de unidades de conta, contribuindo o Banco com um empréstimo de 5 milhões de unidades de conta, concedido por 30 anos, ao juro anual de 3 %. Esta é a primeira operação de financiamento realizada na Turquia pelo B.E.I. no ambito da sua «secção especial».

Foram também assinados, quase em meados do ano corrente, dois contratos de empréstimo entre o Banco Europeu e duas sociedades gregas, no valor total de 3 milhões de dólares. O primeiro destes contratos diz respeito á construção, perto de Salónica, de uma fábrica de adubos complexos nitrofosfotados, e foi realizado com a sociedade das industrias químicas da Grécia, com sede em Atenas. A capacidade anual de produção desta fábrica será, na primeira fase de exploração, de 125 000 toneladas. Os investimentos fixos do projecto estão avaliados em 13,3 milhões de dólares, contribuindo o Banco Europeu de Investimentos para o seu financiamento com um empréstimo de dois milhões de dólares, concedido por 12 anos ao juro anual de 6 %.

O segundo contrato refere-se ao alargamento de uma fábrica de cimento em Eleusis, perto de Atenas, e foi realizado com a sociedade anónima «Titan». O projecto permitirá a expansão da capacidade anual de produção da fábrica, que ocupa mais de 800 pessoas, de 370 000 toneladas por ano. Os investimentos fixos do projecto elevam-se a 4,17 milhões de dólares. O Banco contribui para a sua realização com um empréstimo de 1,5 milhões de dólares, concedido por 12 anos ao juro de 6 %.

Projecções em Africa

Por outro lado, a organização dos países do Mercado Comum continua a intensificar a sua projecção económico-financeira nos países africanos associados. Recentemente, segundo notícias da Imprensa da especialidade, foram assinados contratos relativos a dois empréstimos á Costa do Marfim: um contrato de empréstimo, com o Banco Europeu de Investimentos, no valor de 1015 mil dólares, válido por 7 anos, destinado ao financiamento de instalações para acondicionamento de bananas (é a primeira operação realizada pelo B.E.I. com um país africano associado); e uma convenção, com a Comissão do Mercado Comum, relativa ao financiamento do desenvolvimento de uma plantação de 32 000 hectares de palmeiras e construção de 7 refinarias na Costa do Marfim (32 milhões de dólares). Esta operação é a mais importante que o Fundo Europeu de Desenvolvimento já financiou, prevendo-se por seu intermédio um aumento de 12 % da produção mundial de óleo de palma.

Além disso, a Comissão da Comunidade Económica Europeia concedeu a importancia de 324 mil dólares ao Senegal, para desenvolvimento de dois centros de promoção rural. A Comissão concedeu também 1,7 milhões de dólares para melhoramento do porto de Willemstad, na ilha de Curaçao (Antilhas holandesas).

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

Dizem os leitores...

Trânsito difícil por estradas e caminhos arruinados

Publicamos a seguinte carta que nos enviou o sr. Manuel Dias Barbosa, de São João do Estoril, para conhecimento das autoridades competentes:

«Tendo eu ido dar um passeio á minha terra, onde já não ia há uns anos, fiquei surpreendido ao verificar que as carreiras de camionetas de passageiros que passavam por Vermoil, Boldrarias, Alqueirão de Baixo S. Simão de Litem, Alqueidão de Cima, Santiago de Litem, Catelaria, Arieira, etc., tinham sido suspensas por motivo das estrada municipais se encontrarem completamente impraticáveis. Esta estrada, que é de um transito intenso, em pleno Verão, de camionetas e outros veículos cujos condutores vêem-se e desejam para passar.

«A ponte que atravessa o rio Arunca para S. Simão de Litem está completamente em ruina, por isso os carros têm de passar com muita precaução e correndo o risco de grave desastre. Pede-se a quem de direito a reparação da estrada entre Santiago de Litem e Vermoil, com urgência, pois temos o Inverno á porta e vão ficar, de novo, aqueles lugares isolados».

Pede-se a alteração do horário da carreira de camionetas Elvas-Portalegre

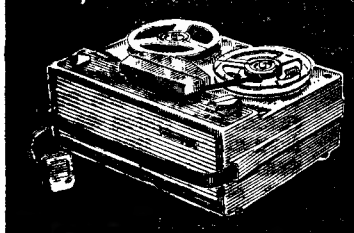
Para conhecimento das entidades que possam resolver o problema reproduzimos a seguinte carta que nos mandou o nosso solícito correspondente em Portalegre, de onde, aliás, temos recebido idênticos pedidos por parte de diversos leitores:

«Comunico a V. que fui procurado por vários chefes de família com residência no percurso compreendido entre Elvas e Portalegre nomeadamente em Arronches e Urra, os quais pedem que, por intermédio do «Diário de Lisboa», seja solicitado á Direcção-Geral dos Serviços de Transportes Terrestres a sua melhor atenção para que os veículos da carreira de passageiros Elvas-Portalegre possam sair de Elvas ás 6 horas e 30 minutos, isto é, meia hora mais cedo do que o actual horário. Desta forma, a chegada a Portalegre verificar-se-á ás 8 e 15, o que permitirá a frequência dos filhos dos peticionários ao liceu e á escola técnica desta cidade».

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros a estrear, ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/51047.

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 18, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 19, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Linha de SINTRA

VAI SER COBERTA A GARE N.º 2 DA ESTAÇÃO DA C. P. DO CACÉM

A C. P. tomou em consideração as reclamações do publico, das quais nos fizemos eco, e mandou estudar pelos seus técnicos a construção da cobertura da gare n.º 2 da estação do Cacém. É com satisfação que damos a notícia de que as respectivas obras vão principiar muito brevemente.

Ainda que fique para mais tarde a cobertura da gare n.º 3 daquela estação, o publico ficará a dispor de um abrigo quando as chuvas começarem, se as obras que se anunciam para breve forem executadas com o ritmo que a necessidade de tal cobertura exige.

A Mess vai aumentar o seu capital

A Mess — Maquinas de Escrever, S. A. R. L., com sede em Mem Martins, foi autorizada a elevar o seu capital, de 35 000 para 50 000 contos, mediante a emissão de 150 000 acções do valor nominal de 100 escudos cada uma.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Nasceu para seduzir» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «O samba do amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Flama* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Confiança* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel 95 00 43)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

UNKEN

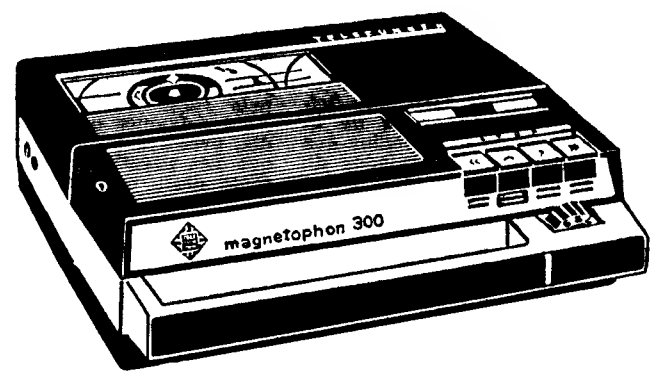
TELEFUNKEN

Magnetophon 300

Portátil

Sempre às ordens...

Pequeno tamanho = Grande utilidade.



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

Manuel ALVES de MATTOS Lda

De tudo... para todos...

VENDA DE TODA A EXISTENCIA SEM OLHAR A LUCROS, O QUE INTERESSA É A VENDA RAPIDA

LAS, SEDAS E ALGODOES, CAMISAS, GRAVATAS, PIJAMAS LINGERIE, PANOS DE LENÇOL, COBERTORES, COLCHAS, REPS PARA CORTINADOS, GOBELINS E MILHARES DE ARTIGOS DE GRANDE INTERESSE E SOBRETUDO ACESSÍVEIS A QUALQUER BOLSA

RUA DOS FANQUEIROS, 300-LISBOA

TELEF.NES 32 0831-327870

VENTILAÇÃO

Instalações para todos os fins

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

STOP

DOMINGO SINISTRO

Contrariando uma velha crença popular, temos que convir que não é o dia 13, nem a sexta-feira, o dia menos afortunado para os que de algum modo utilizam as rodovias, mas o domingo. Esse, sim, é o dia mais azarado da semana, automobilisticamente falando.

E' o dia dos grandes passeios «fora da cidade», dia alegre e livre de ocupações. O «carrito» tem óleo, tem gasolina, e não é preciso mais nada para se lançar a cento e tal á hora...

Ao colo, o bebé irrequieto, orgulho dos pais que vão ansiosos de o mostrar á família, na terra distante.

Os pneus, a pressão, o peso da bagagem, mas que interessa isso tudo se a estrada é recta e bem pavimentada e o motor vai puxando como os melhores?! Em mangas de camisa, até apetece dizer: «que bem que eu já guio, apenas com dois meses (ou dois dias) de condução por estrada!»..

E lá vai a carrada, confiada á «sabedoria» do saciado condutor que leva apenas uma das mãos ao volante e a outra flectida sobre a janela, ou estendida sobre o pescoço da companheira!

De repente, fura uma roda que esvazia num instante. O nosso motorista, ainda pouco habituado a tais percalços, reage mal ou não reage. O carrito dá uma guinada que o destro condutor contraria dando um puxão ao volante para o lado oposto, manda uma pedalada forte e aí vai a «cápsula» deslizando sobre o asfalto escorregadio detendo-se de encontro a algum pinheiro, sobreiro ou oliveira, consoante a zona em que se circula. Na sua trajectória deslizante, os ocupantes do bólide sentem a sensação própria de quem viaja numa ogiva interplanetária... E lá vai tudo para os anjinhos!...

Mas, como nem sempre acontece o pior, se desta conseguiu escapar e teve a «sorte» de chegar ao seu destino, o nosso afortunado condutor dá largas ao seu folguedo dominical e bebe mais um copito á saude, até porque, segundo outra crença não menos infundada, com um grão na asa conduz-se muito melhor!!!

No regresso é tudo diferente. Enquanto á partida se tomaram horas convenientes, até para se gabar de ter feito uma média em tempo «record», agora sai-se uma hora mais tarde do que estava previsto. Começa a viagem, o ambiente está carregado e a discussão começa entre o condutor e a companheira, atribuindo-se culpas mutuamente. No meio da discussão nem se dá conta da velocidade de que vai animado o veículo que parece ele próprio ter tomado o comando das operações...

Aqui, uma curva que se descreve «á rasquinha»; além, um cruzamento com um sinal que não se viu e que lá ficou a avisar os outros de que se sai de uma via sem prioridade. Passa um carro á tangente cujo aparecimento causou surpresa, pois só se viu quando o nosso condutor estava a atingir o meio do cruzamento. Era quase noite e o bólide surgiu sem qualquer aviso, confiado num direito absoluto que não tinha. Um inferno de praguedo vomita a companheira que ficou sem pinta de sangue, atribuindo aquela imprevidência ao «ultimo copito»...

O que é preciso é escapar e o resto são cantigas. Só é pena ter-se partido tão tarde, pois a viagem de dia era outra coisa, mas a conversa também requer o seu tempo. Este era o assunto do diálogo travado, á mistura com o berreiro do adolescente que acordou assarapantado. E no calor da discussão e da arrelia, nem se dá conta da velocidade do carrito nem do comportamento para com os outros utentes. Essa coisa de apagar os máximos sempre que se cruza com outro veículo é maçadora e não há nada como levar os médios altos para se ver bem o caminho sem ter de recorrer a tal chinesice. Os máximos só se acendem áqueles que se atrevem a «protestar» quando se sentem prejudicados com a luz dos seus médios...

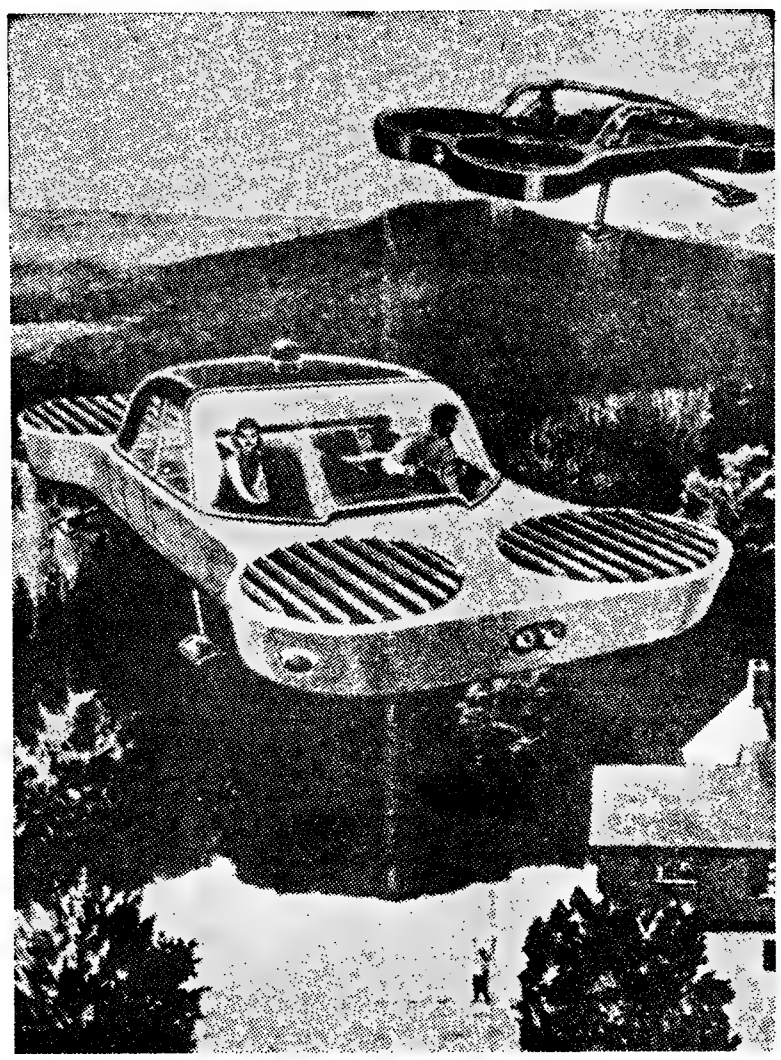
E entra-se finalmente na auto-estrada, a fatídica. Aumenta-se a velocidade, mas de repente depara-se uma sombra; não é sombra, é coisa e é grossa Uma guinada para a esquerda e galga-se o separador. Aproximam-se umas luzes fortíssimas e ouve-se um buzinar estridente acompanhado de um forte ruído de travagem. Segue-se um estrondo enorme que não foi ouvido por aqueles que ficaram no montão de destroços, naquela amálgama confusa sobre a faixa ensanguentada.

Que falta de sorte. Logo havia de aparecer naquele instante outro carro do outro lado. E nada teria acontecido, ou pelo menos as consequências seriam outras, se existissem nas auto-estradas guardas ou sebes adequadas para impedir a transposição do separador divisório das faixas de rodagem. Será um caso a estudar pela Junta Autónoma de Estradas. Aqui deixamos o espelho da tragédia, presente e futura, e a sugestão que nos parece mais racional para casos desta natureza.

BULHÃO DA SILVEIRA

Limitação de trânsito nos domingos

As autoridades da Alemanha Ocidental estão na disposição de limitar a circulação de veículos nos domingos durante os períodos de maior densidade de transito. Estas disposições visam especialmente os veículos pesados.



COMO SERÃO OS AUTOMÓVEIS DE 1980?

*** O automóvel de 1980 dividir-se-á em três tipos:**

- Autopilotado **(sobre rodas).**
- Sem rodas **(sobre almofadas de ar).**
- Veículo volante.

*** Como será um automóvel dentro de vinte anos? Os modelos, desde que se produzem automóveis, são diferentes de ano para ano, mas o sistema de locomoção poucas alterações tem sofrido. Por outras palavras: evolucionaram os detalhes e não os princípios.**

*** As estradas do futuro exigirão veículos muito diferentes dos actuais. O progresso do automobilismo sempre dependeu das estradas: desde que permitam velocidade, o veículo torna-se, por assim dizer, aerodinâmico.**

*** O veículo volante originará a construção de estradas pênseis. Toda uma urbanização nova alterará o aspecto das cidades.**

*** O veículo volante não tardará a aparecer. Logo que o homem se liberte do solo, o trânsito exigirá um novo código. O veículo volante será um misto de automóvel dos nossos dias e de helicóptero.**

Os americanos, sempre dentro do progresso técnico, já os estão a construir.

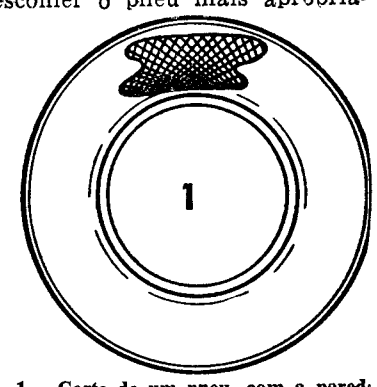
Auto

O domínio da qualida

O pneumático é um dos produtos comerciais que maior numero de ensaios e testes cientificos suporta de todos quantos se produzem em todo o mundo. O seu aspecto um tanto tosco oculta um somatório notável de conhecimentos que contribuiram para a sua evolução e aperfeiçoamento a partir da invenção original de um pneu para bicicleta de criança até ao produto desenhado para qualquer tipo de veículo que circule em estrada ou mesmo em carril. Representa uma experiência acumulada ao longo de 75 anos, em laboratórios de todo o mundo, o que permite satisfazer as actuais necessidades e exigências em matéria de pneumáticos, assim como encarar o futuro de modo a acompanhar a evolução dos veículos, em permanente mutação ascendente de progresso.

A prudência exige que o interessado escolha com muito cuidado o pneu para o seu carro, uma vez que cada tipo se destina a uma aplicação especifica Por isso, a produção apurou e requintou a sua especialização neste aspecto São evidentes as razões por que um automobilista não pode colocar um pneumático de motocicleta ou de tractor no seu automóvel de turismo. Mas não são tão evidentes as que levam a usar-se um pneu de capa radial nas rodas da frente e um tradicional nas traseiras As suas dimensões e aspecto exterior são semelhantes, mas uma colocação incorrecta dos pneus pode ter consequências desastrosas Todos sabem que um pneu de piso gasto constitui um perigo permanente em qualquer estrada ou rua e com qualquer tempo. Apesar disso, muitos os usam. Também poucos automobilistas compreenderão por que razão um pneu de banda espessa, tão grossa como a dos pneus dos veículos de transportes colectivos representa um perigo para os carros que se desloquem a grande velocidade.

Para se poder compreender as vantagens e inconvenientes, e escolher o pneu mais apropria-



1 — Corte de um pneu, com a parede com cordas do estilo convencional. banda

O famoso volante sueco Sott Ljungfeldt conduzindo o seu Mustang nas corridas internacionais de Zandvoort (Holanda). Nunca tinha anteriormente participado no difícil circuito, mas conseguiu dominar na sua classe do princípio ao fim da corrida, atingindo a média de 137,705 quilómetros horários

O lugar mais perigoso

O lugar de mais perigo no carro é ao lado do condutor, segundo rezam as estatísticas mundiais, que são categóricas na percentagem de vítimas, segundo o assento ocupado: condutor, 1,5 %; passageiro sentado a seu lado, 4 %; sentado atrás do condutor, 0 %; sentado no lado oposto ao do condutor, 1,5 %.

Pequenas «cilindradas»...

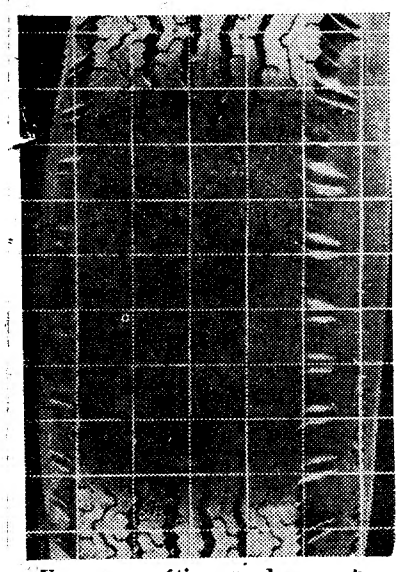
- **Um Lotus-Cortina da Ford Britanica ganhou o Campeonato Europeu dos carros de Turismo de 1965, e o seu condutor, «sir» John Whitmore, baronete e lavrador, de 27 anos, foi designado campeão dos Condutores de Carros de Turismo da Europa no ano corrente.**
- **O Governo do Uganda encomendou 130 Land Rovers no valor de 160 mil libras. A entrega será feita durante o ano corrente e incluirá grande quantidade de sobressalentes para a manutenção dos veículos que irão aumentar a já grande frota em serviço naquele país.**
- **Ao triunfar no «Grande Prémio da Alemanha», Jim Clark sagrou-se virtual campeão do Mundo de Condutores, não obstante faltar ainda disputar-se três «Grandes Prémios»: Itália, Estados Unidos e México.**
- **Dentro de pouco tempo, a Inglaterra adoptará os sinais de tráfego usados no resto do Continente. Esta operação durará cinco anos.**
- **Especialistas de vários países chegaram á conclusão de que não é viável uma lei unitária para a regularização do tráfego rodoviário nos países europeus.**

mobilismo

de um veículo depende de e desenho do pneu

por D. R. HENSON

do tendo em conta factores de segurança e de economia, é preciso estar-se um pouco ao par das características dos desenhos



Um pneumático moderno, observado através de um cristal recticulado, podendo verificar-se que possui maior zona de contacto, deixando livres as nervuras para a deslocação da água á superfície da estrada

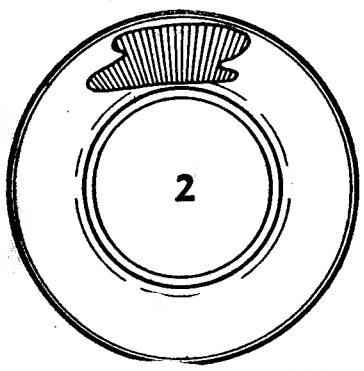
de piso e fabrico dos pneumáticos assim como do seu comportamento em serviço.

Aderência ao piso da estrada

A primeira função do pneu é a aderência ao piso da estrada. Todos os esforços resultantes da condução, travagem e viragem se transmitem através da aderência. O pneu é o unico meio prático pelo qual é possivel controlar os veículos motorizados, com excepção dos que circulam sobre carris, quando rodam a uma velocidade que ultrapassa a marcha moderada.

Para conseguir a aderência é preciso que se verifiquem os seguintes factores essenciais: 1 — Um composto de borracha no piso de rodagem que proporcione um alto grau de fricção em contacto com a superfície dura da estrada. 2 — Um perfil de faixa com desenho que utilize ao máximo o piso e expulse a água quando a estrada está molhada. 3 — Um desenho de faixa que se amolde ao piso da estrada, sendo necessário que a borracha tenha a «brandura» requerida para tal.

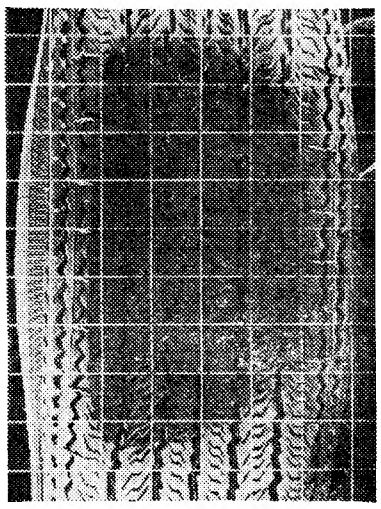
A fim de proporcionar a máxima aderência, um pneumático deve possuir nervuras em volta da sua circunferência, para se evitar o patinamento lateral, assim como um desenho que tenha uma quantidade apreciável de cantos transversais. Um exemplo: os cantos multiplos em «V» proporcionam uma tracção e características de travagem excelentes.



lateral recortada, mostrando o fabrico — O mesmo corte de um pneu com radiais

A aderência em superfícies molhadas

As estradas molhadas dão origem a uma das mais perigosas situações para o condutor, sendo propícias á perda do dominio do veículo. Os modernos pneumáticos de automóvel estão desenhados de forma a vencer-se este problema e fazem-no a contento até á altura em que o pneu perdeu o desenho e ficou liso («careca»). Os pneus gastos ou os que têm um desenho deficiente na faixa de rodagem permitem a formação de uma «cunha» de água entre o pneu e a superfície da estrada quando se conduz a uma velocidade elevada. Isto dá origem ao fenómeno conhecido por «aquaplano» e tem como



Um pneu com o velho desenho, visto através de um vidro de cristal

resultado uma perda absoluta do «contrôle» do veículo. A fim de se obter o máximo de aderência nas estradas molhadas, as zonas entre as nervuras circunferenciais devem permitir a expulsão da água. Quando chove muito, um pneu com desenho adequado desloca entre 4,5 e 9 litros de água por segundo se o carro circular a uma velocidade de 96,5 quilómetros horários. É também fundamental dispor no perfil de rodagem do pneu um numero considerável de ranhuras que «barrem» a superfície molhada da estrada, permitindo que a borracha da banda do pneu fique em contacto com ela, do que resulta um máximo de aderência.

Considerando que quase todas as estradas actuais não são construídas tendo em vista estes pormenores de segurança no piso molhado, os desenhadores de pneus concentram as suas atenções na solidez, maior duração, faixa de rodagem e adaptação á superfície das rodovias.

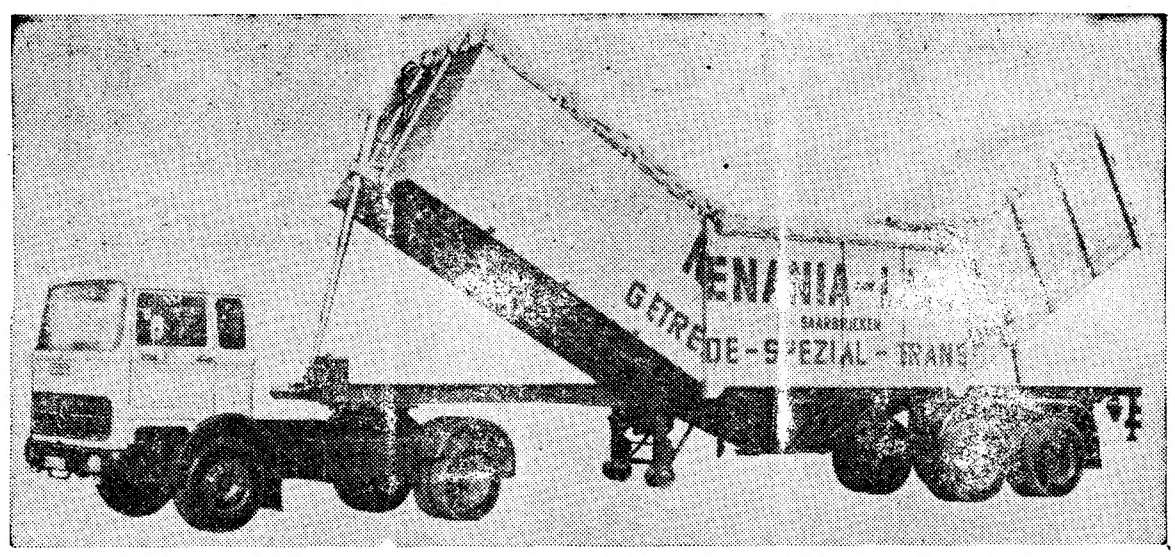
(Continua no próximo suplemento)

Transmissões de rádio nos carros americanos

Nos Estados Unidos está a lançar-se uma interessante iniciativa: a instalação em automóveis de transmissores e receptores de rádio, para permitir aos condutores, que sofram uma avaria, chamar os pronto-socorros de estrada; e á Polícia transmitir conselhos e informações aos motoristas.

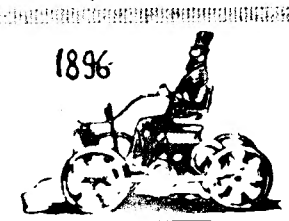
Esta iniciativa, que conta com o apoio dos organismos estaduais, encontrou um acolhimento muito favorável. Na verdade, actualmente, mais de um milhão de carros estão dotados com este tipo de rádio, que tem um alcance de 30 a 40 quilómetros.

E já foi estabelecido o comprimento de onda para a comunicação auto-rádio.



Um engenhoso semi-reboque destinado ao transporte de cereais. Pode articular-se em três partes de forma a escoar-se a carga pelo troço do meio, que possui um escoadouro

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL



14

Foi no ano de 1902 que o Governo português pensou

na aquisição de automóveis para o Exército

Em 5 de Novembro de 1902, a Real Companhia dos Caminhos de Ferro modificava as suas tarifas especiais quanto ao transporte de automóveis, passando, assim, a gozarem das tarifas gerais entre a França e Portugal.

Em 5 de Novembro de 1902 «O Seculo», na sua secção «Sport», publicava a seguinte carta:

«Sr. redactor de «O Seculo» — Li com bastante surpresa nos jornais que havia sido adjudicado um prémio de velocidade a um automóvel que não correu oficialmente por ter sido desclassificado muito justamente, como o mereceu, não só pela sua mudança de «chauffeur» mas, sobretudo, pela substituição do motor inscrito como de 8 cavalos e não de 24, 30 ou 40 como o é na realidade.

«Adjudicação do prémio nestas condições não tem precedentes em corridas de automóveis, e discorda completamente da maneira justa e leal porque a comissão organizou e dirigiu a corrida.

«Sobre este ponto reclamará quem tiver direito.

«Um outro facto assás importante, devo notar com desgosto

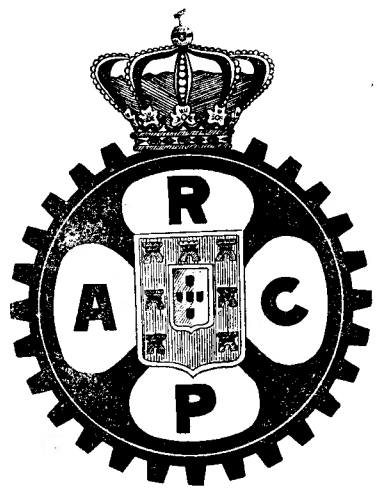
«Tecem-se maravilhas á velocidade desta famosa máquina mas merece-as efectivamente uma máquina construída expressamente para corridas, duas ou três vezes mais poderosas, e que num tão longo percurso apenas ganhou por meia hora á «Fiat» de 12 cavalos, que é um automóvel particular feito para viagens tranquilas?

«Deve ficar na sombra a bela vitória do «Fiat» de 12 cavalos, para exaltar a velocidade de uma máquina de corridas classificando-a quase de «invencível», não se sabendo talvez que essa mesma máquina foi este ano batida por um «Fiat» de 24 cavalos na corrida internacional da encosta em Susa-Mont Cenis (2000 metros sobre o nível do mar?).

«Construindo todas as fábricas grandes automóveis de corridas capazes de alcançarem velocidades extraordinárias, não são justas as comparações entre máquinas de força diferente.

«A «Fiat» constroi também automóveis de corridas com poderosos motores, e na corrida internacional de Pádua, realizada no mesmo dia da da Figueira, o primeiro prémio de velocidade foi ganho por um «Fiat» de 16 cv. com uma média de 80 km/h.

«No automobilismo procura-se, sobretudo, aplicação prática; os factos farão justiça e como dentro de pouco tempo haverá bastantes automóveis em Portugal, terá o publico ensejo para julgar qual é verdadeiramente a máquina mais prática, a que reune simplicidade



O emblema do Real Automóvel Clube de Portugal, fundado em 15 de Abril de 1903

e solidez, capaz de atingir grandes velocidades e de subir elevadas encostas, a mais económica e de mais duração.

«Aceite V. a expressão dos meus respeitosos cumprimentos.

«O representante em Portugal da Fábrica Italiana de Automóveis «Fiat» em Turim (Itália), eng.º Leopoldo de Sousa Cachapuz.»

Era assim, nesses recuados tempos, a luta comercial entre os representantes das marcas de automóveis em Portugal, de que esta carta nos dá uma pálida ideia ..

As estradas militares

Em 6 de Novembro de 1902, o Governo militar proibia a circulação de automóveis pela estrada militar.

Em 11 de Novembro do mesmo ano, chegava a Lisboa, de regresso de uma viagem relampago a Alcobaça, o infante D. Afonso, no seu famoso «Fiat», no qual seguiu depois para o Monte Estoril.

Em 18 de Novembro de 1902, «O Seculo», na sua secção «Sport», com o título «Automobilismo», referindo-se á carta do sr. eng. Cachapuz, explicava:

«Com respeito a uma carta publicada em «O Seculo» de 5 do corrente, sobre um incidente derivado da corrida de automóveis da Figueira-Lisboa, ultimamente realizada, escreveram-nos já há dias os srs. Leão, Moreira & Tavares, de Coimbra, dizendo que a sua máquina foi inscrita para aquela corrida, com 8 cv. de força média o que, se quer dizer que a sua força se pode elevar também quer dizer que não pode atingir 40 cavalos.

«É este o ponto essencial da carta dos srs. Leão, Moreira & Tavares, pois que o resto se refere exclusivamente a questões comerciais de preferências de marcas de automóveis, assunto a que desejamos conservar-nos absolutamente estranhos, tendo sido por lapso que neste ponto demos publicidade á carta a que esta carta responde.»

Em Novembro de 1902 a rainha D. Maria Pia adquiria o seu primeiro automóvel, um «Fiat» tipo «phaetan-limousine», carroçaria chamada «balon», isto é, dois tipos de carroçaria num só «chassis».

Em Dezembro de 1902, a distinta figura do sr. João Reynolds, de Estremoz, adquiria um automóvel «Locomobile», carro que se tornou um entretem das gentes daqueles lugares.

Durante o ano de 1902, o Governo, pela pasta da Guerra inicia o estudo para a aquisição dos primeiros automóveis para o Exército.

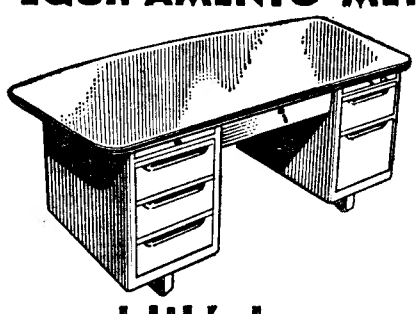
O. DA VELHA GUARDA

Novo cinto de segurança

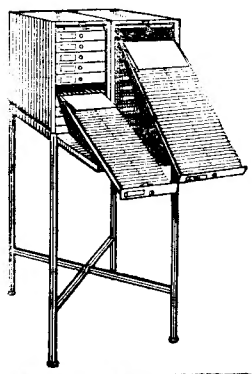
Um engenheiro francês vendeu a patente de um novo tipo de cinto de segurança, que será lançado no mercado muito em breve. Este cinto abre-se automáticamente em caso de incêndio no carro. O fecho compreende um termostato. Logo que neste se regista uma temperatura alta, dentro dos limites estimados para o fogo, o cinto abre-se sem necessidade do condutor o fazer. O mesmo técnico francês estuda agora um sistema semelhante destinado a ser aplicado nos fechos das portas.

Mobilaço

EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.



mobiliário em aço para escritório



SECRETÁRIAS

CADEIRAS

ARMÁRIOS

FICHEIROS

MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A paz voltou á cidade» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «O mundo nos seus braços» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União* — Às 21 e 30: «A morte bate três vezes» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 30 (Tel 224020).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlança* — Estrada Naiconal, 147.

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel 23743).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ANDARES

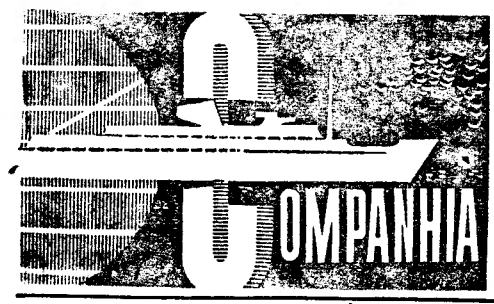
VENDEM-SE NAS MERCÊS, LINHA DE SINTRA, MODERNOS, 3 E 4 ASSOALHADAS, A 110 E 120 CONTOS.

Trata: J. LOURENÇO

P. RESTAURADORES, 13-2.º-DT.º
TELEF. 320040

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

P. PERFEITO 18 de Setembro ás 10 horas	Luanda e Lobito
MOÇAMBIQUE 18 de Setembro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
TIMOR 28 de Setembro com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçamedes. **Carrega em Lisboa até 26.**
S. THOMÉ 4 de Outubro	Leixões, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
MOÇÂMEDES 9 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
P. PERFEITO 23 de Outubro ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
ANGOLA 27 de Outubro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo Durban Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
BEIRA 29 de Outubro	Leixões, Luanda Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 1.º SEMESTRE DE 1965

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º Semestre de 1965, será efectuado a partir de 1 de Outubro p. f., ao preço de:

Esc. 1$37,4—para os títulos ao portador
Esc. 1$74,2—para os títulos ao portador (registados)
Esc. 1$72,6—para os títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á: em LISBOA, na Sede da Companhia — no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todos os dias úteis desde as 10 ás 13 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 12 de Outubro de 1965
O Conselho de Administração

Domingo, 19 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

Em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A CALDAS DA RAINHA
Preço: 1.ª classe 50$00 (ida e volta)

LISBOA A S. MARTINHO DO PORTO
Preço: 1.ª classe 55$00 (ida e volta)

LISBOA A LEIRIA
Preço: 1.ª classe 75$00 (ida e volta)

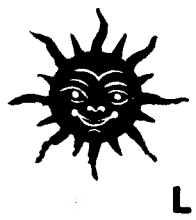
LISBOA A PRAIA DE S. PEDRO DE MOEL, LEIRIA E VOLTA
Preço: 1.ª classe 185$00

Compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» entre Lisboa (Rossio) e Marinha Grande, na ida, e entre Leiria e Lisboa (Rossio), na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Pensão Restaurante Miramar, em S. Pedro de Moel.

Partida da estação de Lisboa (Rossio) às 8.35 horas com regresso às 23.25 horas à mesma estação.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nas Agências de Viagens autorizadas.



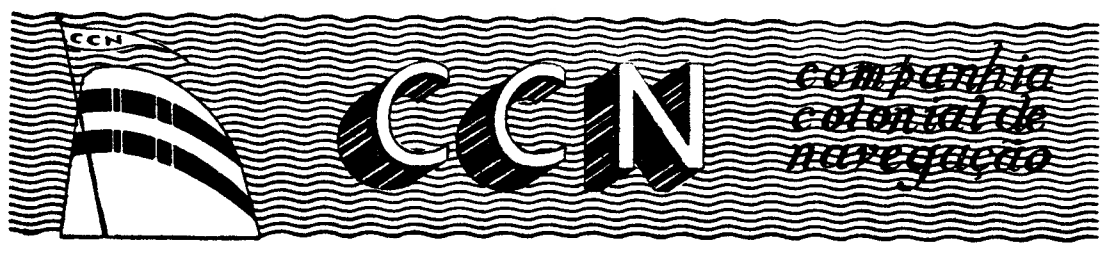
EM FÉRIAS

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)



PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 22 a 26 de Setembro.
«UÍGE» a sair em 14 de Outubro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 4 a 8 de Outubro.
«LUANDA» a sair em 29 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 21 de Outubro às 18 h.	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

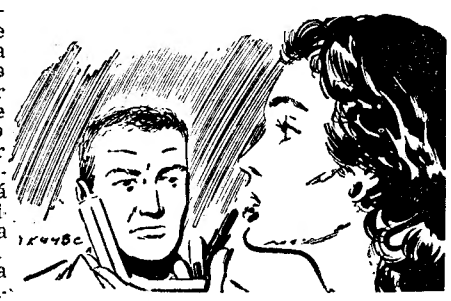
Ilusões de Hollywood

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Arthur Bosachet, produtor de cinema em Hollywood, lança no mundo dos espectáculos uma jovem francesa, Mona Dane, que toma o lugar de Viviane Page, uma vedeta em decadência. Bruno, o noivo de Mona, vai ter com ela aos Estados Unidos. Pouco tempo depois, porém, no decorrer da sua primeira recepção, a jovem actriz morre envenenada. O inspector Dan Sherwood começa a investigar o caso.

17 — Bruno não estava no hotel e Viviane Page escudava-se com histórias de doenças do fígado. Dan Sherwood tinha a impressão de que nada conseguiria saber sobre aquela gente. Podia interrogar Bosachet, mas que interesse poderia ter o realizador em assassinar Mona Dane, que ele pretendia lançar no firmamento das vedetas e que podia proporcionar-lhe a fortuna?... Era uma hipótese sem consistência. Ao fim, Dan voltou a casa da falecida Mona. Podia interrogar, de novo, Clara, a criada. Anoitecia. Tocou á porta. Ninguém veio abrir, mas a porta encontrava-se apenas encostada. Entrou. Seus passos foram absorvidos pelo tapete espesso, que se fazia cumplice do silêncio profundo, que reinava na habitação. De repente, soltou uma exclamação de espanto: Clara encontrava-se caída no chão, inerte. Devia estar para sair, pois envergava um vestido muito elegante. A mala caíra-lhe das mãos, e o seu conteudo espalhara-se pelo tapete.

18 — «O caso complica-se» — pensou Dan Sherwood, ao pegar no telefone para chamar uma ambulancia. Enquanto esperava, tacteou os pulsos da rapariga, com gestos doces. Ela ainda vivia. Resolveu, então, apanhar os objectos que estavam dispersos pelo chão: o frasco de perfume, a caixa de pó de arroz, a carteira... «Pobres raparigas», — pensou, ao recordar-se de Mona — «parece que quiseram morrer bem arranjadas. Estavam ambas a cuidar da maquilhagem, quando tombaram inanimadas». A ambulancia chegou e levou Clara. Dan guardou a pequena mala de mão da jovem, no bolso da gabardina. «Se escapar, terá necessidade, com toda a certeza, dos seus produtos de beleza» — murmurou. «Irei levar-lhos ao hospital!» Depois, resolveu ir interrogar os vizinhos. Os criados da casa ao lado foram formais: haviam visto o automóvel de Viviane Page parar diante da moradia de Mona. Tinham-no reconhecido fácilmente, pois tratava-se de um Cadillac branco, de grandes proporções. Dan encolerizou-se. Foi a casa de Viviane, mas esta não estava. Segundo lhe disse o mordomo, a actriz encontrava-se no teatro. Como louco, atravessou meia cidade, não respeitando os sinais vermelhos. Entrou sem bater no camarim da vedeta. Esta voltou-se tranquilamente e perguntou: «Inspector, que bom vento o traz por cá?...» — «Queira seguir-me, minha senhora» — disse Sherwood, que começava a estar grandemente irritado.



19 — Se fosse preciso, esbofetearia aquela grande dama elegante, que troçava dele. Havia três horas que a interrogava. Sim, ela fora ver Clara. E depois, o que é que isso provava? Fora dizer á rapariga para não se meter onde não era chamada; e criticá-la por ter mencionado á Polícia o tubo de comprimidos. Dan andava á volta da sala, como um animal, enjaulado. «A senhora matou Mona Dane, porque esta lhe ameaçava a carreira» — afirmou, recomeçando pela décima vez. «Envenenou a rapariga, mas Clara surpreendeu-a... Temendo um interrogatório em conjunto que seria bastante perigoso para si, resolveu suprimi-la também...» Viviane, fatigada, afirmou: «É falso, está completamente enganado... Repito-lhe: não matei Mona, nem tão-pouco Clara. Peço-lhe encarecidamente que me dê qualquer coisa para beber...» O inspector deu-lhe um copo com água. Ela sorriu tristemente, antes de dizer: «Devo estar com um aspecto horrível, e nem sequer tive tempo de trazer a minha mala de mão! O senhor estava com tanta pressa...» De repente, á luz deficiente do gabinete de Sherwood, a actriz adquiriu um aspecto de grande cansaço, como se os anos de luta pelo êxito, se tivessem estampado no seu rosto. O inspector teve pena. Entregou-lhe a mala de mão de Clara, que trouxera consigo «Tome, arranje-se com isto, mas depressa!» Viviane agarrou na mala com um sorriso humilde. Dan sentiu que, para ela, aquilo significava muito. Queria desempenhar o seu papel, naquela noite, arranjada como para entrar em cena. «Mas é a caixa de pó de arroz da pobre Mona. Reconheço-a perfeitamente, pois tem gravadas as iniciais da rapariga...»

20 — «A criada deve tê-la roubado depois da patroa morrer» — disse Sherwood. «Constituia uma tentação demasiado forte. É um objecto de ouro, e, assim, deve ser valioso; mas continuemos, minha senhora...» Sherwood estivera a falar maquinalmente. Voltou-se e olhou Viviane, que estava muito pálida, com a cabeça apoiada nas costas da cadeira. «Bem, pelos vistos está a representar» pensou ele. «Vamos, se julga que pode livrar-se do interrogatório, com desmaios fingidos, está muito enganada...» Sacudiu-a violentamente. Nesse momento, porém, Blake, o ajudante de Sherwood, entrou no gabinete. «Então?» — perguntou ao ver Viviane. «Que tem ela?» Dan contou-lhe o que se passava. Blake debruçou-se sobre a mulher, grandemente intrigado. «Ouça, chefe, desta vez, está bastante enganado! Esta mulher encontra-se muito doente!...»

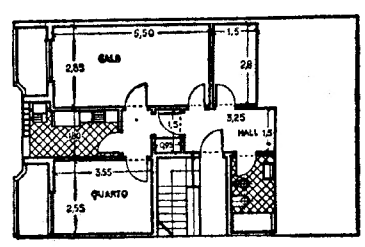
(Continua)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

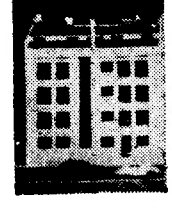
Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de 100$00 MENSAIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000$00



ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARA AUTOMATICAMENTE HABILITADO.



O sorteio realiza-se em 30 deste mes na Feira Popular de Lisboa

HABILITE-SE HOJE MESMO! Poucas unidades restam

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

PUBLICAÇÕES

«O TRIPEIRO»

O numero de Setembro da revista «O Tripeiro» traz, na capa, uma litografia, representando a inauguração do Palácio de Cristal do Porto em Setembro de 1865, há, portanto, um século. E, entre outros artigos, inclui os seguintes: «Em princípio do seculo XIX. Dois momentos de agrura no Porto», por B. Xavier Coutinho; «O jardim do Carregal e suas imediações», por Horácio Marçal; «A moderna comunidade israelita do Porto», por Amílcar Paulo; «Os justiçados da Praça Nova», por Mário Areias; «No centenário da inauguração do antigo Palácio de Cristal Portuense», por A. Campos Ribeiro; e «Oservatorio da Serra do Pilar», por A. Coutinho Lanhoso; bem como desenhos de J. Mirão e Manuel Monterroso.

«UM PONTERROLENSE TITULAR DA TORRE E ESPADA»

O sr. Rogerio de Figueiroa Rego publicou um folheto, intitulado «Episódios das lutas civis. Um Ponterrolense titular da Torre e Espada». Refere-se ao 1.º sargento do Regimento de Cavalaria n.º 8, Joaquim José Paulo, natural do lugar de Ponte do Rol, do concelho de Torres Vedras.

«LUANDA D'OUTROS TEMPOS»

O Centro de Informação e Turismo de Angola editou o trabalho «Luanda d'Outros Tempos...», de José de Almeida Santos, distinto engenheiro geologo, que é prefaciado por José Redinha e que inclui vários documentos e numerosas gravuras que permitem a comparação.

«BOLETIM SANITARIO» DE ANGOLA

Da Direcçao dos Serviços de Saude e Higiene de Angola, recebemos o «Boletim Sanitário» daquela província, referente ao ano de 1961. Além da estatistica sanitária, inclui os trabalhos: «Aguas e esgotos em Angola», por Guilherme Abranches Pinto e Antero Jacques Pena; «Da defesa sanitária dos portos», por Rodrigo Guedes de Carvalho; «A Intradermo Reacção á Histoplasmina nos nativos da região de Vila Teixeira de Sousa»; e «Contribuição ao estudo da Histoplasmose em Angola», por Vicente Rocha.

«RELATORIO DAS ACTIVIDADES GIMNODESPORTIVAS» EM ANGOLA

Editado pelo Fundo de Turismo e Publicidade, recebemos o «Relatório das Actividades Gimnodesportivas» em Angola, em 1964, elaborado pelo Conselho Provincial de Educação Física daquela provincia, a que preside o sr. Daniel Rogério Leite. Para o ano corrente, planeia-se: a construção e o apetrechamento de instalações desportivas; ensino; equipamentos desportivos; Medicina desportiva; desporto suburbano; estudos, administração e diversos; e subsídios vários.

«REVISTA MILITAR»

Está publicado o fascículo n.º 8-9, referente aos meses de Agosto e Setembro da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «A Aliança Atlantica e a evolução da sua estratégia», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «Generalidades sobre Criptografia», pelo major José Pedroso C. de Castro Serrão; «Influência político-militar dos Arabes na África Independente», pelo tenente-coronel Hélio Estesves Felgas; crónica do continente africano e página gráfica e bibliografia.

«O FERMENTO»

Temos presente mais um numero da revista «O Fermento» que insere colaboração de Maria Adosinda, Artur Pereira, Eduardo Valgode, Alves Morgado e Tio Afonso.

«LISBON COURIER»

Apareceu mais um numero da revista «Lisbon Courier», que apresenta uma melhoria sensível na sua confecção e no seu aspecto, conforme a promessa dos seus dirigentes que constava do anterior.

O numero que temos presente é consagrado ao Algarve, especialmente á sua destacada importancia turística, agora valorizada com a inauguração do Aeroporto de Faro.

Quer pelo seu belo aspecto, quer pela óptima composição gráfica, pelo texto e ilustração das suas páginas, a publicação impõe-se como uma revista moderna e atraente.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Setembro de 1935 publicava:

«A expedição do quebra-gelos «Sadko» descobriu recentemente no mar Arctico uma ilha de dezoito quilómetros de largo por trinta de comprimento.

«A ilha que não tem habitantes, ficará sendo, geograficamente, conhecida por Ouchakov, nome do professor que dirige a expedição.»

FATOS
com aquecimento

Inspirado mais ou menos nos fatos destinados aos aeronautas, estabilizadores de temperatura anuncia um técnico norte-americano que haverá, em breve, fatos de Inverno para toda a gente.

Será esse vestuário feito de fibra á base de aço e com pilhas que acumulam energia solar e envolvem o corpo em deliciosa mornidão.

EFEMÉRIDES
Setembro

● 1750 — Dia 17 — *Nasce o poeta e fabulista Tomás de Iriarte.*

● 1847 — *O navio de guerra «Príncipe Real» aprisiona no litoral de Angola o barco brasileiro «Nova Trindade», empregado no tráfico da escravatura.*

— Estás a dar cabo dos olhos, lendo nessa posição, já para não falar do sofá. .

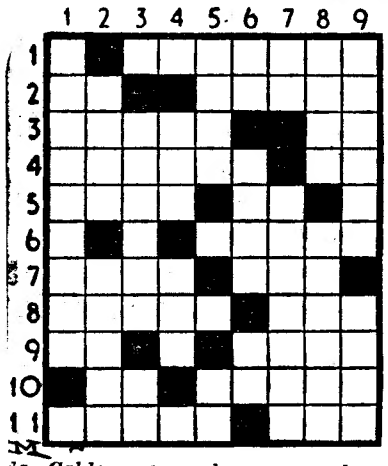
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3869

HORIZONTAIS. 1 — Cicia. 2 — Compaixão. Tocam de leve. 3 — Alterai. Oferece. 4—Deu as cores do arco-íris. Atmosfera. 5 — Gira. Santo (abrev.). 6 — Elegancia. 7 — Mau. Oceano. 8 — Acedam. Benigno. 9 — Nota de musica. A totalidade. 10 — Preposição e artigo. Urdia. 11 — Dispêndio. Preposição e artigo. (pl.).

VERTICAIS: 1 — Contemplaram. 2 — Metal nobre. Ligada. 3 — Dissolveu. Artigo (pl.). 4 — Pega. Nocivo. 5 — Fundo. Porco. 6 — Existe. Empregam A ti 7 — Campeão. Trabalha (pop.). 8 — Nascida. Caldo que se dava aos pobres á porta dos conventos. 9 — Azedo. Rales.



Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3868

HORIZONTAIS: 1 — Repululam. 2 — Animado. 3 — Cálida. 4 — O. Oca. Foi. 5 — Aro. Fé. 6 — Em. PARVO. 7 — Tosca. 8 — Arou. SABE. 9 — Oslo. À. 10 — Utá. SUA. 11 — Se. Arraso.

VERTICAIS: 1 — Reco. Etapas. 2 — Amor. 3 — Palor. Soou. 4 — Unico. CUSTA. 5 — Lida. Pá. Lar. 6 — Uma. Fá. Só. 7 — Lá. Ferra. Sá. 8 — Adro. Baus. 9 — Mó. Imole. Ao.

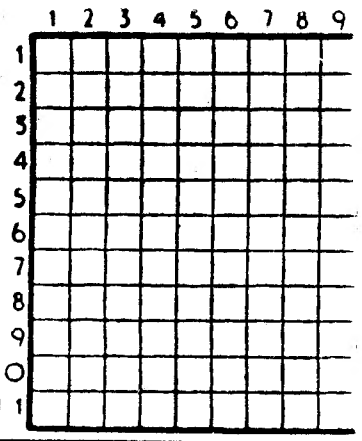
(Provérbio: O PARVO SABE À SUA CUSTA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7714

HORIZONTAIS: 1 — Barco indígena de África feito de uma árvore escavada. O mais. 2 — Desmoronou-se. Vila e concelho do distrito de Oliveira do Hospital. 3 — Nome de mulher. 4 — Artigo definido. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 5 — O Irão. O mais. 6 — Aqui está. Eiró. 7 — Nota musical. Convocar. 8 — Lavrar. Prefixo de negação. 9 — Apavora. 10 — Repetição de um som. Vento de Leste entre os antigos gregos. 11 — Preposição e artigo definido. Que costuma fazer alguma coisa.

VERTICAIS: 1 — Um dos mais célebres exploradores portugueses da África. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 2 — Caminhar. Vila e concelho do distrito da Guarda. Ferro temperado. 3 — Artéria. Reis. Prendo. 4 — Entonteces. Greda branca. 5 — Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. 6 — Ena. Abra ruas. 7 — Prendê. Prefixo de negação Apelido. 8 — Rio de Portugal. Lavrai. Sufixo que designa estado. 9 — O lado do vento. Marquesa e poetisa que figurava na Arcádia com o nome de Alcipe.



Solução do problema n.º 7713

HORIZONTAIS: 1 — Real. Cava. 2 — Im. Ala. Aí. 3 — Guiné. 4 — Ras. 5 — Gala. Alma. 6 — Aru. Ais. 7 — Sias. Erga. 8 — Etc. 9 — Prior. 10 — As. Poe. Au. 11 — Roma. Milo.

VERTICAIS: 1 — Rim. Gas. Mar. 2 — Em. Faria. Só. 3 — Lua. 4 — Laura. Serpa. 5 — Lia. Tio. 6 — Cansa. Ecoem. 7 — Lar. 8 — Vã. Amiga. Al. 9 — Aia. Asa. Duo

OS CINEMAS
que há em Espanha

Há em Espanha 8500 cinemas, incluindo-se nesse numero 2500 chamados de Verão, isto é, ao ar livre.

Madrid, Barcelona e Valência são as cidades que dispõem de maior numero de salas de projecção: 210, 175 e 77, respectivamente.

Valência representa a maior proporção de cinemas relativamente ao numero de habitantes.

AQUILO
que é diferente nos homens

As impressões digitais constituem talvez as unicas características que se tornam diferentes em cada indivíduo.

Dizem os cientistas que são necessários três milhões de séculos para se encontrar um homem com as mesmas impressões digitais de outro.

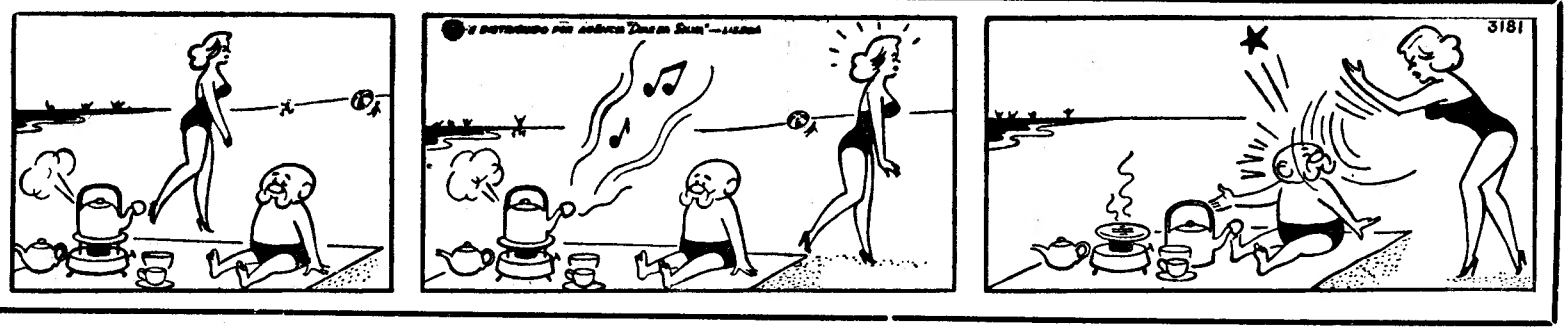
FACTOS REAIS
Os presidentes da III República Francesa

17 — *Jovem advogado de 20 anos, Poincaré chegou da sua província natal — a Lorena — a Paris, em 1880. Costumava falar com dureza e, na maior parte das vezes, com toda a razão. «Cale-se», «pontiagudo» — dizia-lhe o professor no liceu. Filho de um engenheiro, foi deputado aos 27 anos e ministro aos 33; académico em 1907 e presidente do Conselho em 1912. No ano seguinte, o Congresso elevou-o ao mais alto cargo da Nação. Mais político e autocrata que os seus predecessores, esforçou-se em preparar o seu país para a guerra. Nos quatro primeiros dias do seu mandato, dirigiu três pedidos de explicação aos seus ministros, ou seja, tantos como Falliéres em sete anos. Sofrendo da irresponsabilidade do seu cargo, afirmou: «Asfixio-me nos meandros da Presidência».*

18 — *Durante a guerra, fez muitas visitas ás frentes de batalha, envergando um uniforme de fantasia: boné de motorista e tunica de pano azul. Como é natural, chocava e fazia sorrir os generais. O contacto com os soldados intimidava-o e, como é natural, a sua popularidade ressentia-se disso. Pouco a pouco, a antipatia entre ele e Clemenceau, então presidente do Conselho, transformou-se em ódio. No fim do seu mandato, desgostoso da ditadura do «Tigre», recusou-se a ser eleito. Mas em vez de pensar em retirar-se para o campo, esfregou as mãos, respirou fundo e voltou á vida política «responsável», dizendo: «A minha carreira começa agora!»*

19 — *Paul Deschanel foi o unico homem, com Mac-Mahon, a ascender á Presidência, sem ter sido ministro. Era filho de um político proscrito em 1851. Moderado, Deschanel desejava que o país fosse dirigido por dois grandes partidos políticos equilibrados, como a Inglaterra: radicais e moderados. Homem de uma elegancia rebuscada, tinha «olhos azuis de vida e de espírito» — como diziam alguns. Diversos livros de história e de política colonial valeram-lhe certo sucesso literário e mundano. Deputado pelo Eure-et-Loire e presidente da Camara, recusou diversas pastas ministeriais. Explicava-se assim: «Não sei improvisar; sou demasiado académico». Visava mais alto e, portanto, não queria fazer inimigos.*

20 — *Depois da sua eleição por 734 votos, contra 134 a favor de Clemenceau, a primeira visita foi para o candidato derrotado. Mas o «Tigre» ficou furioso: «Diga a esse senhor que não estou em casa». O novo presidente contava desempenhar um papel importante na política estrangeira, mas tinha pouca influência nos seus ministros e, neste campo, os primeiros meses do mandato proporcionaram-lhe um sério lote de desilusões. Teve alguns acessos de depressão. O publico começou, então, a espantar-se das suas bizarrias, um tanto ou quanto cabotinas. Uma noite, caiu do vagão-cama presidencial, que o devia conduzir a Nice. Ninguém se apercebeu do facto. Um empregado do caminho de ferro encontrou-o, caído ao longo da via, em pijama, com um ar espantado e o rosto ferido. Os psiquiatras falaram de um caso de acordar incompleto. Os políticos que o rodeavam, entretanto, aconselharam-no a demitir-se. Seis meses depois de ter assumido o cargo, seguiu o conselho dos amigos. Uma estada numa casa de saude curou-o, mas faleceu no ano seguinte, vítima de pleurisia. Este homem, que alcançara muitos triunfos antes de ser eleito presidente da Republica, teve um fim bastante trágico.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS